

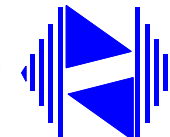
ENZITEC 2016  
July 17 – 20, 2016  
Caxias do Sul, RS

# Enzymatic hydrolysis of lignocellulosic biomass: Second generation ethanol and beyond

*Igor Polikarpov*  
*IFSC/USP*

---

Igor Polikarpov , (e): [ipolikarpov@ifsc.usp.br](mailto:ipolikarpov@ifsc.usp.br)



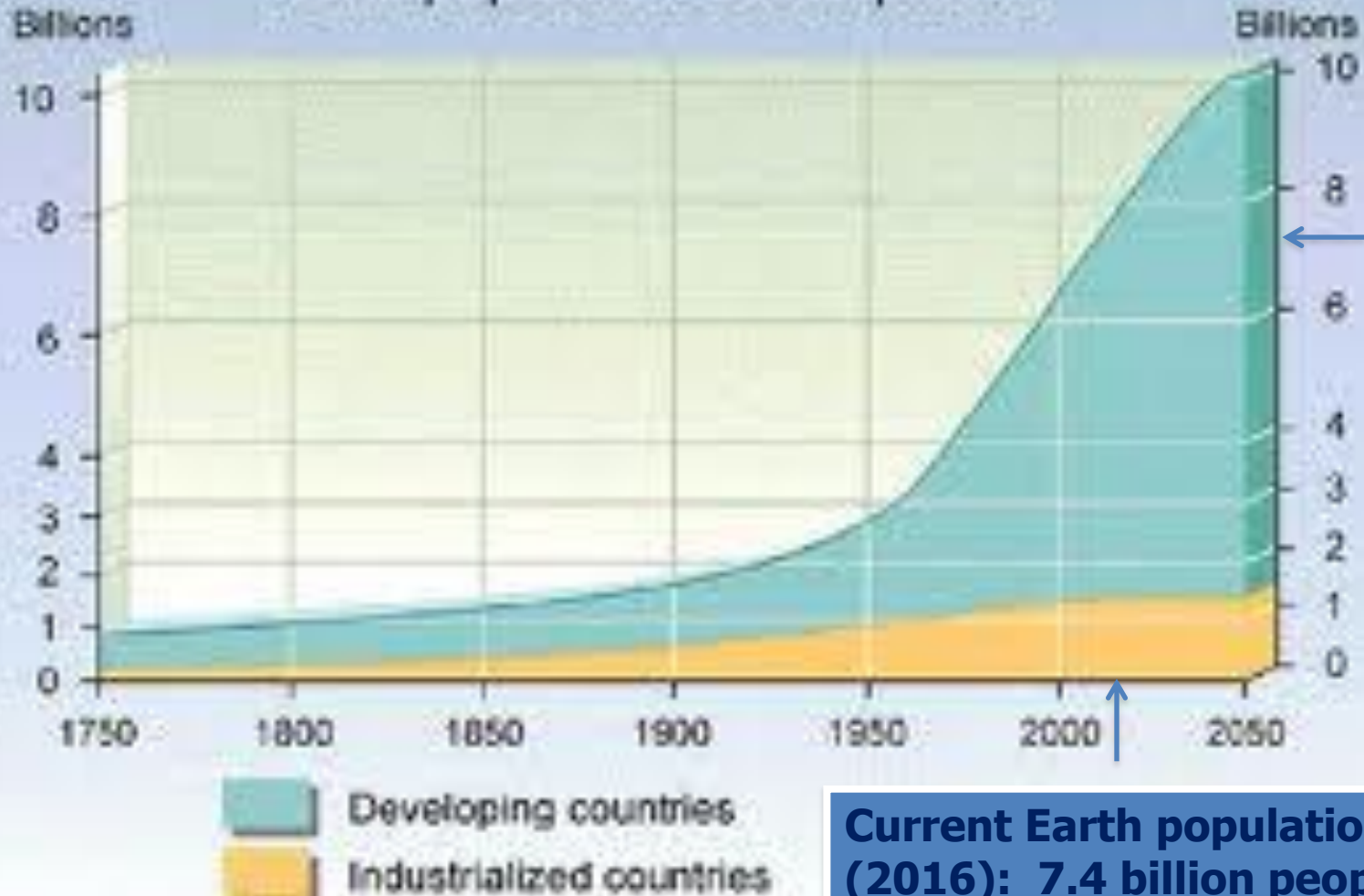
**IFSC** UNIVERSIDADE  
DE SÃO PAULO  
Instituto de Física de São Carlos



“The world ...is getting **hot** (global warming); **flat** (the rise of high-consuming middle class all over the world), and **crowded** (on the track to adding roughly a billion people every thirteen years).”

“Hot, Flat and Crowded” Thomas L. Friedman

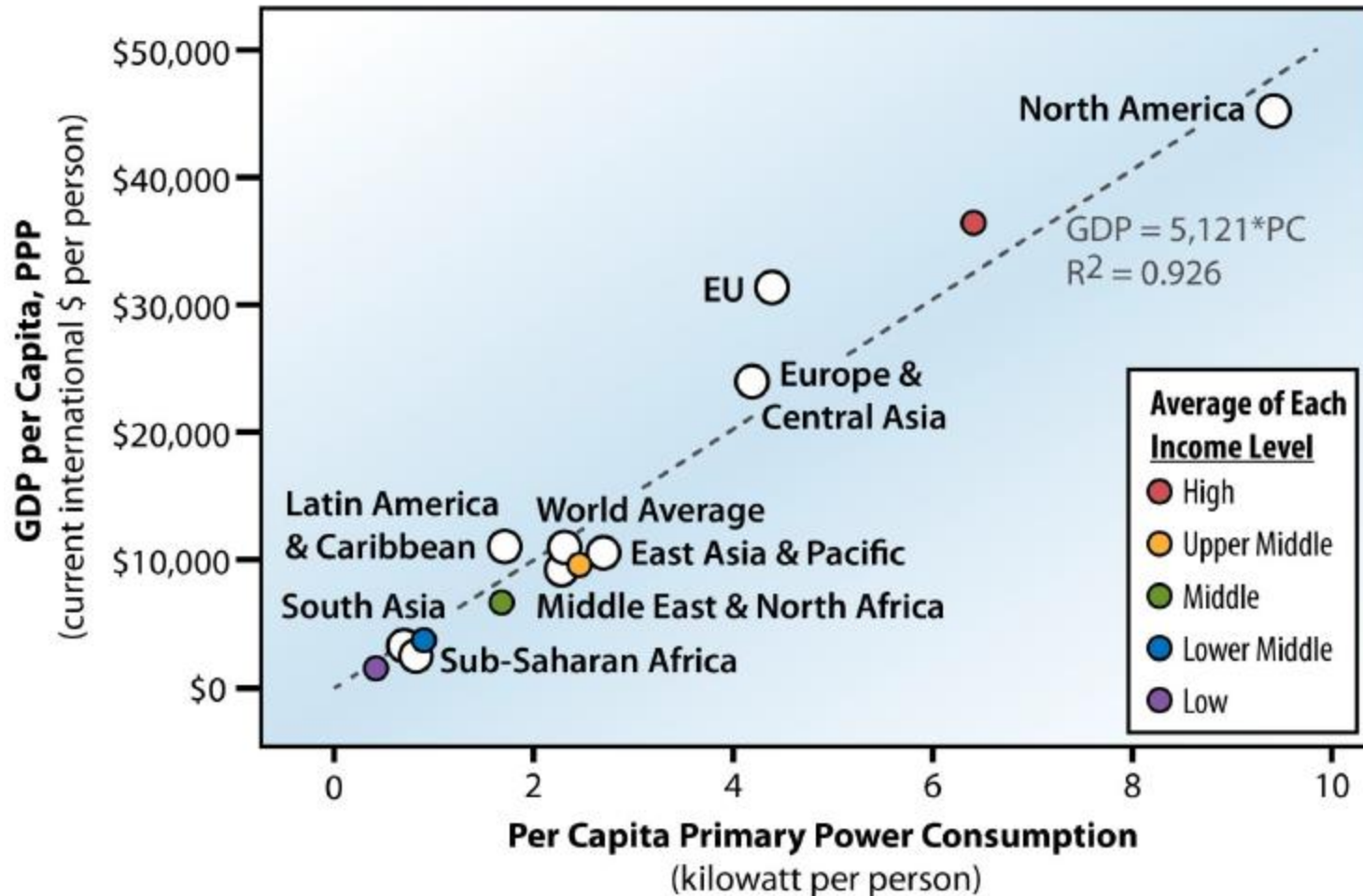
# World population development



We are here

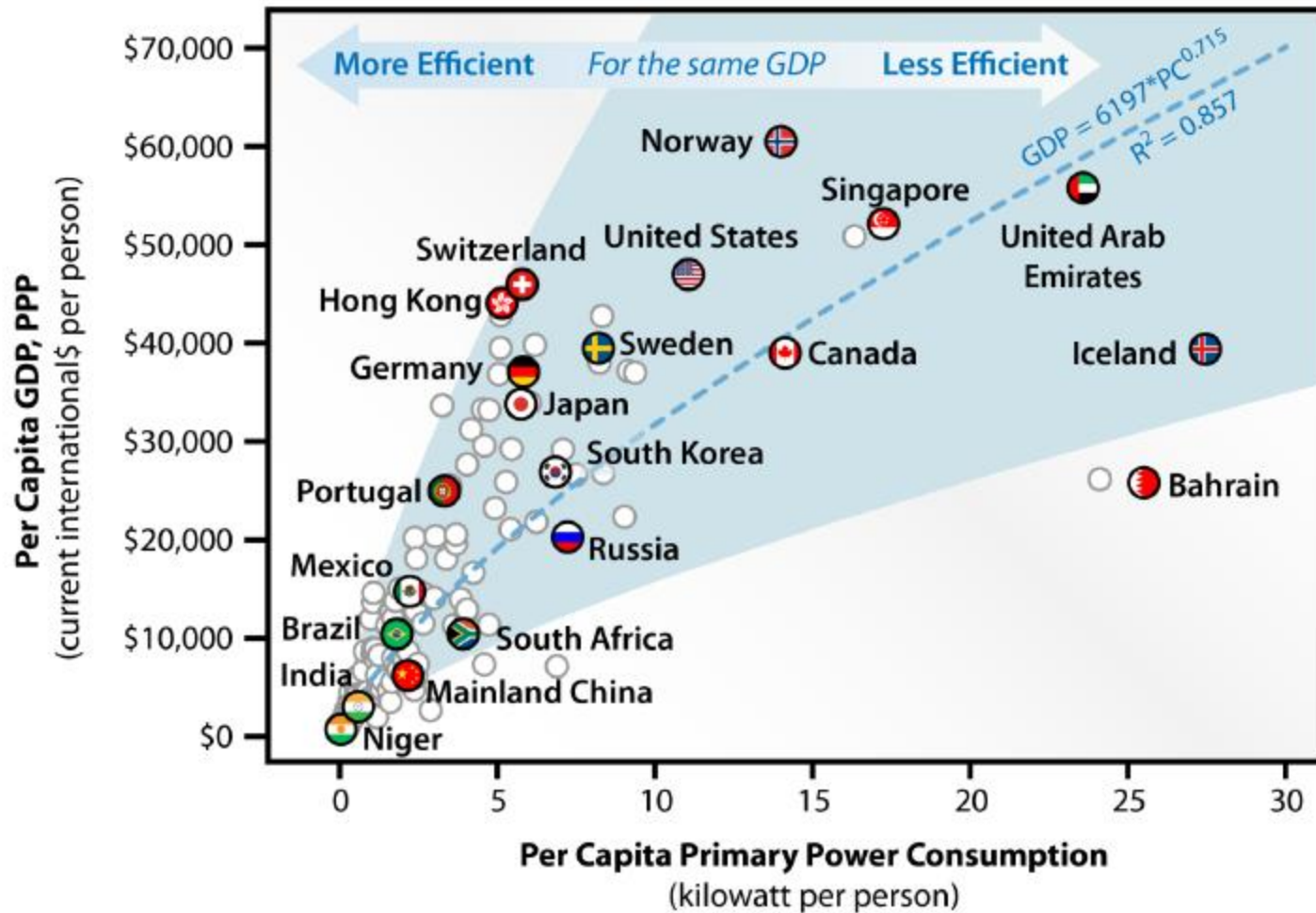
**Current Earth population (2016): 7.4 billion people**

# Power Consumption and GDP (World Regions)

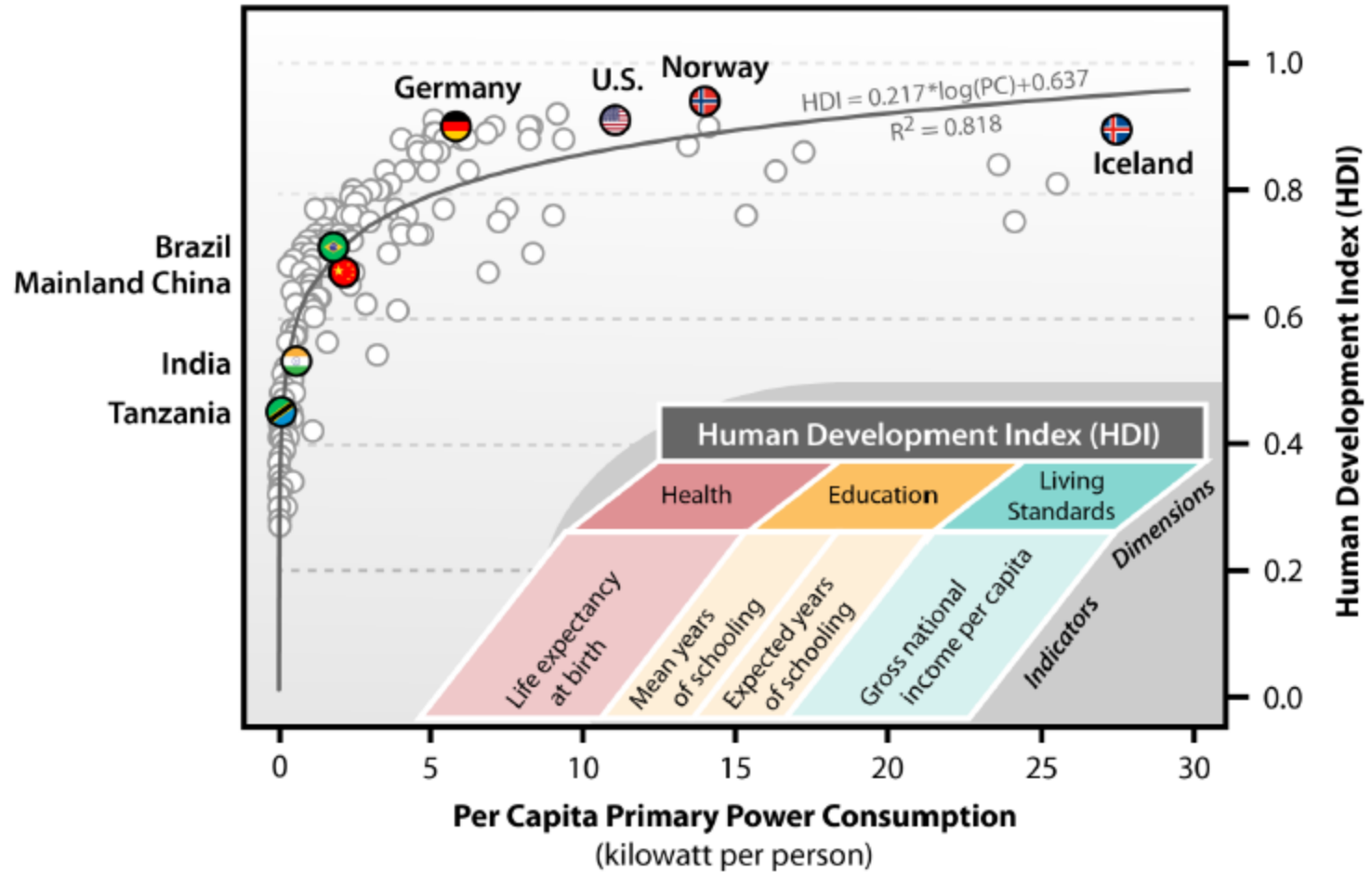




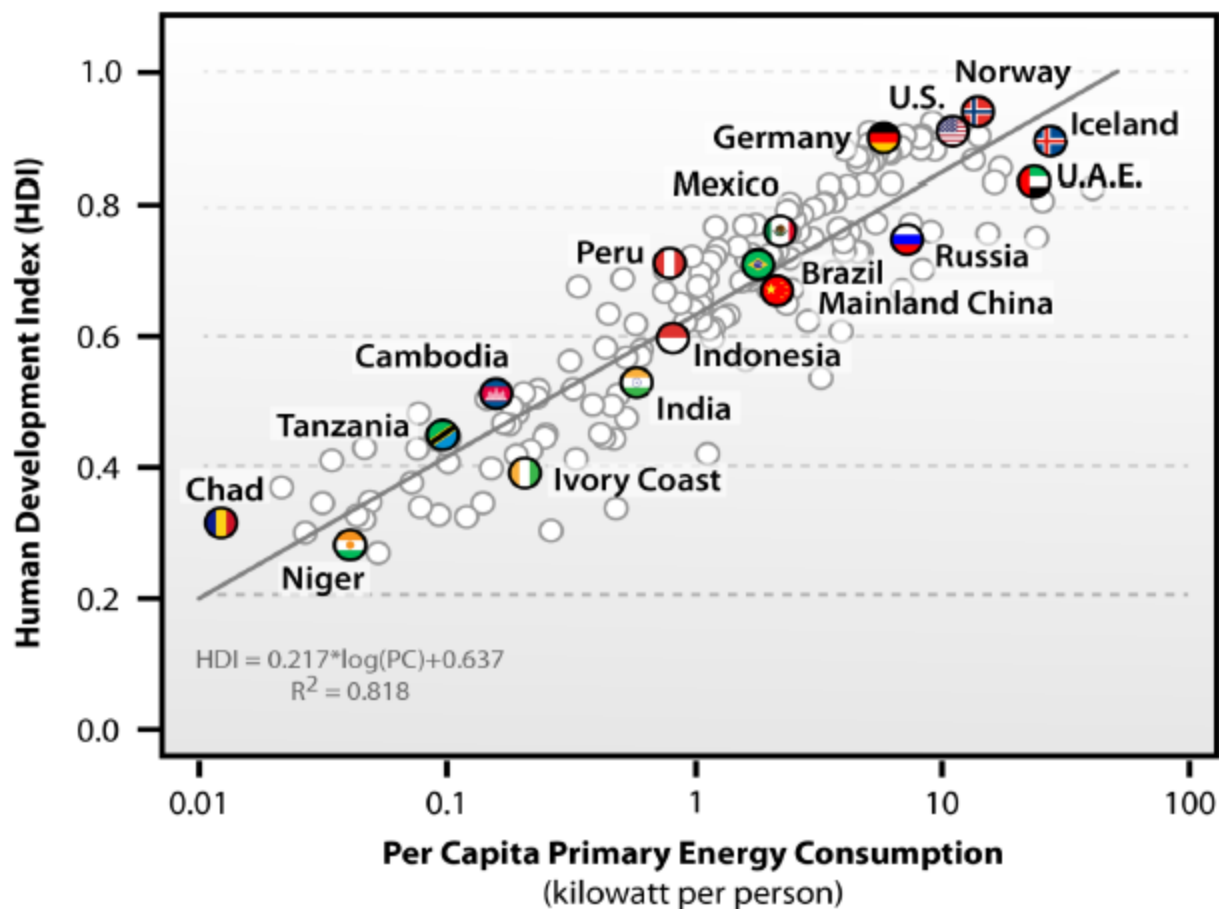
# Energy Efficiency: Necessary but not Sufficient



# Energy Consumption & Human Well Being are Linked



# Energy Consumption & Human Well Being are Linked: NO Countries have Both High HDI and Low Energy Use



- ✓ Rate of energy used and power consumed strongly affects (determines?) national wealth and human development
- ✓ All rich societies use a lot of energy (~33% oil)
- ✓ CO<sub>2</sub> and methane emission: Climate change
- ✓ Energy and Food demand = Energy and Food Poverty
- ✓ ***Need of sustainable biofuels + green chemicals + renewable materials + food/feed – environmental impacts = Bioeconomy***



## Research & Innovation Bioeconomy

[Home](#)[Policy](#)[Participate](#)[Publications](#)[Videos](#)[Events](#)[About us](#)

# What is the bioeconomy?

The **bioeconomy** comprises those parts of the economy that use renewable biological resources from land and sea to produce food, materials and energy.

The evolution of the **biotechnology industry** and its application to **agriculture, health, chemical or energy industries** is a classic example of bioeconomic activity.

- **Brazilian Bioethanol**

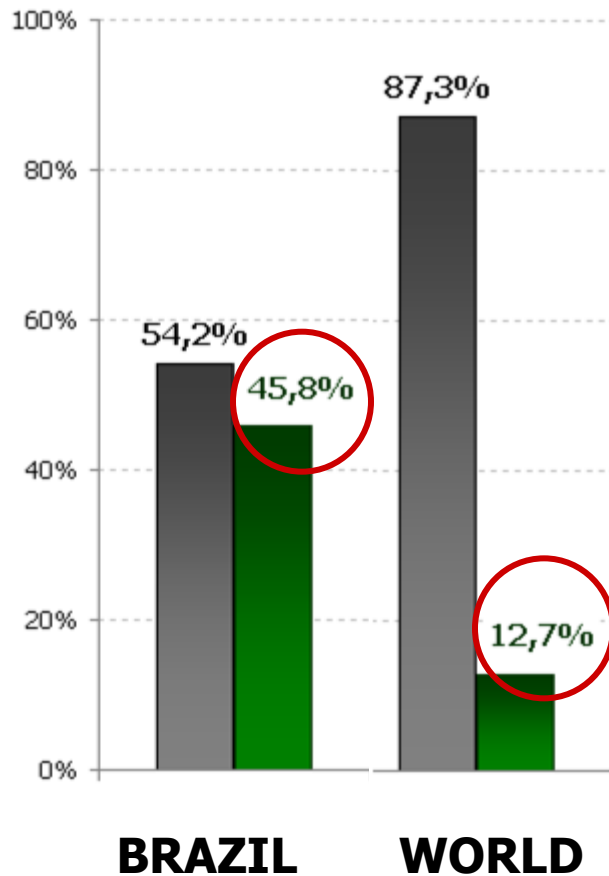




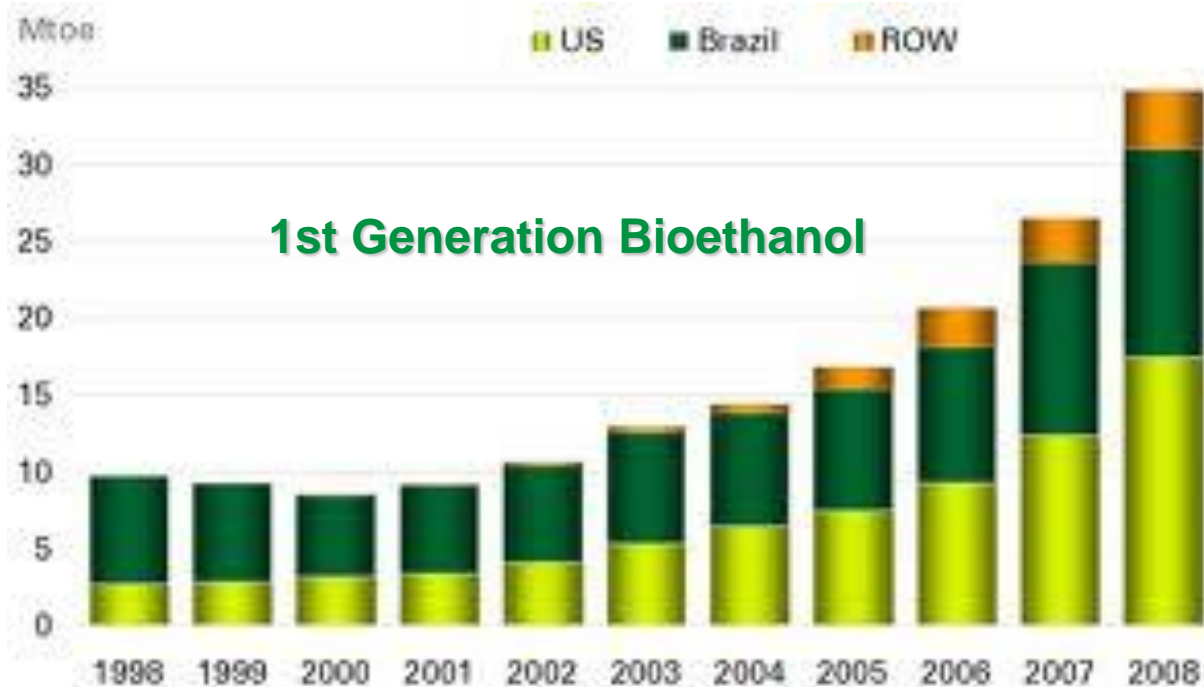


# World consumption

- Renewable
- Non-renewable



# 1<sup>st</sup> generation Bioethanol production in Brazil





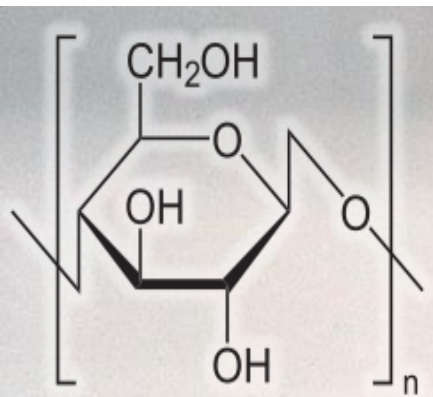




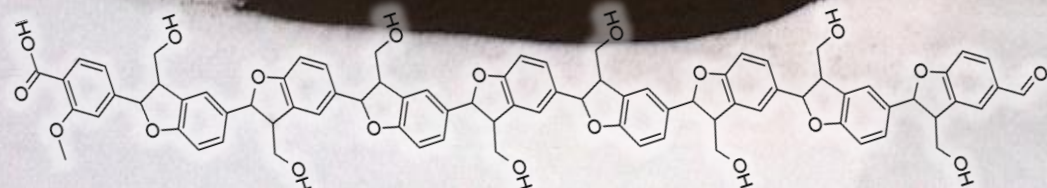
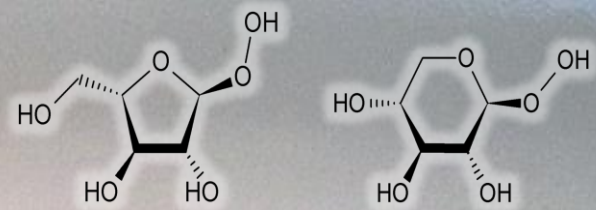
Hélvio Romero/AE



# Cellulose and glucose



# Hemicellulose and Pentose sugars

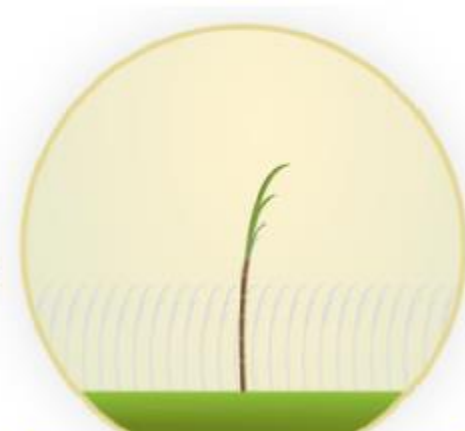


**Lignins**





Primeira empresa a anunciar uma planta de biocombustíveis de segunda geração no Brasil, a GranBio passará a produzir etanol a partir da celulose em 2014. O projeto tem como sócio estratégico a usina Caeté, que pertence ao grupo Carlos Lyra, tradicional produtor de etanol no país. A fábrica de São Miguel dos Campos, em Alagoas, terá capacidade de produção de 82 milhões de litros por ano. Até 2020, a GranBio pretende ter capacidade instalada para produção de 1 bilhão de litros por ano de etanol 2G no Brasil. O etanol celulósico é um produto renovável e sustentável que não compete com a produção de alimentos.



> [Clique aqui para conhecer como a GranBio vai transformar resíduos agrícolas, como bagaço e palha de cana-de-açúcar, em combustível.](#)



GranBio





raízen

Relatório de Sustentabilidade  
2012/2013

## Etanol de segunda geração

Fique por dentro dessa nova forma  
de produção de etanol e teste seus  
conhecimentos.



raízen

**Raízen = Shell (51%) +  
Cosan (49%)**

# RAIZEN: Sugar mill Costa-Pinto (Piracicaba, SP)







# A NOSSA CANA É O NOSSO MUNDO

EVENTOS

ENTRAMOS NOSSA  
IA NO FUTURO DA CANA



CONCE  
ENERG

INSTITUCIONAL

INOVAÇÃO PARA O  
FUTURO DA ENERGIA

ETANOL 2G

NOVOS MÉTODOS  
DE PLANTIO

LABORATÓRIO

ETANOL 2G

BIOMASSA

BIORREFINARIA

GASEIFICAÇÃO

MELHORAMENTO  
GENÉTICO

A produção de etanol é hoje estratégica, uma vez que se trata de um combustível de fonte limpa e renovável. O CTC está investindo no etanol celulósico, que é o etanol de 2ª geração, ou 2G, um combustível produzido a partir de materiais que contenham celulose, como o resultado do processamento da biomassa da cana: o bagaço e a palha. Essa tecnologia deverá permitir dobrar a quantidade de etanol produzida por unidade, em relação ao etanol de 1ª geração, sem necessidade de expandir a área plantada, e mantendo a autossuficiência energética industrial.

No CTC, os trabalhos para o desenvolvimento do etanol a partir de biomassa tiveram início em 2006, sendo a técnica escolhida a de hidrólise enzimática. O projeto, inovador, será totalmente integrado aos processos de geração de etanol já existentes nas usinas que operam no Brasil.

O grande diferencial dessa tecnologia no CTC reside no fato de ter sido projetada para permitir total integração com a estrutura existente nas usinas, visando à otimização dos custos de instalação e operação. Além disso, essa tecnologia está fundamentada no moderno conceito do aproveitamento de bagaço e palha, que resultará na implantação definitiva da colheita mecanizada, sem queima da palha da cana, e na utilização de caldeiras de alto desempenho.

Outra vantagem em relação ao etanol de 1ª geração, derivado do caldo de cana, ao derivado do milho: produzido a partir de palha e bagaço, não compete com um alimento. Outro aspecto da sustentabilidade da tecnologia é que ela requer pouca energia do petróleo e muita de um combustível limpo e renovável, resultando em menor emissão de gases do efeito estufa.

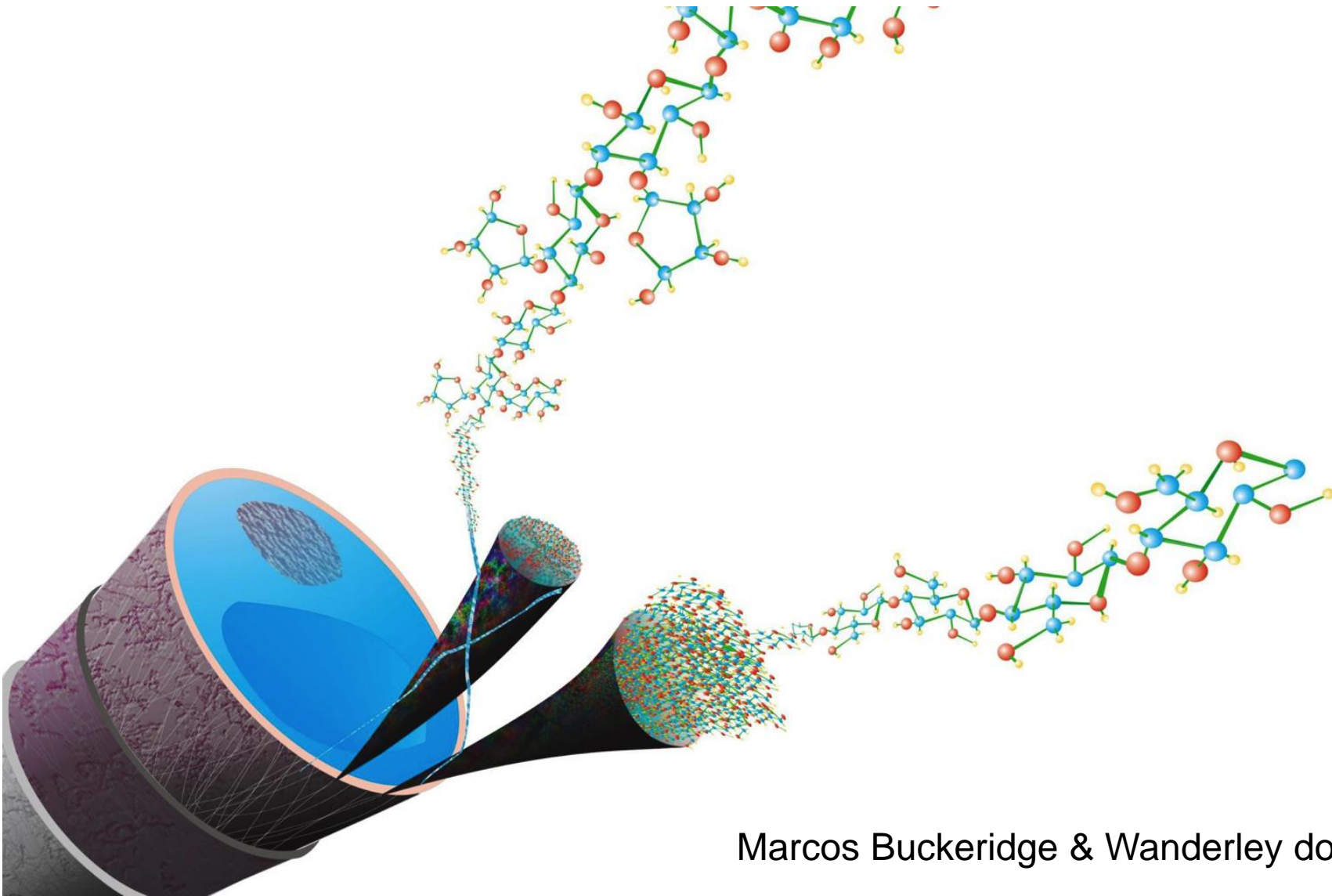
Este projeto está sendo desenvolvido por meio de parceria com as empresas Novozymes e Andritz, sendo

NOVAS  
TECNOLOGIAS

GESTÃO  
DE PESSOAS

- **Biomass deconstruction**

Biomass is recalcitrant, but can be transformed into hexoses and pentoses in a technological process that evolves **pretreatment**, **enzymatic hydrolysis**, **fermentation** and distillation.

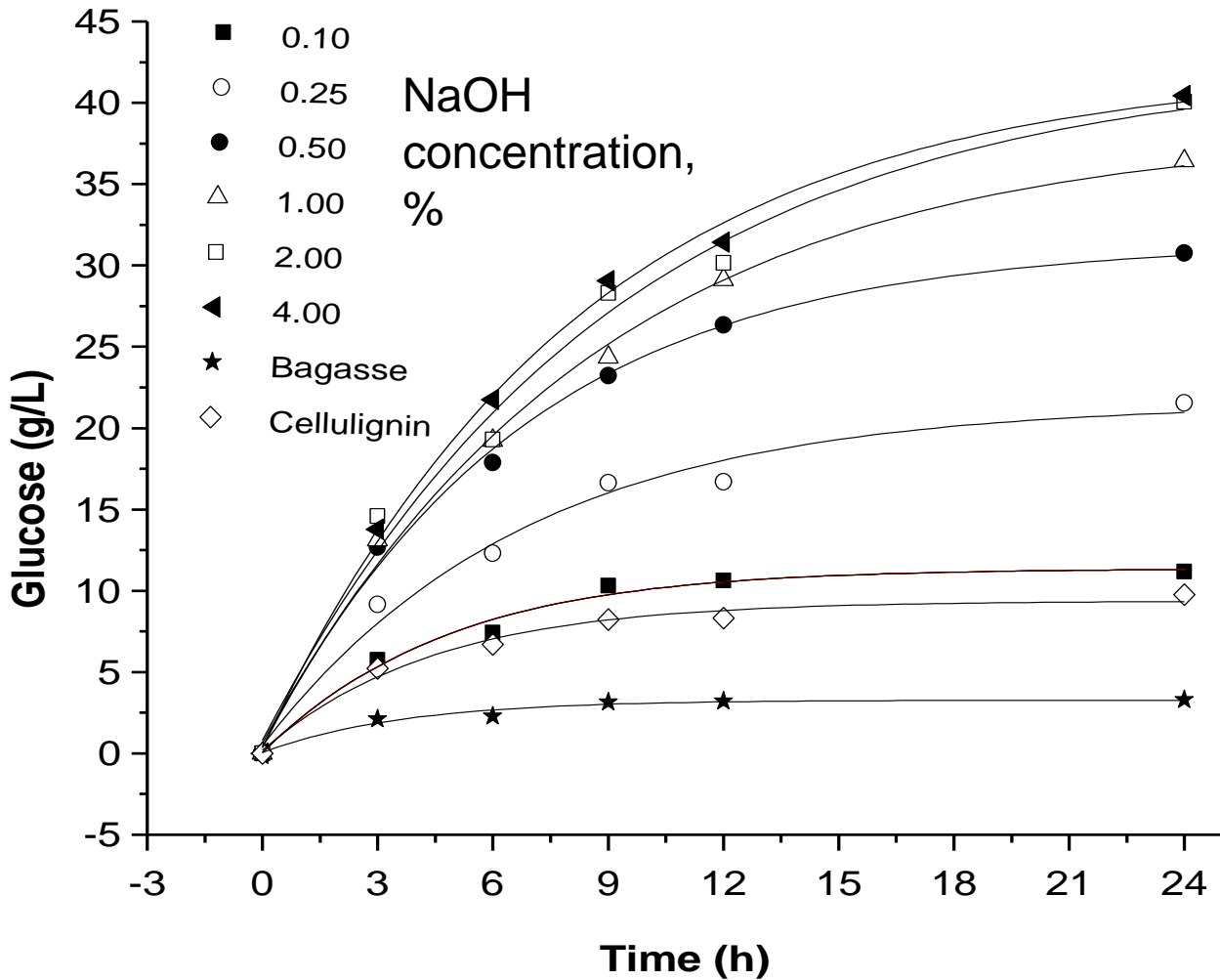


- **Biomass Pretreatment**

# Efficiency of enzymatic hydrolysis of alkaline pretreated cellulignin increases with severity of pre-treatment

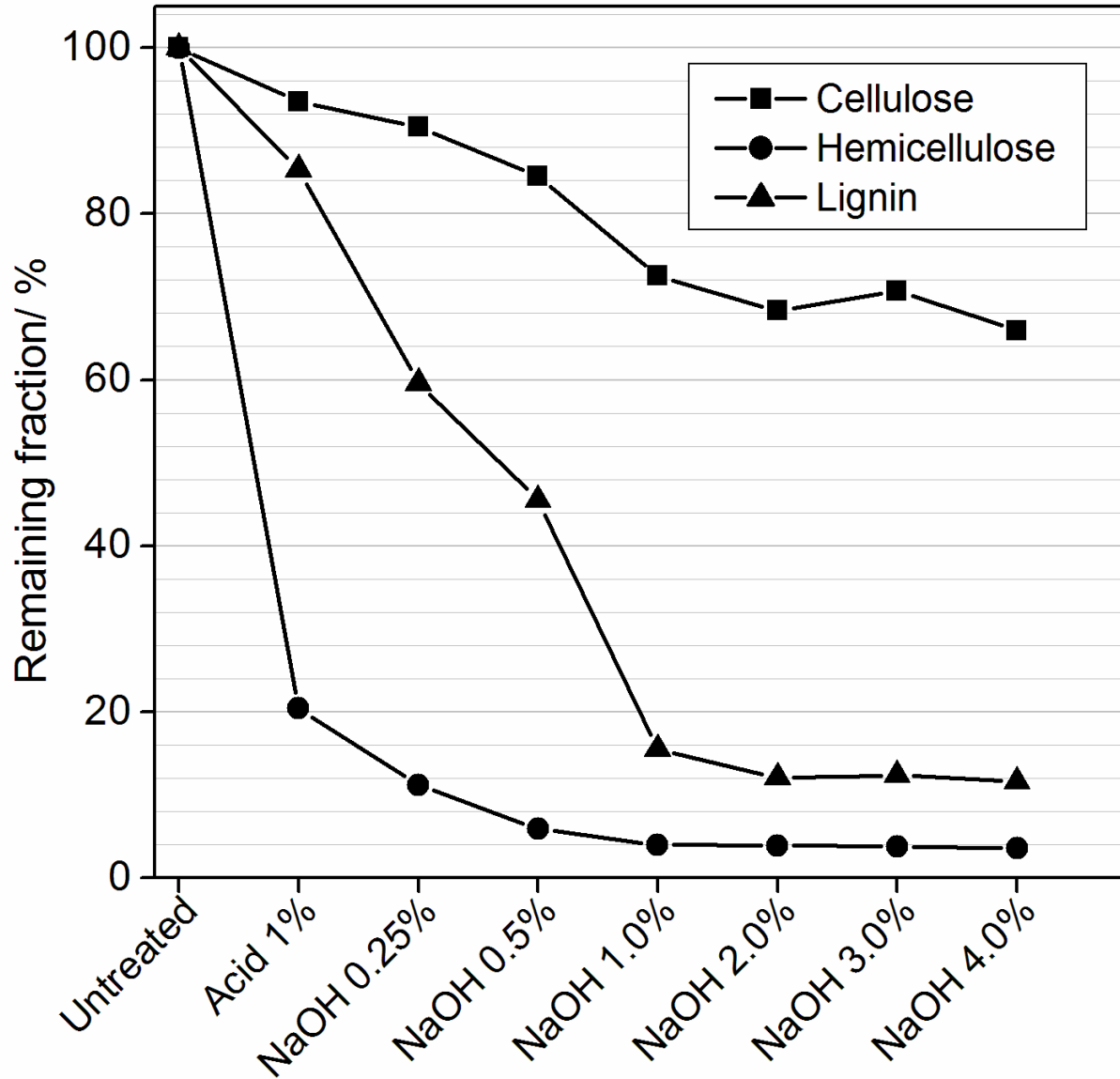


## EFFICIENCY OF PRETREATED SUGAR CANE BAGASSE HYDROLYSIS

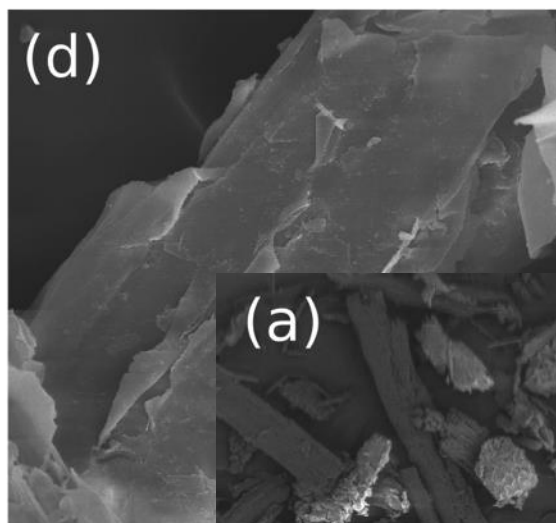
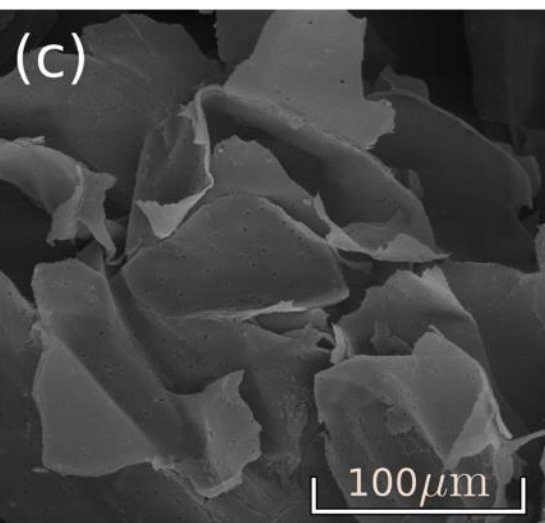
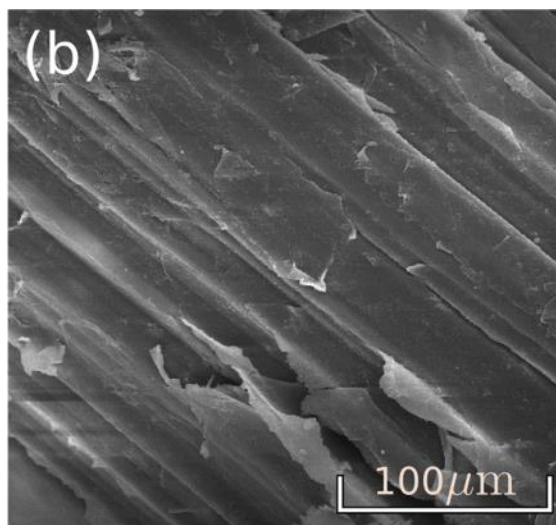
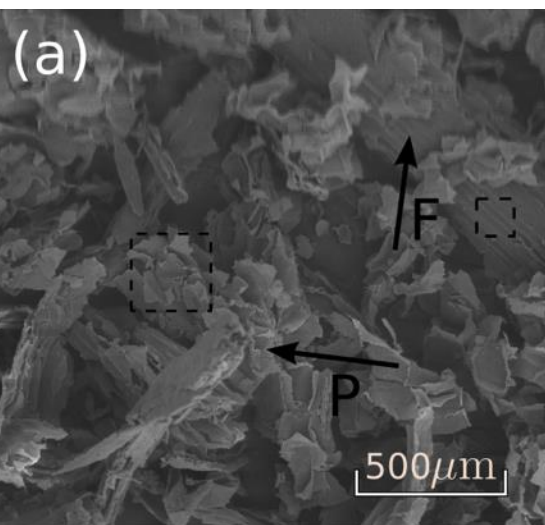




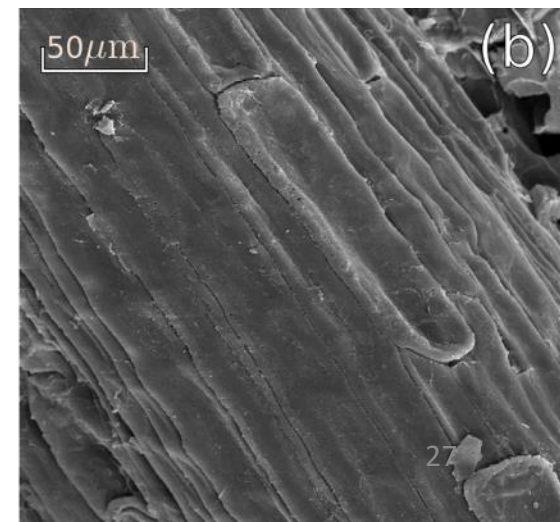
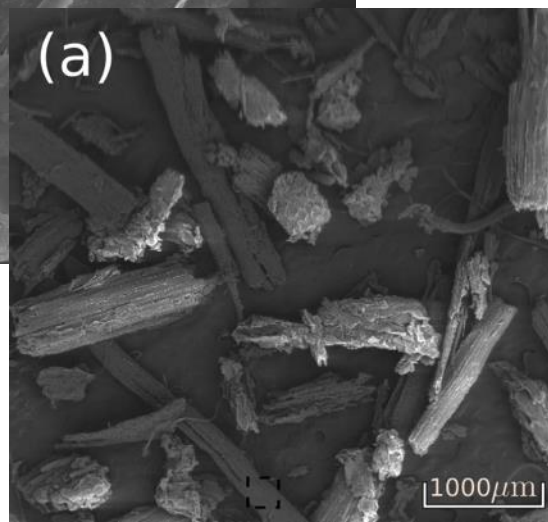
# Composition of bagasse samples after pretreatment steps



# Morphology of untreated and acid pre-treated bagasse (SEM)

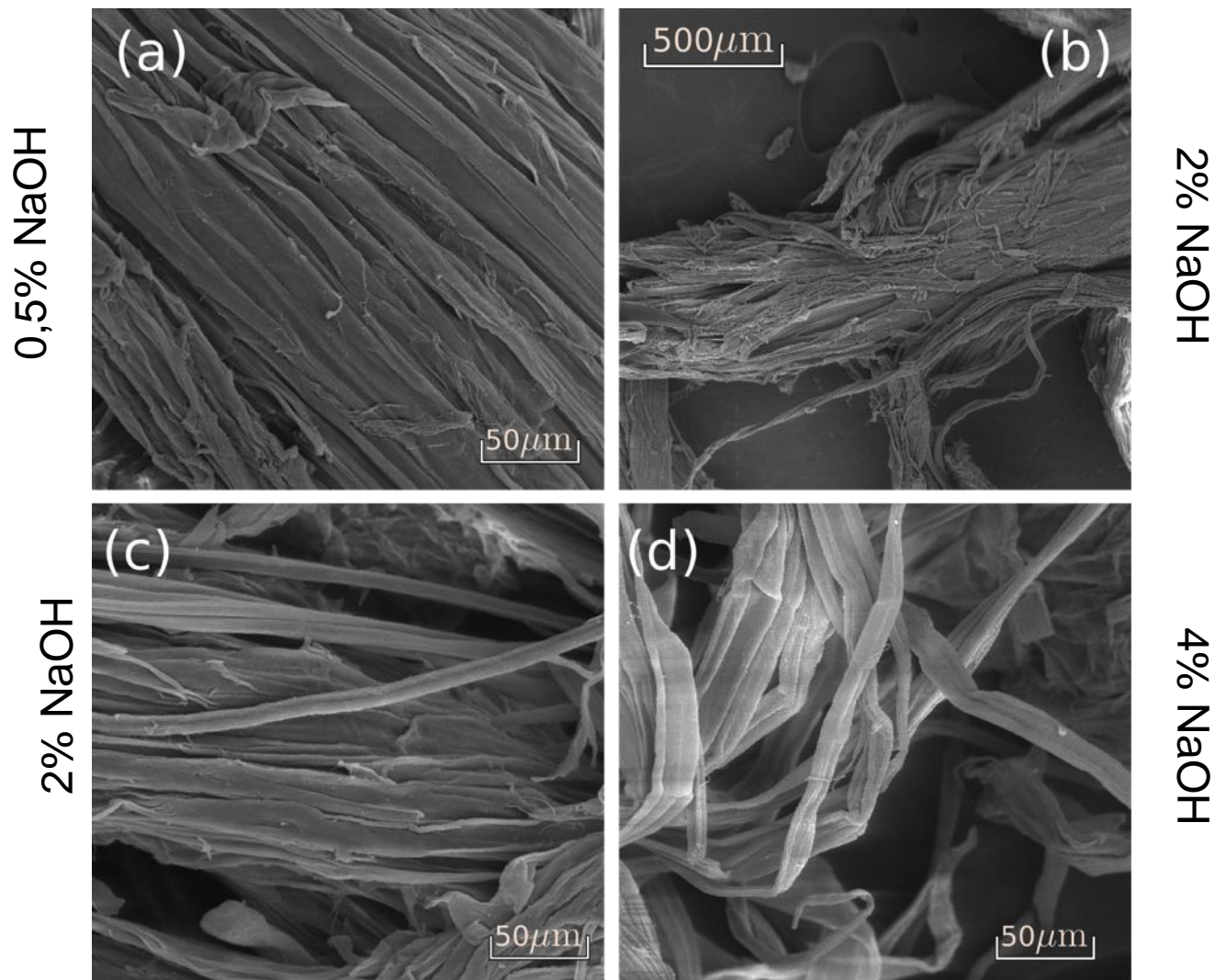


**Acid pre-treated**



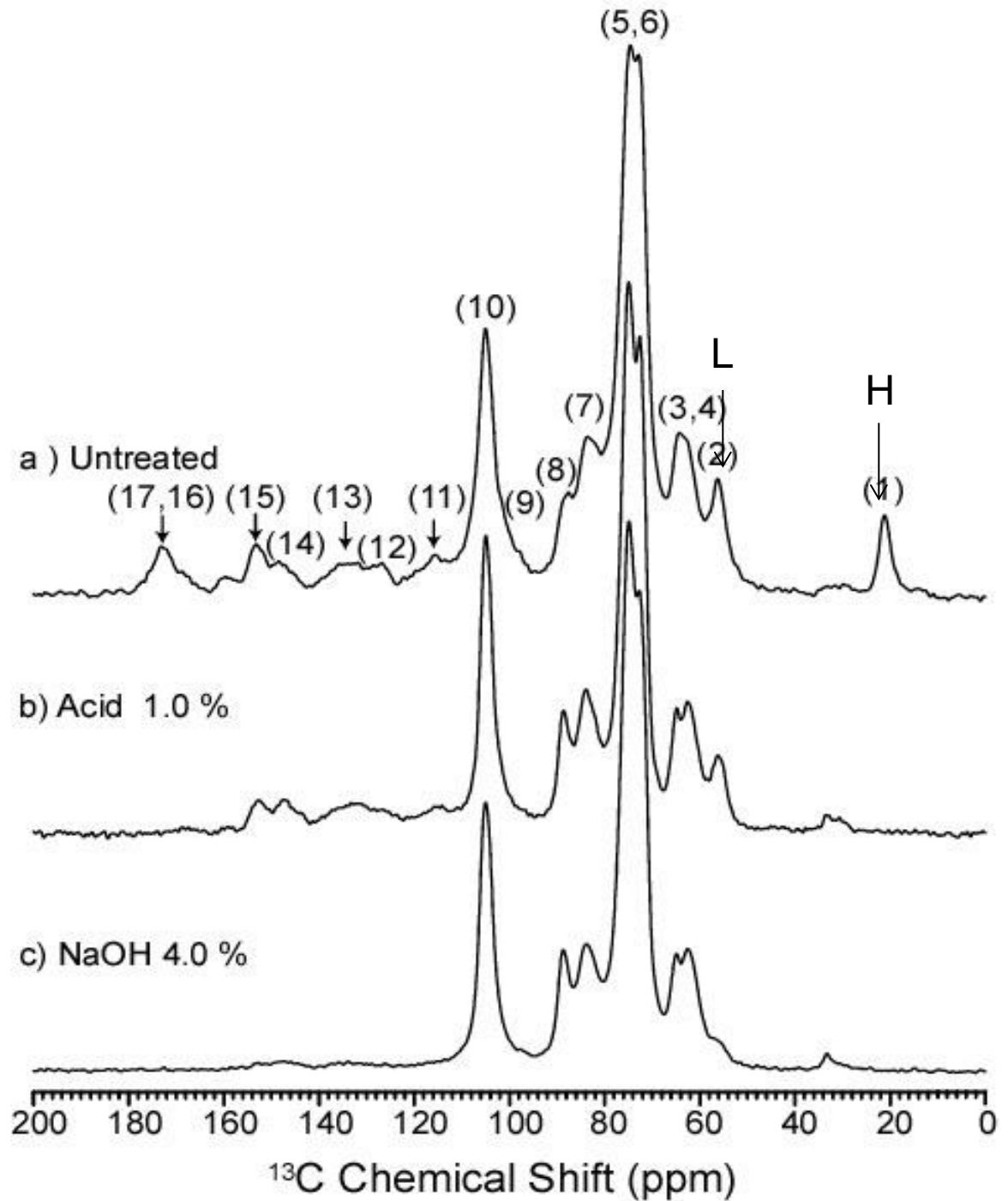
**Untreated**

# Morphology of acid+alkaline pre-treated bagasse



SEM surface images of the sugarcane bagasse sample treated with alkaline solutions: (a) NaOH 0.5% with bundles starting to come apart; (b) and (c) NaOH 2%, (unstructured and unattached bundles); and (d) NaOH 4%, (individual fibers).

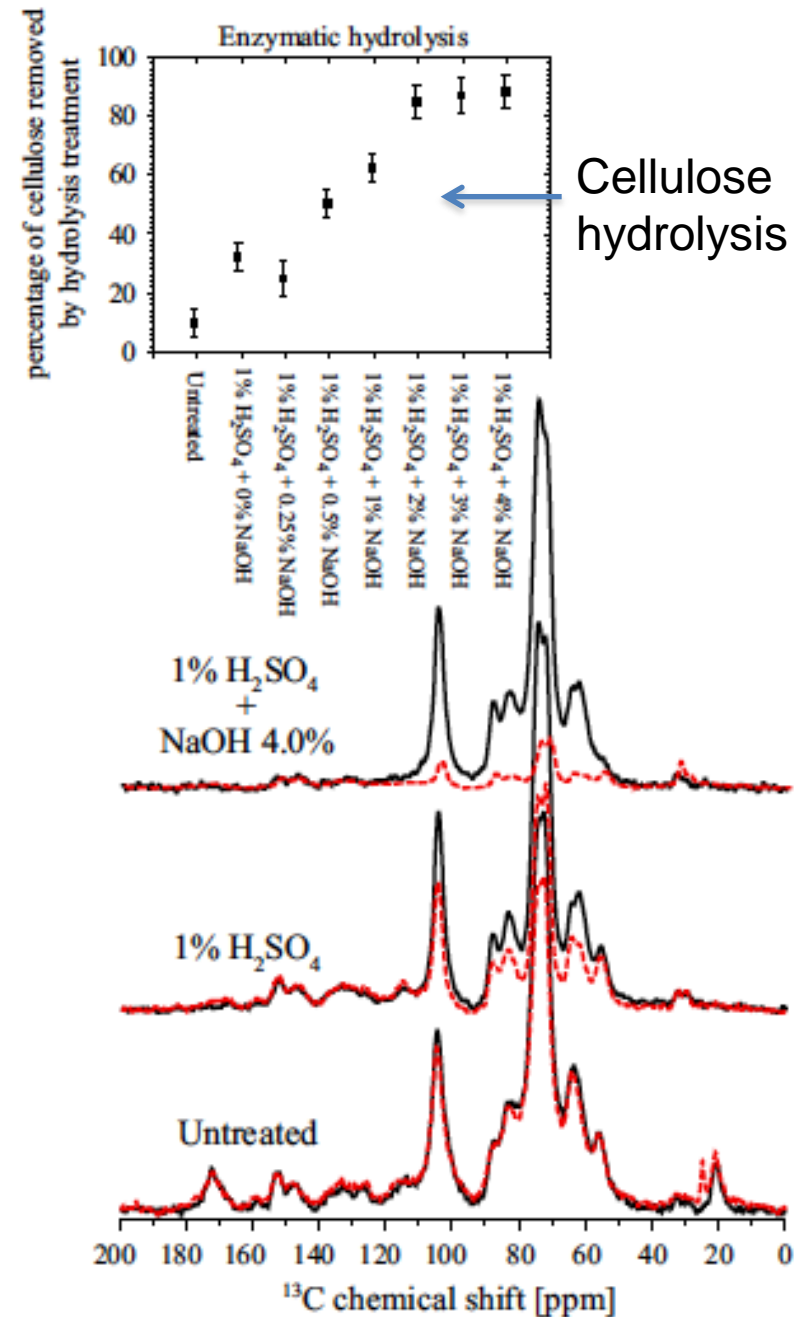
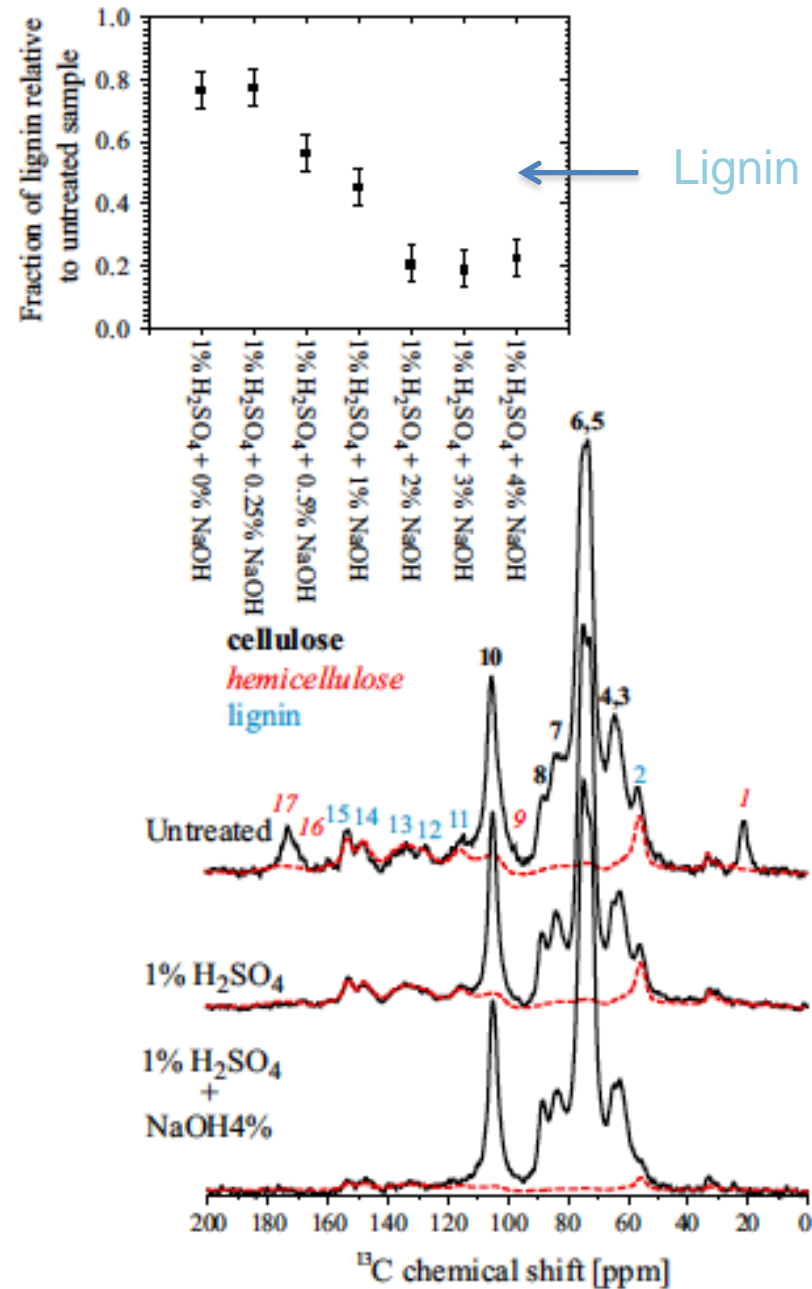
# ssNMR



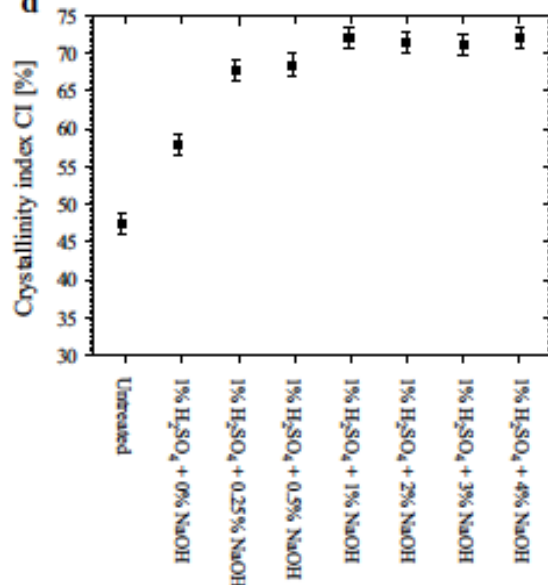
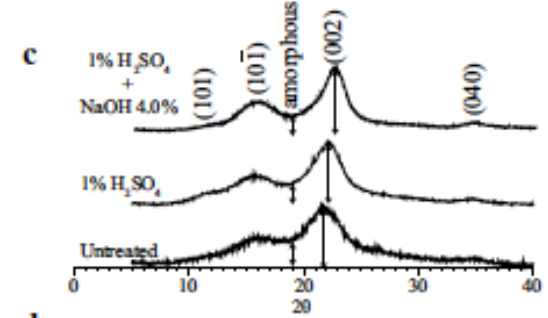
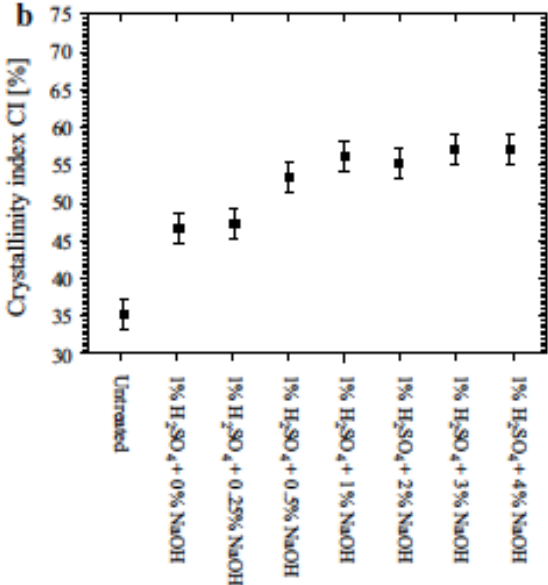
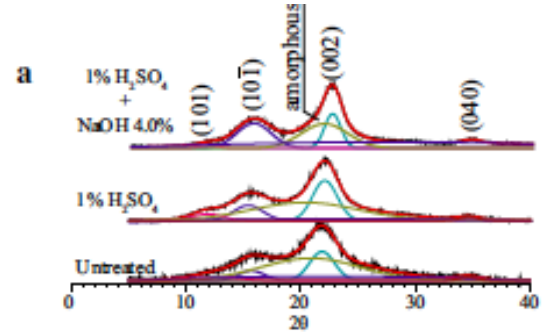
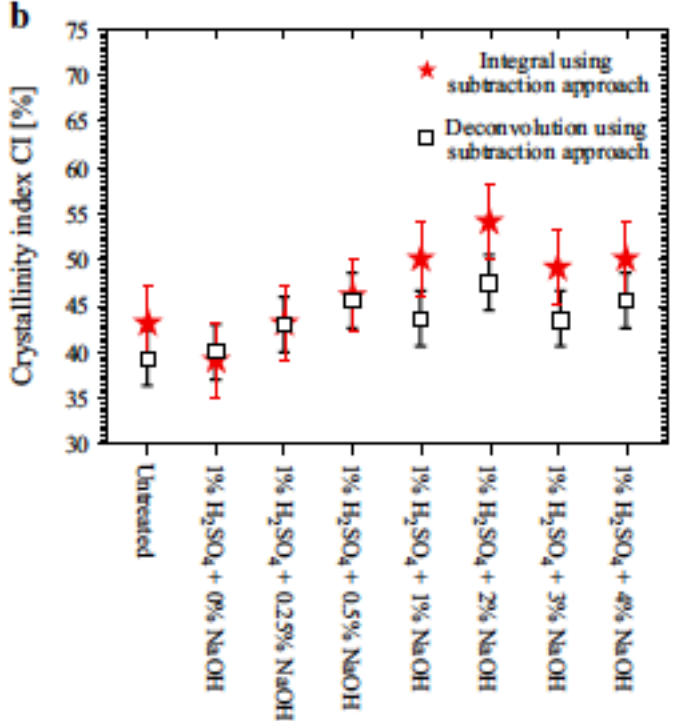
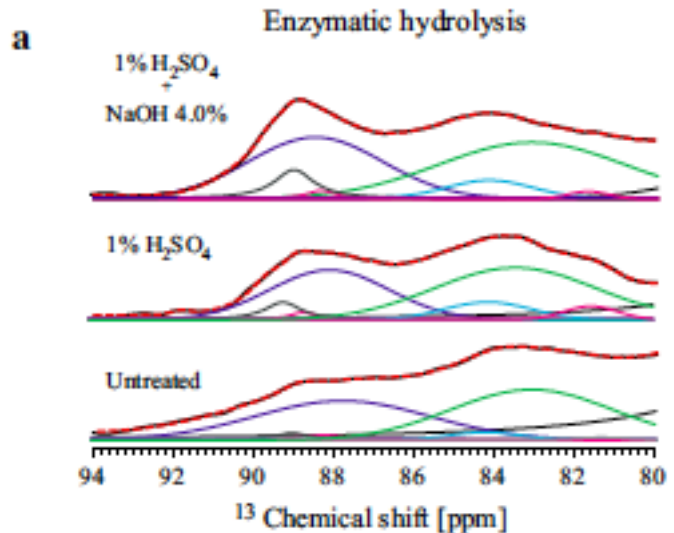
CPMAS-TOSS NMR spectra of sugarcane bagasse: (a) untreated; (b) bagasse treated with  $\text{H}_2\text{SO}_4$  1.0% and (c) bagasse treated with acid and NaOH 4.0%. The spectra were normalized by the intensity of line 10 (C1 carbon of cellulose).



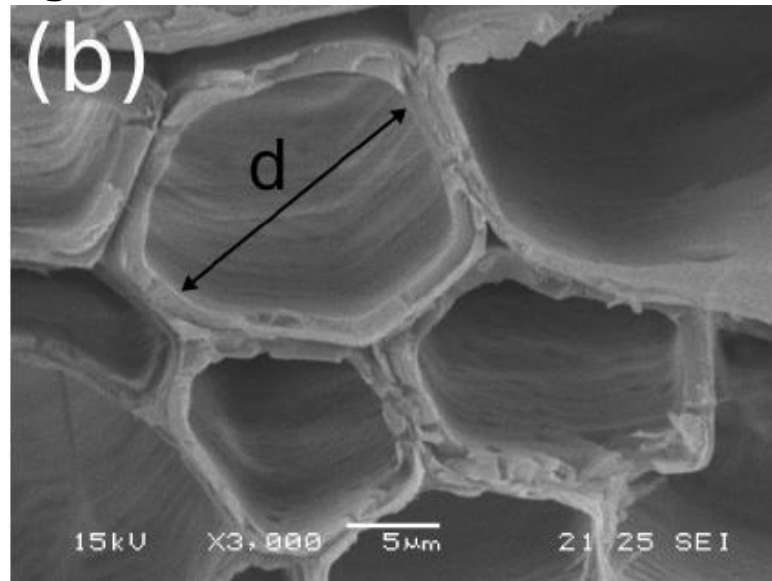
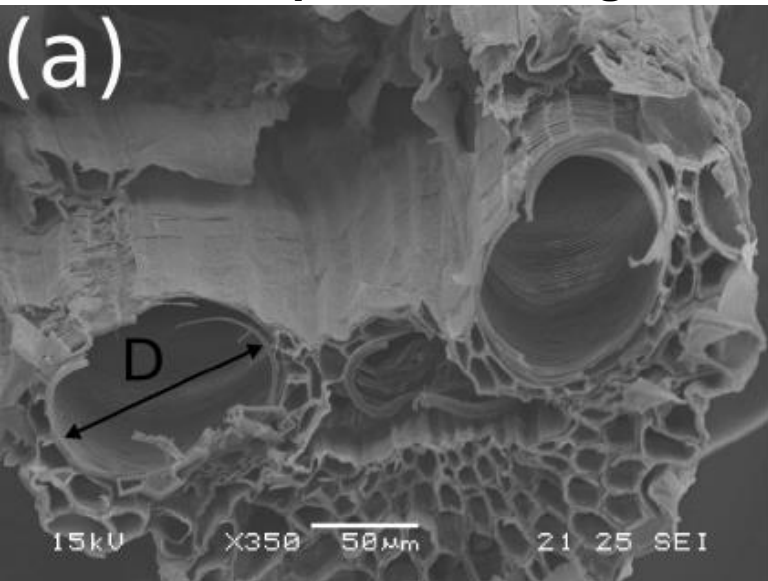
# Quantitative $^{13}\text{C}$ ssNMR as a tool for evaluation of cellulose crystallinity directly within biomass



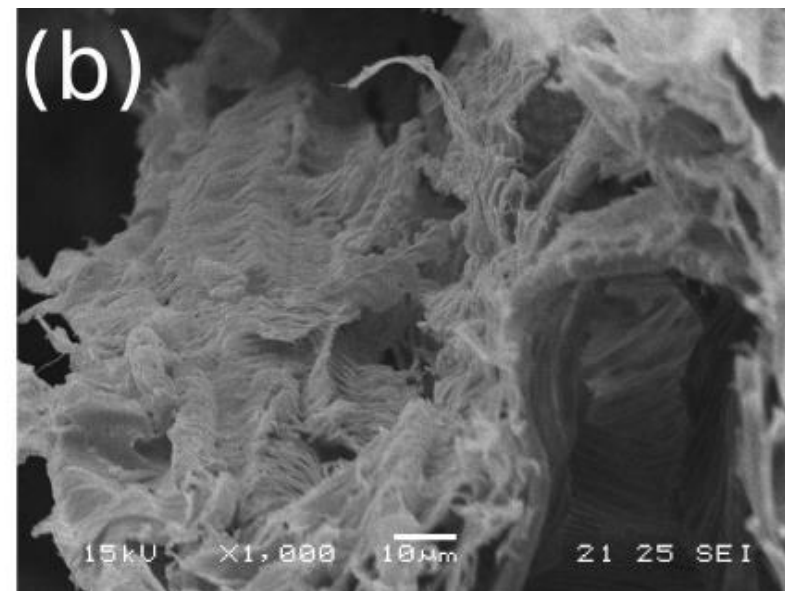
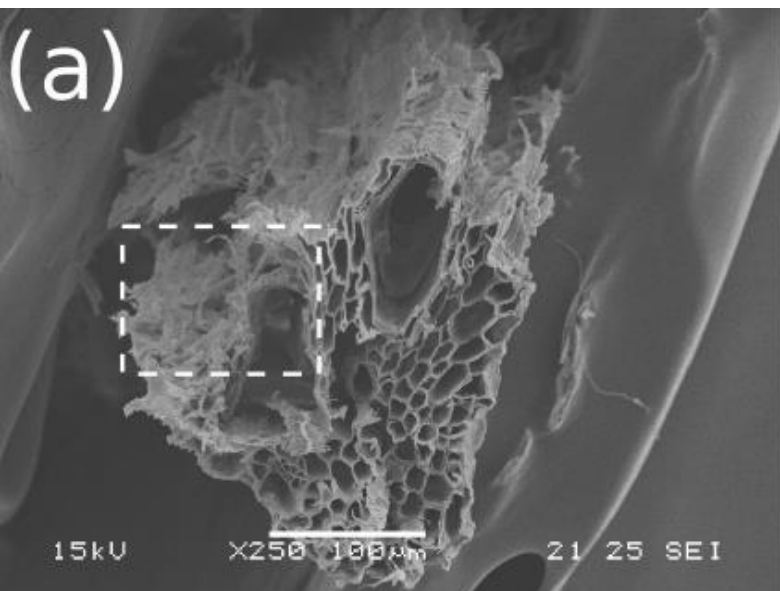
# Quantitative <sup>13</sup>C ssNMR as a tool for evaluation of cellulose crystallinity directly within biomass



# Porosity: Nuclear magnetic resonance investigation of water accessibility in cellulose of pretreated sugarcane bagasse



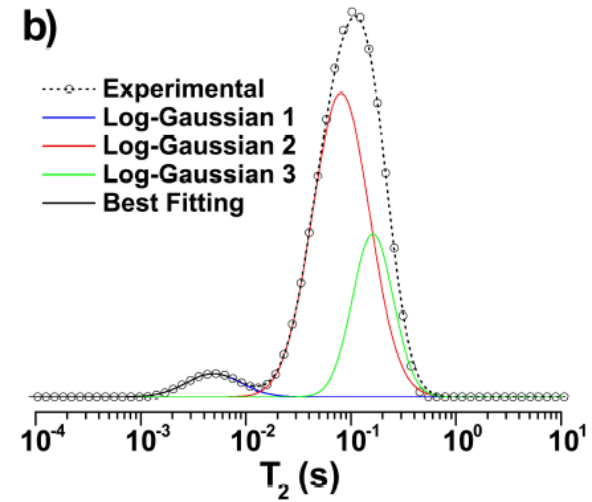
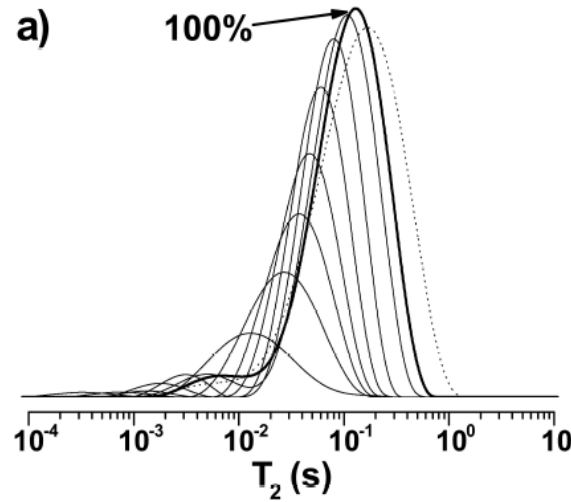
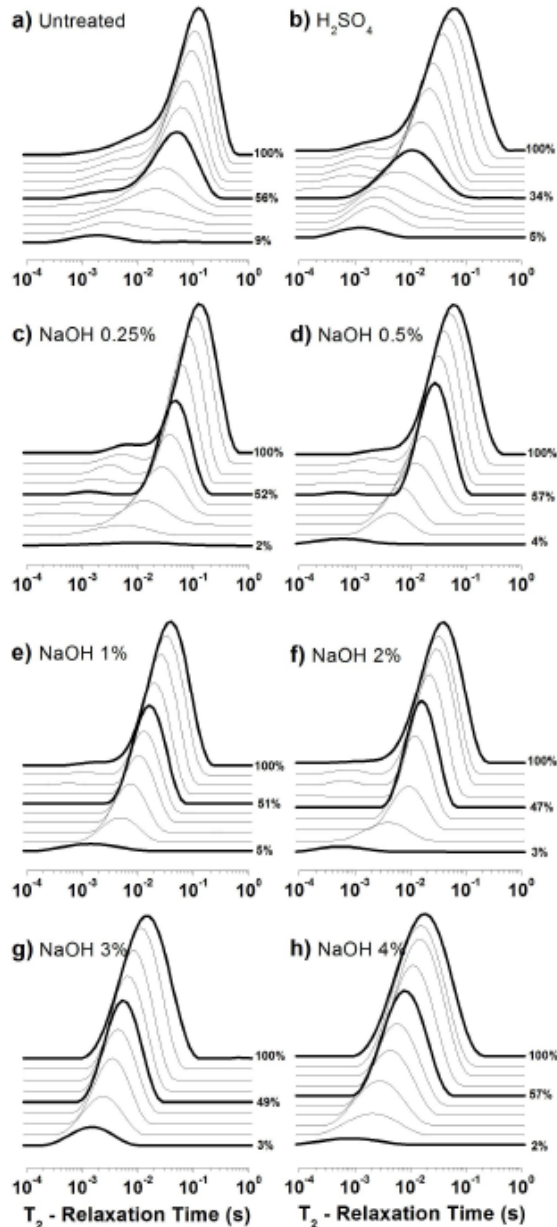
Untreated bagasse  
Wide lumen  
 $D=70\mu\text{m}$ ;  
 $d=10\mu\text{m}$



Pretreated bagasse;  
2 steps:  
1%  $\text{H}_2\text{SO}_4$  +  
1%  $\text{NaOH}$



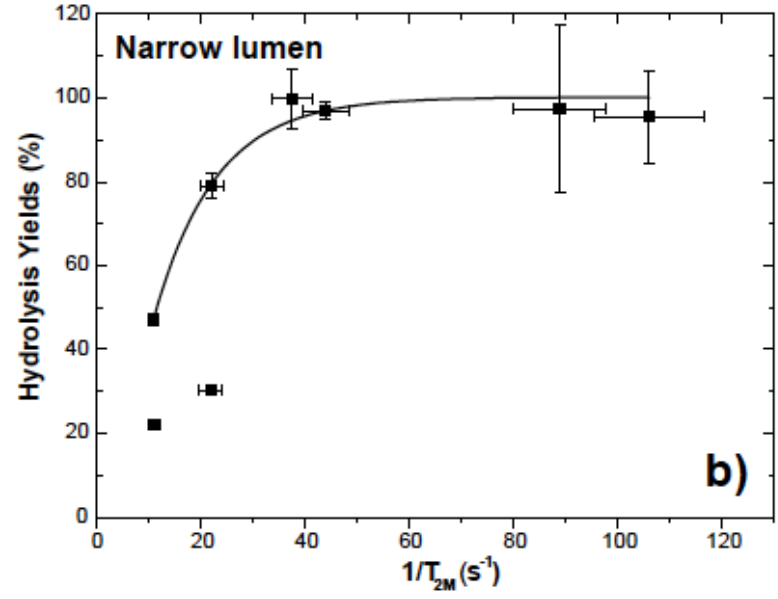
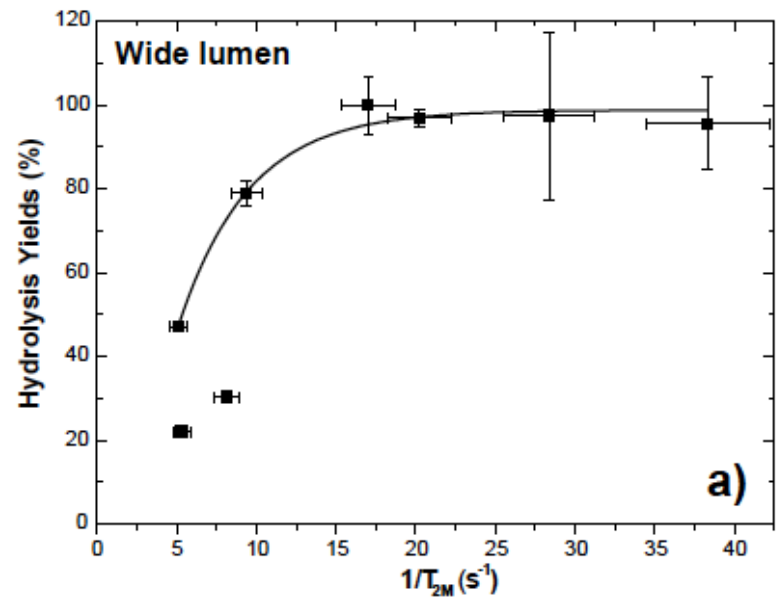
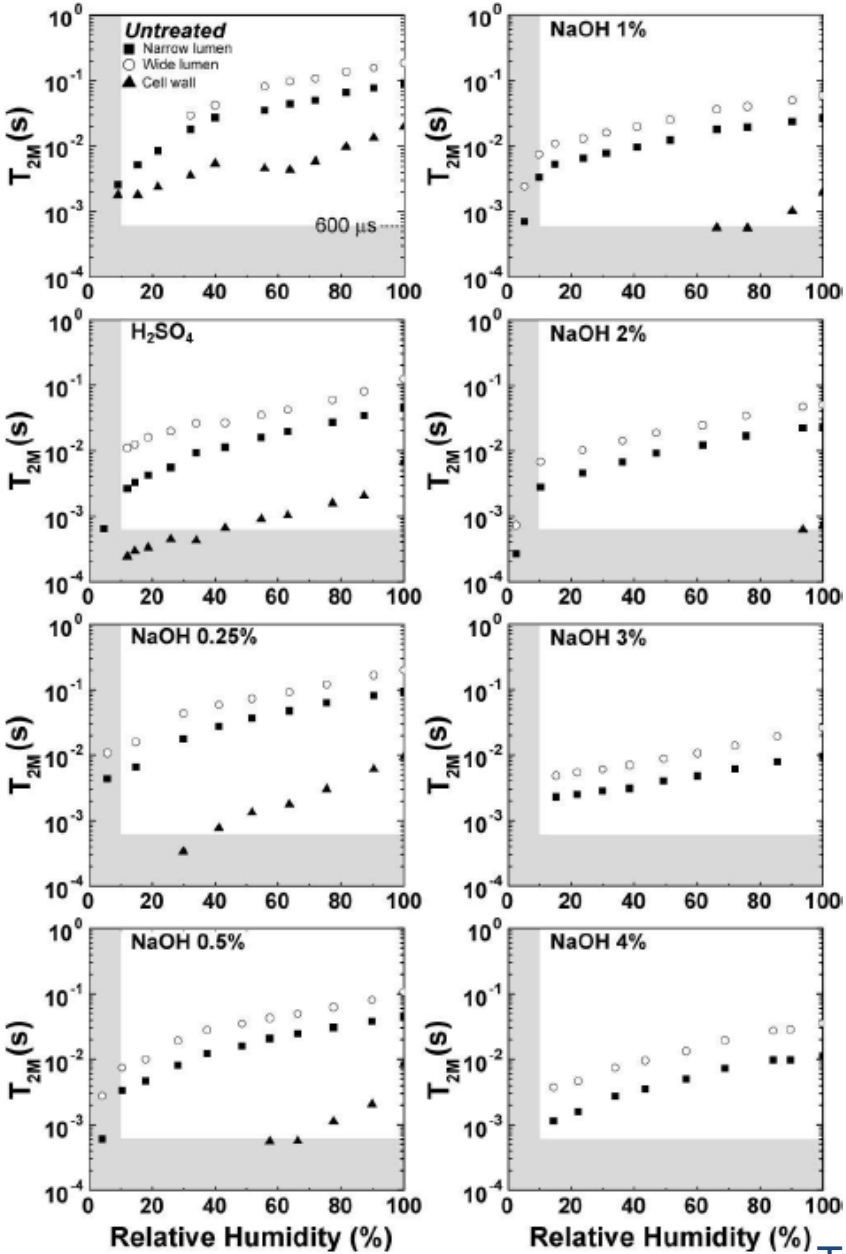
# Transverse relaxation times T<sub>2</sub> of water molecules defines their mobility: the longer T<sub>2</sub>, the higher mobility



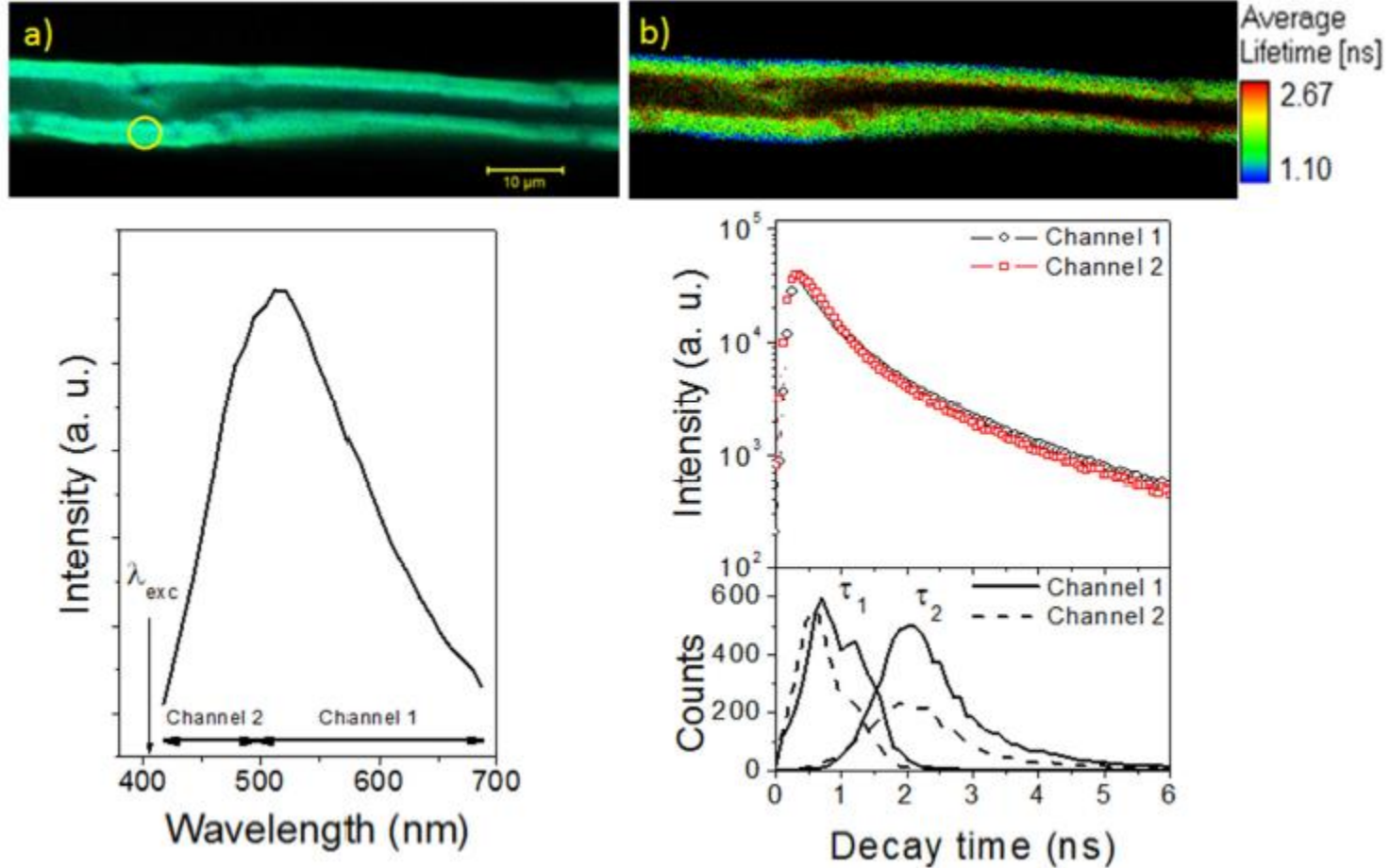
In non-pretreated or mildly pretreated samples three different characteristic T<sub>2</sub> times can be observed

In heavily pretreated samples only 2 characteristic T<sub>2</sub> times can be quantified

# T2 relaxation times are related to the efficiency of enzymatic hydrolysis

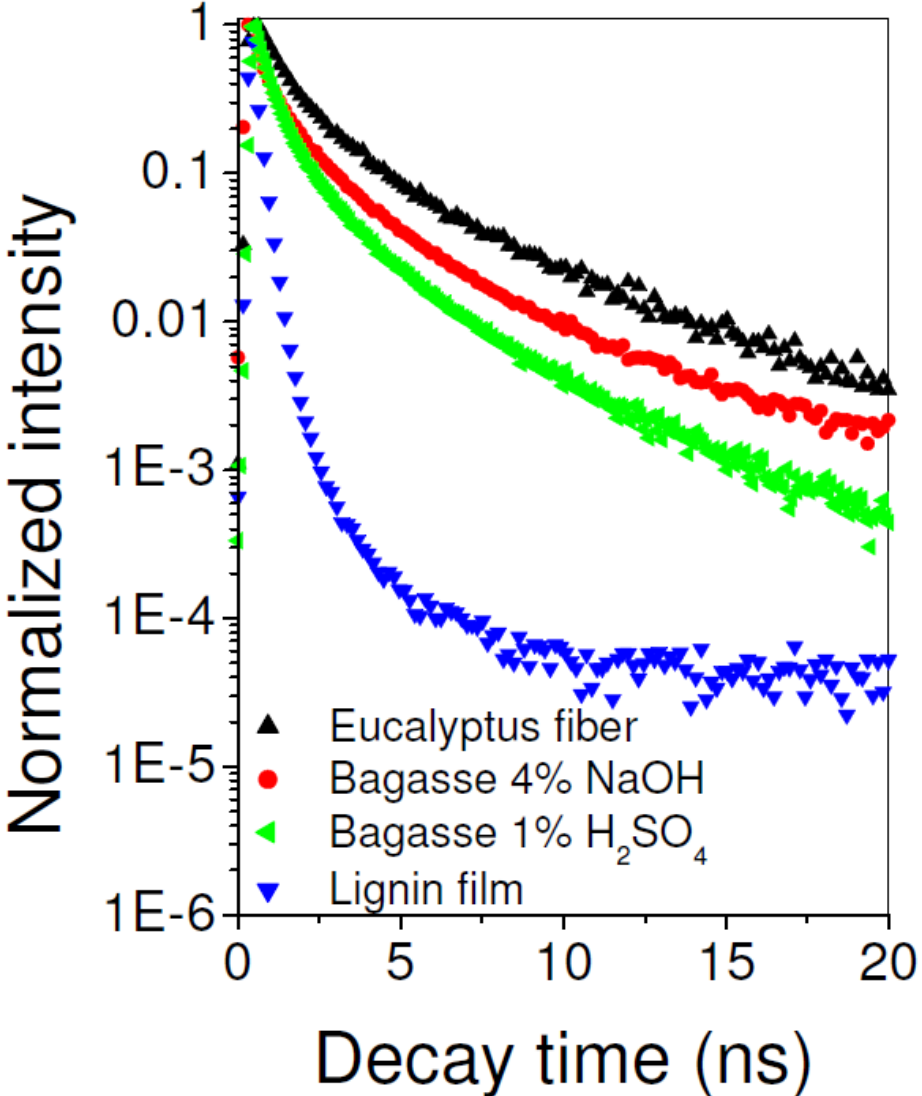


# Mapping the lignin distribution in pretreated sugarcane bagasse by confocal and fluorescence lifetime imaging microscopy



a) Spectral confocal image of a single bagasse fiber treated with NaOH 0.5% excited at  $\lambda_{\text{exc}} = 405$  nm (continuous wave). The spectrum below corresponds to the emission evaluated at the yellow spot of the cell wall. b) The corresponding FLIM image and the associated decay features detected from channels 1 and 2. The figure below shows the decay time distributions for  $\tau_1$  and  $\tau_2$  evaluated from the FLIM image for channel 1 (solid lines) and channel 2 (dashed lines).

# Mapping the lignin distribution in pretreated sugarcane bagasse by confocal and fluorescence lifetime imaging microscopy

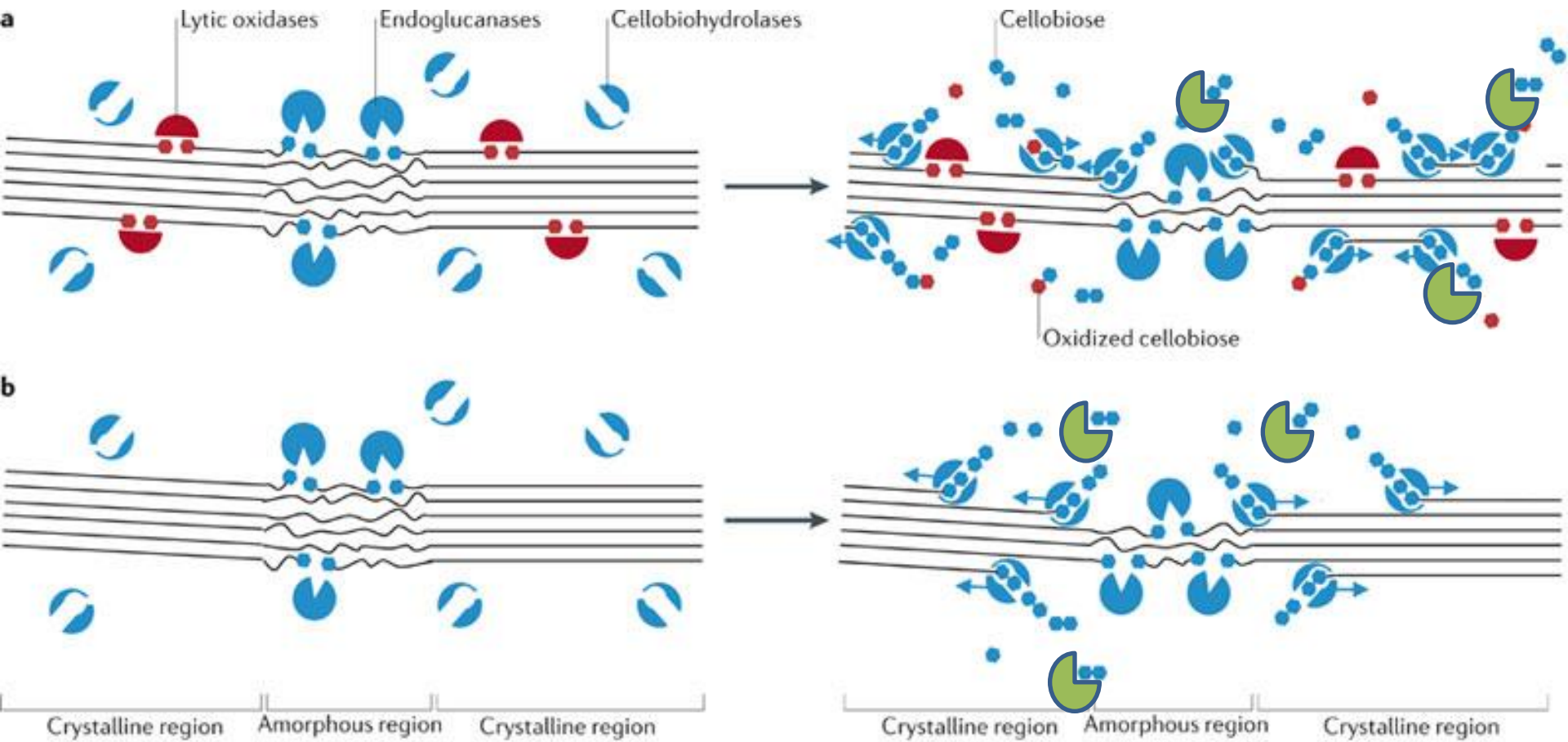


**Fluorescence decay behavior for lignin in different systems**  
Comparison among the fluorescence decay dependences evaluated from single fiber FLIM images of bagasse treated with H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub> 1%, bagasse treated with NaOH 4%, eucalyptus fiber and lignin film.



- **Enzymatic Hydrolysis**

# Enzymatic hydrolysis of cellulose

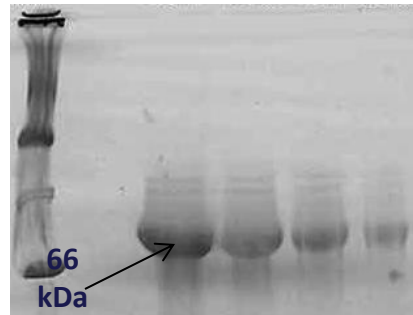
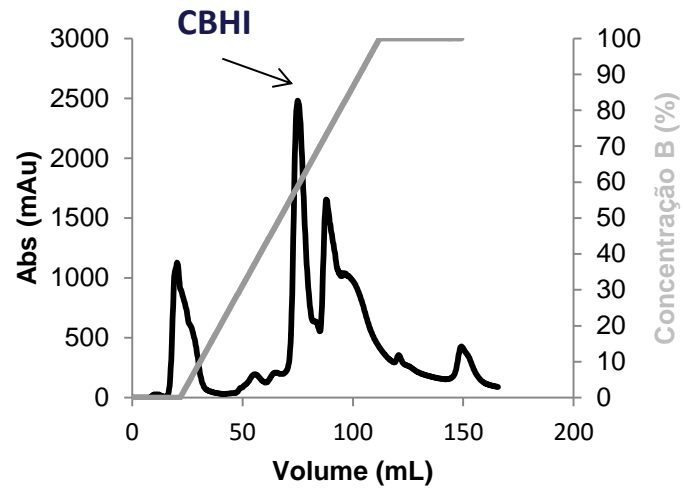


Nature Reviews | Microbiology

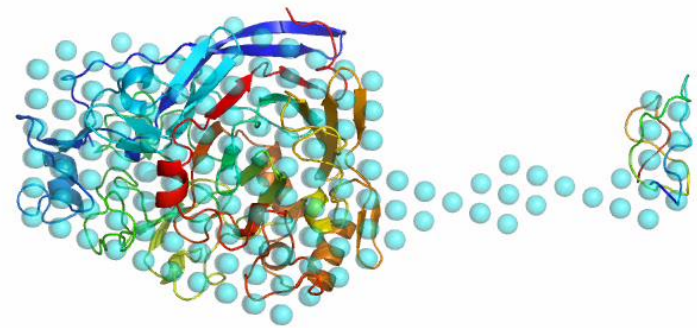
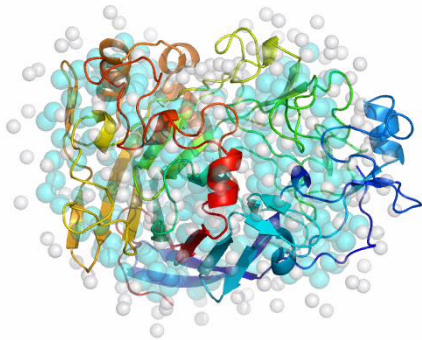
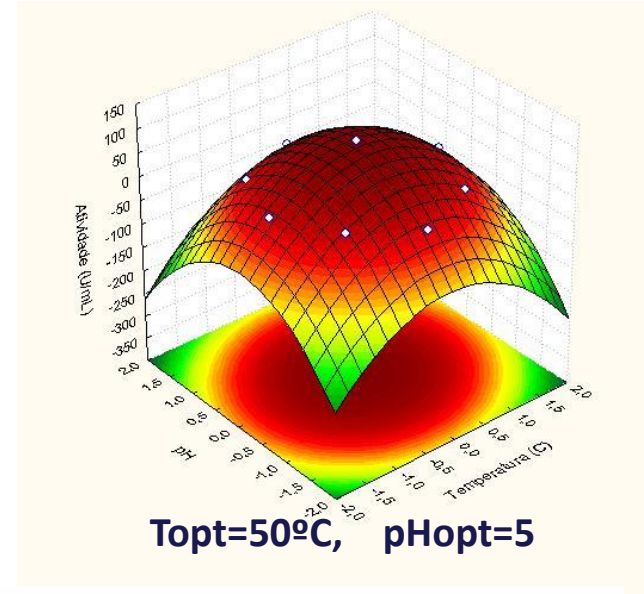
*Adapted from Medie, F.M., Davies, G.J., Drancourt, M. & Henrissat, B. Nature Reviews Microbiology (2012) 10, 227-234.*

- **Exoglucanases (*T. harzianum* CBHI/Cel7A)**

# Trichoderma harzianum CBHI



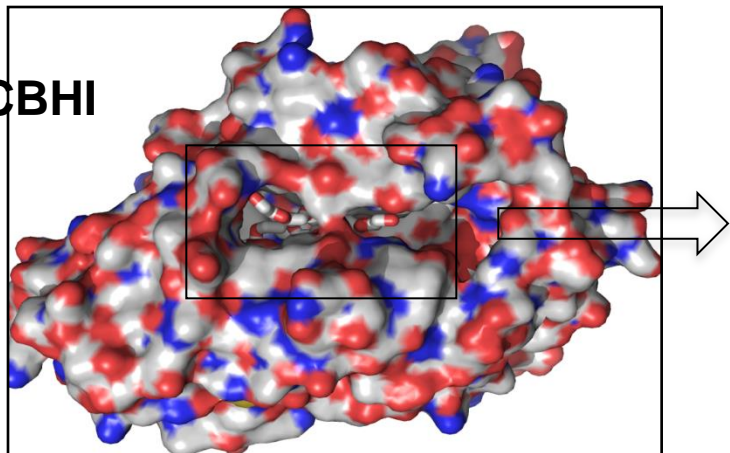
Native gel electrophoresis of CBHI (6, 3, 1.5 e 1 mg/mL)



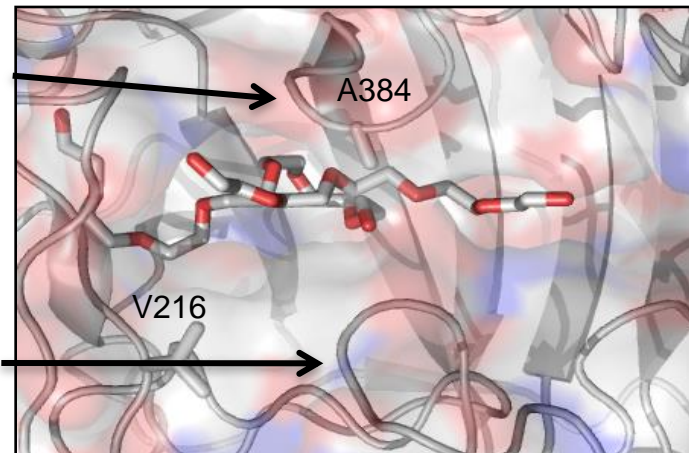


**Th\_CBHI**

A

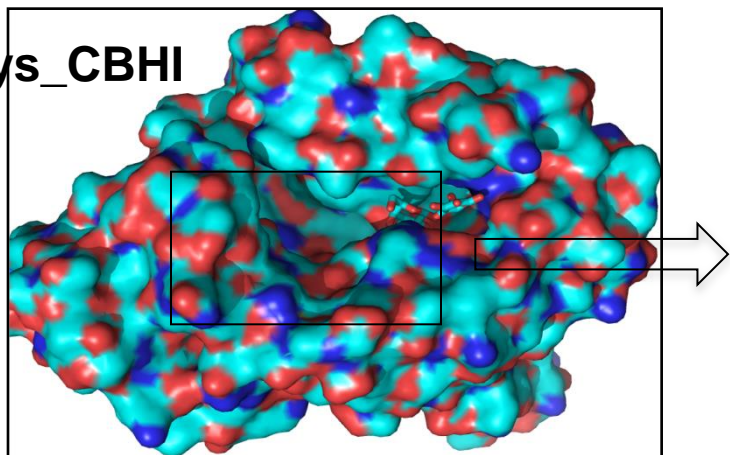


Loop 6

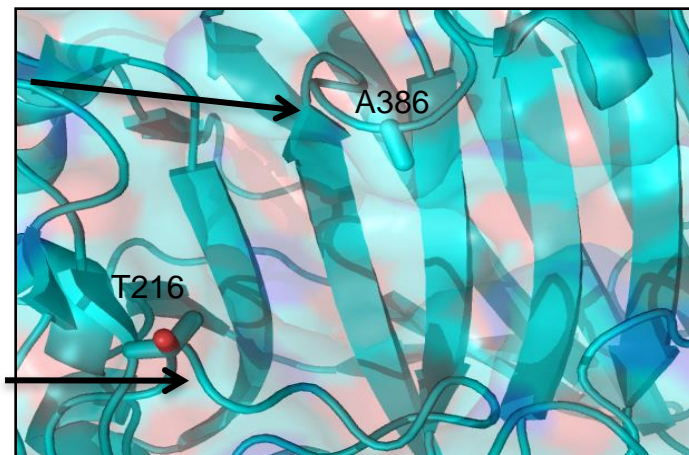


**Ph. crys\_CBHI**

B

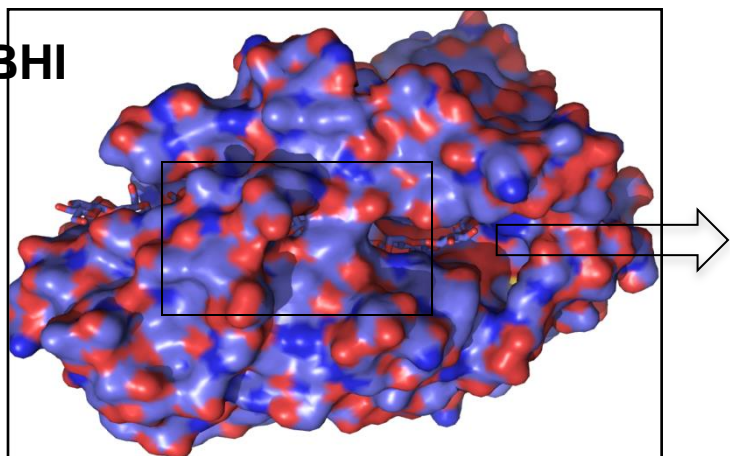


Loop 6

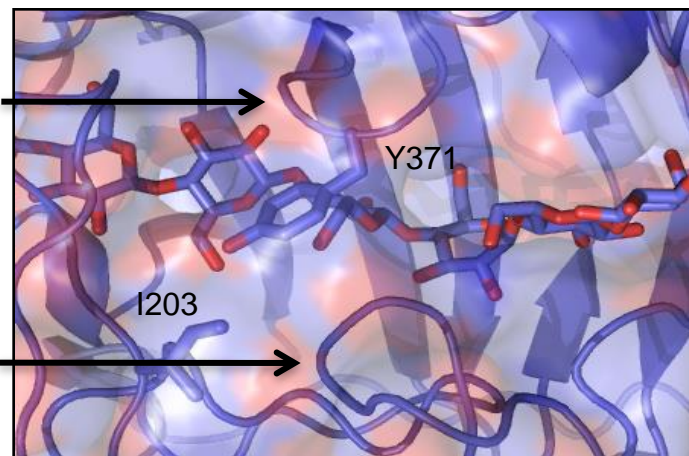


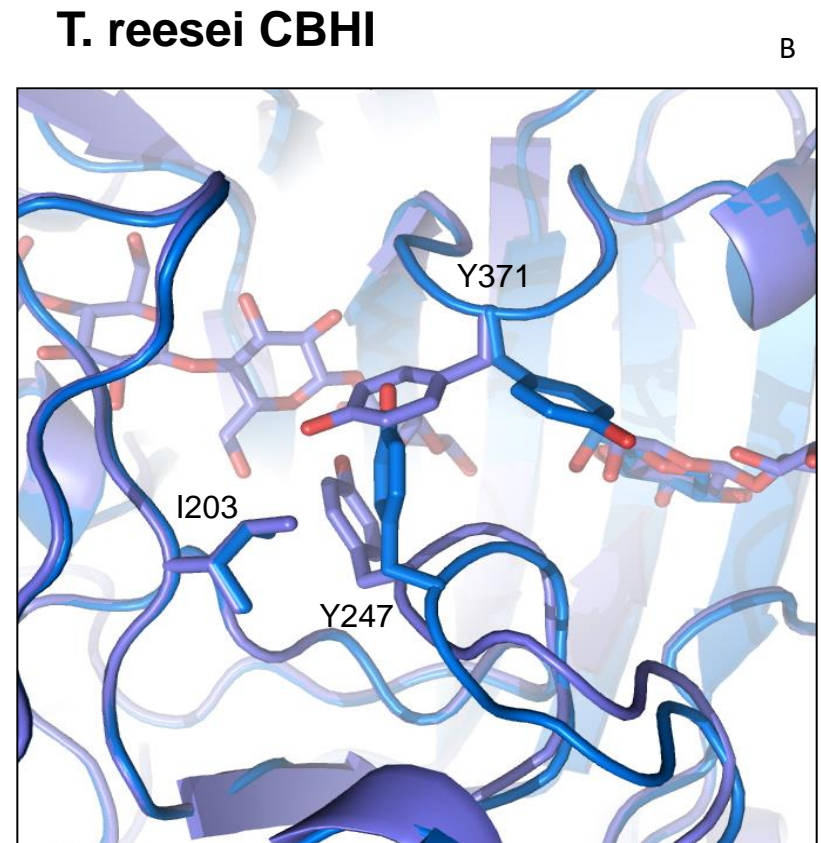
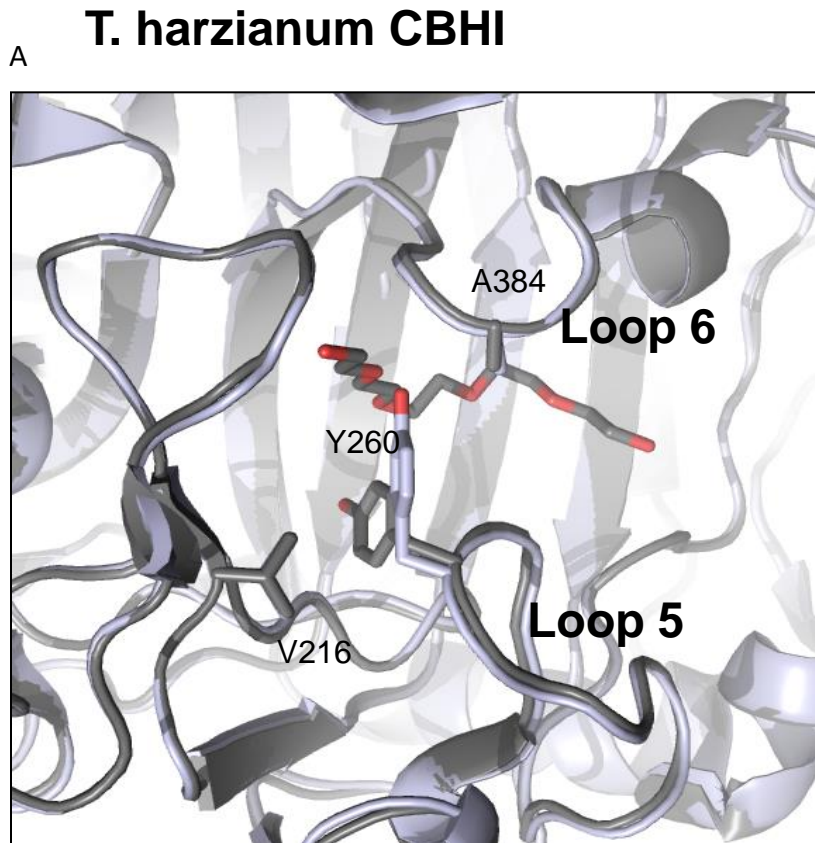
**Tr\_CBHI**

C



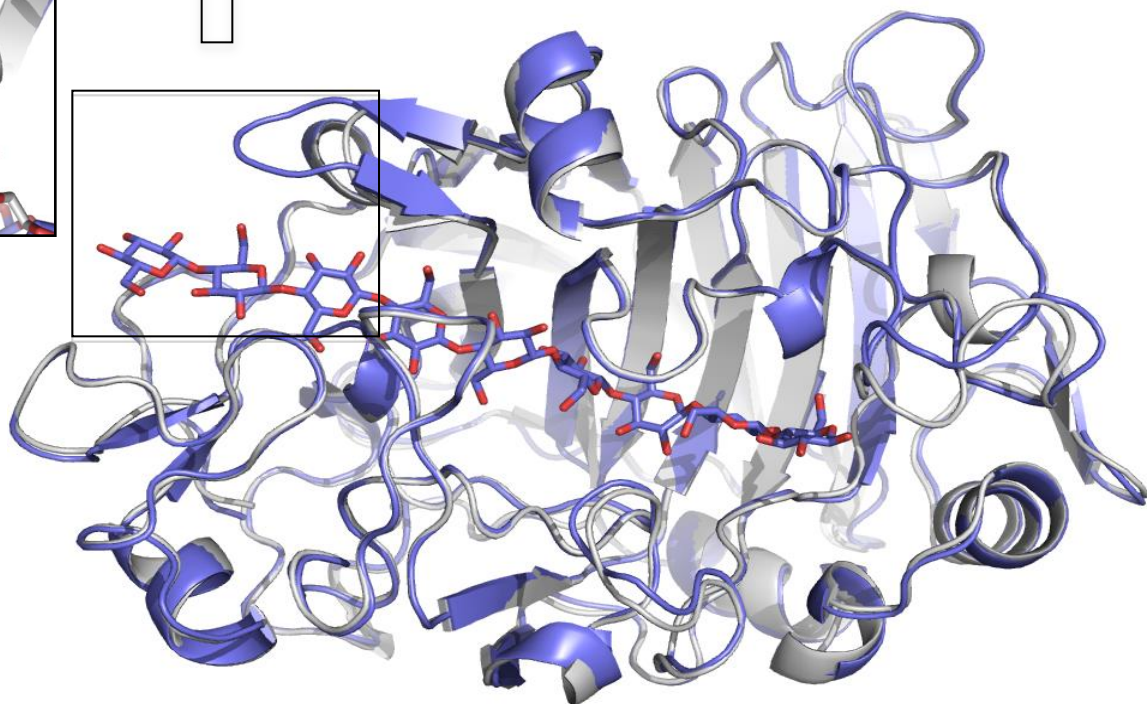
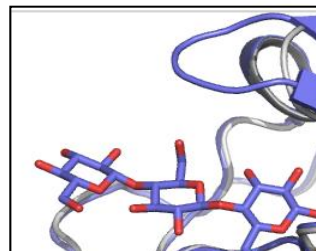
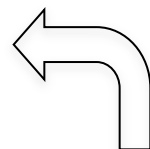
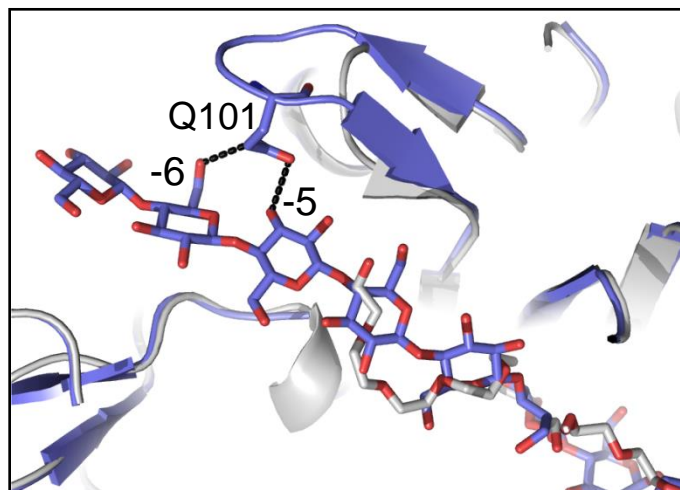
Loop 6







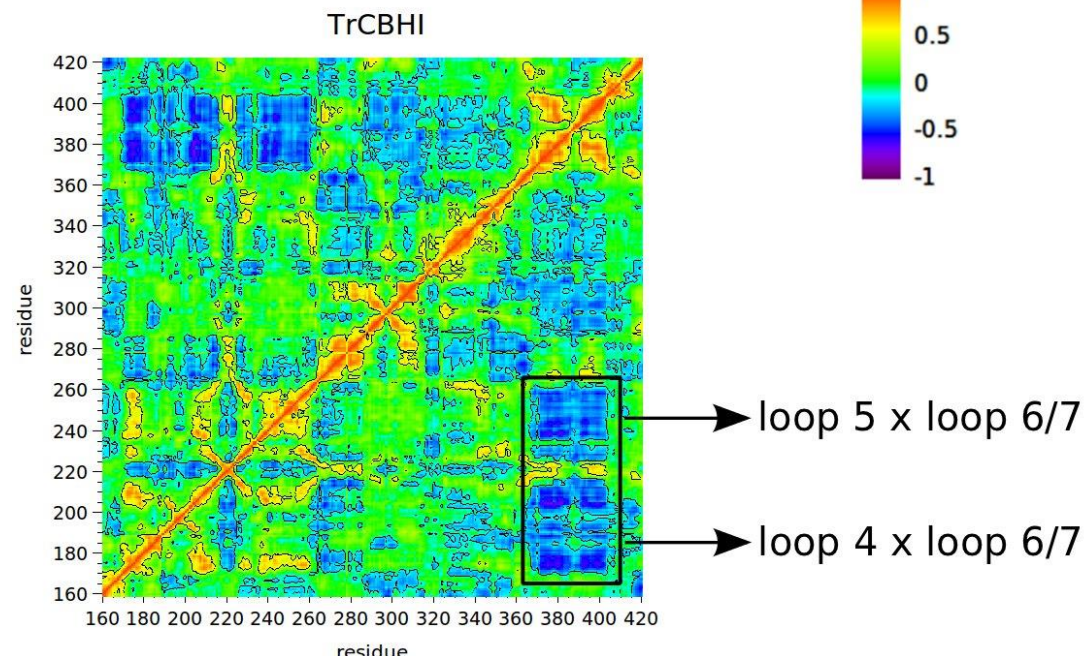
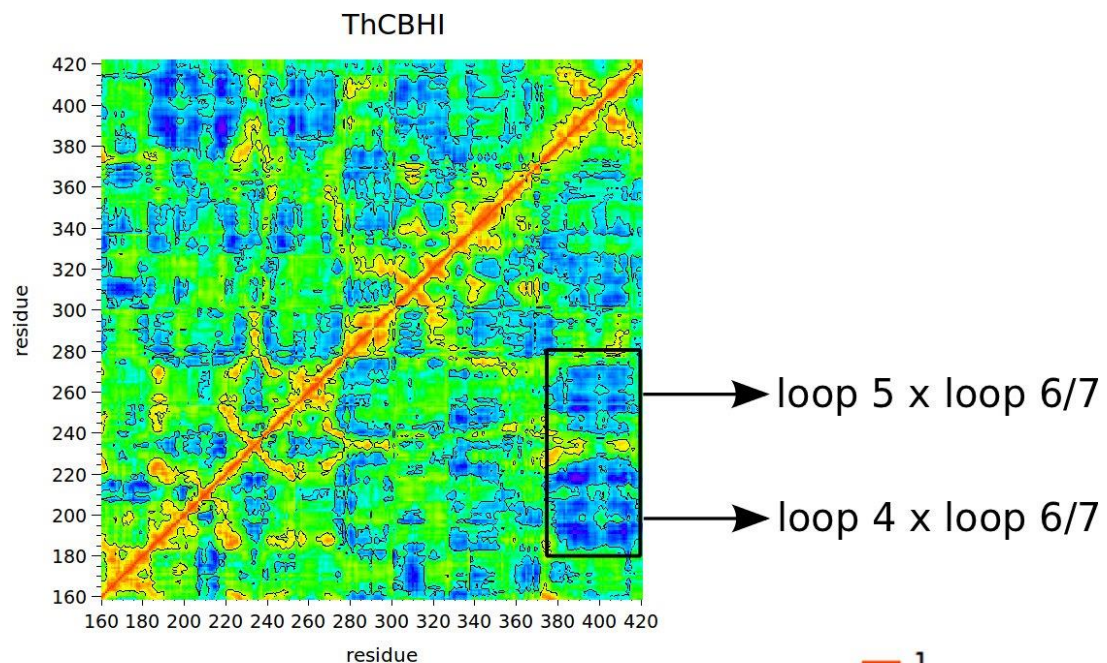
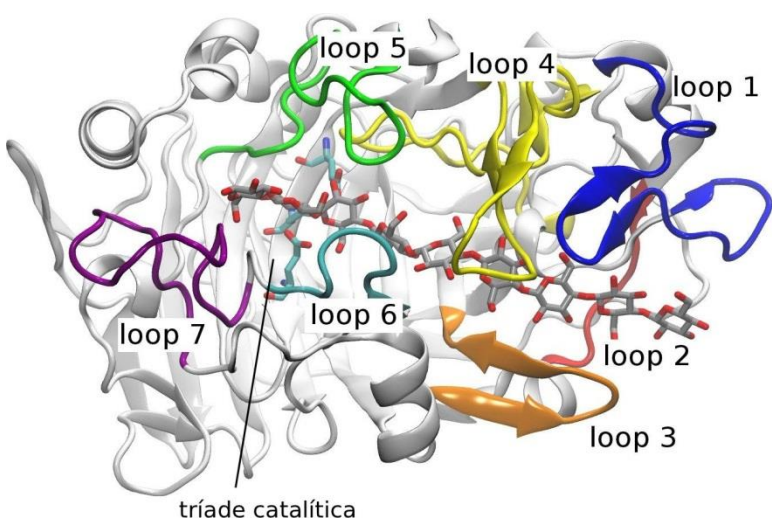
T_harzianum	18	EQVC	TQQAETHPPLTWQKCTA.S.GCTPQQGSVVLDANWRWTHDKSTTN
T_emersonii	1	EQAGTATAENHPPLTWQECTA.PGSCTTQNGAVVLDANWRWHDVNGYTN	
P_chrysosporium	1	EQAGTNTAENHPQLQSQQCTT.SGGCKPLSTKVVLDSNWRWVHSTSGYTN	
T_reesei	1	ESACTLQSETHPPLTWQKCSSGG.TCTQQTGSVVLDANWRWTHATNSSTN	
T_harzianum	66	CYDGN	TWSS T LCPDDATCAKNCCLDGANYSGTYGVTTSGDALTLQFVTA. I-3
T_emersonii	50	CYTGN	TWDP T YCPDDE T CAQNCALDGADYEGTYGVTSSGSSSLKLN FVTG.
P_chrysosporium	50	CYTGN	EWDTSLCPDGKTCANCALDGADYSGTYGITSTGTALTLKFVTG.
T_reesei	50	CYDGN	TWSS T LCPDNETCAKNCCLDGAAAYASTYGVTTSGNLSLID FVTQS
T_harzianum	115	I-3	SNVGSRLYLMANDS TYQEFTLSGNEFSFDVDVSQLPCGLNGALYFVSM
T_emersonii	99	..	SNVGSRLYLLQDDSTYQIFKLLNREFSFDVDVSNLPCGLNGALYFVAM
P_chrysosporium	99	..	SNVGSRVYLMADDTHYQLLKLLNQEFTFDVDMSNLPCGLNGALYLSAM
T_reesei	100	AQKN	VGARLYLMASDTYQEFTLLGNEFSFDVDVSQLPCGLNGALYFVSM
T_harzianum	163	DADGGQ	SKYPGNAAGAKYGTGYCDSQCPRDLKFINGQANVEGWEPSSNNA
T_emersonii	147	DADGGV	SKYPNKAAGAKYGTGYCDSQCPRDLKFIDGEANVEGWQPS.snn
P_chrysosporium	147	DADGGM	SKYPGNKAGAKYGTGYCDSQCPKDIKFINGEANVGNWTTETGSN.
T_reesei	150	DADGGV	SKYPTNTAGAKYGTGYCDSQCPRDLKFINGQANVEGWEPSSN
T_harzianum	213	N.	TGVGGHGSCCSEMDIWEANSISEALTPHPCETVGO TMC SGDS CGGTYS I-5
T_emersonii	196	an	TGIGDHGSCCAEMDVWEANSISNAVTPHPCDTPGO TMC SGDD CGGTYS
P_chrysosporium	196	..	TGTGSYGTCCSEMDIWEANNDAAAFTPHPCTTGO TRCSGDDCA....
T_reesei	200	N.	TGIGGHGSCCSEMDIWQANSISEALTPHPCTTVGO EICEGDGCGGTYS
T_harzianum	262	ND	RYGGTCDDPDGCDWNPYRLGNTSFYGPSSFALD TTKKLT VVTQ FAT.. I-5
T_emersonii	246	ND	RYAGTCDDPDGCDFNPRMGNTSFYGGP..KIID TTKPFT VVTQ FLTDD
P_chrysosporium	240	..	RNTGLCDGDGCDFNSFRMGDKTFLGKG..MTVD TSKPFT VVTQ FLTND
T_reesei	249	DN	RYGGTCDDPDGCDWNPYRLGNTSFYGPSSFTLD TTKKLT VVTQ FET..
T_harzianum	310	.....	DGSISRYYVQNGVKFQQPNAQVGSYS.GNTINTDYCAA EQTA FG
T_emersonii	294	GTDTGTLSEIKRFYIQNSNVIQPN	SDISGVT.GNSITTEFC TAQQA FG
P_chrysosporium	286	NTSTGTLSEIRRIYIQNGKVIQNSVANI	PGVDPVNSITDNECAQQKTA FG
T_reesei	297	.....	SGAINRYYVQNGVTFQQPNAELGSYS.GNELNDDYCTAEEAE FG
T_harzianum	353	.GTS	FTDKGGLAQINKAFQGMVLVMSLWDDYAVNMLWLDS TYPTNATAS A384
T_emersonii	343	DTDD	FSQHGGLAKMGAAQQGMVLVMSLWDDYAAQMLWLDS DYPTDADPT
P_chrysosporium	336	DTNW	FAQKGGLKQMGALGNMVLALS I WDDHAANMLWLDS DYPTDKDPS
T_reesei	340	.GSS	FSDKGGLTQFKKATSGGMVLVMSLWDDYAVNMLWLDS TYPTNETSS
T_harzianum	402	TPGAK	RGS CSTSSGVP AQVEAQSPNSKVIYSNIRFGPIGSTGGntgsn
T_emersonii	393	TPGI	ARGT CPTDSGVP SDVESQSPNSYVTYSNIKFGPINSTFTas
P_chrysosporium	386	APG	VARGT CATTSGVP SDVESQVPNSQVVF SNIKFGDIGSTFSGTS
T_reesei	389	TPG	AVRGS CSTSSGVP AOVESOSPNAKVTF SNIKFGPIGSTGNPSG

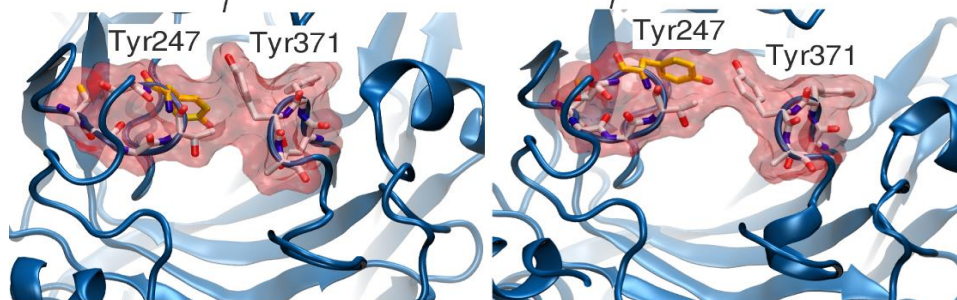
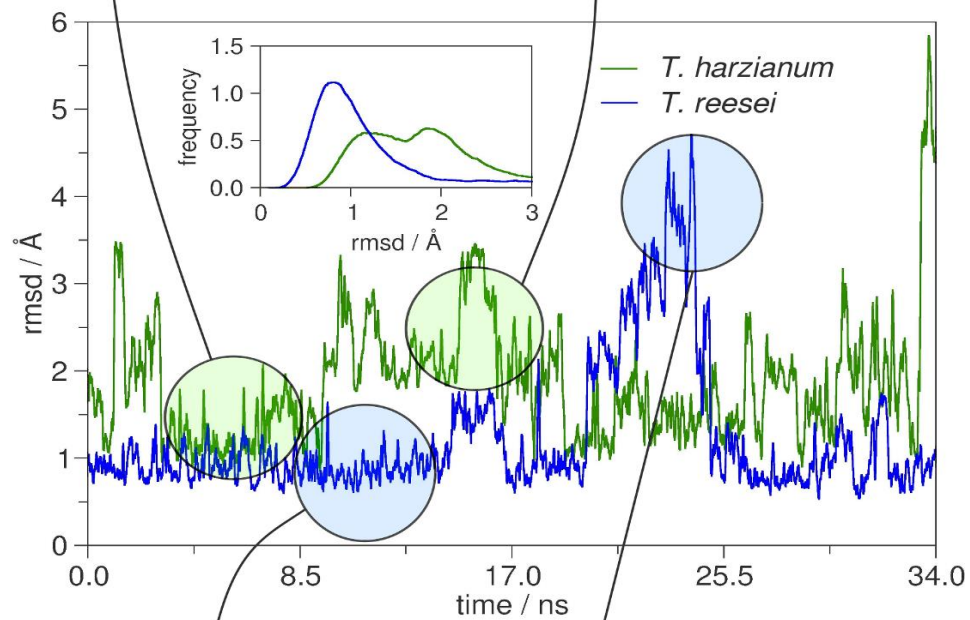
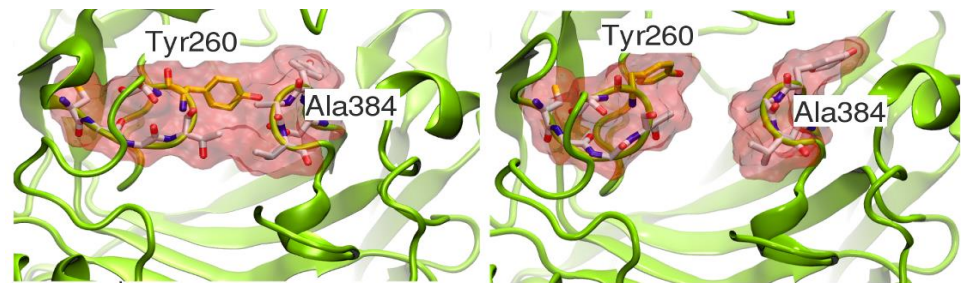




# DYNAMIC CROSS-CORRELATION MATRIX & ESSENTIAL DYNAMICS

*Catalytic side loops movements are strongly anticorrelated!*

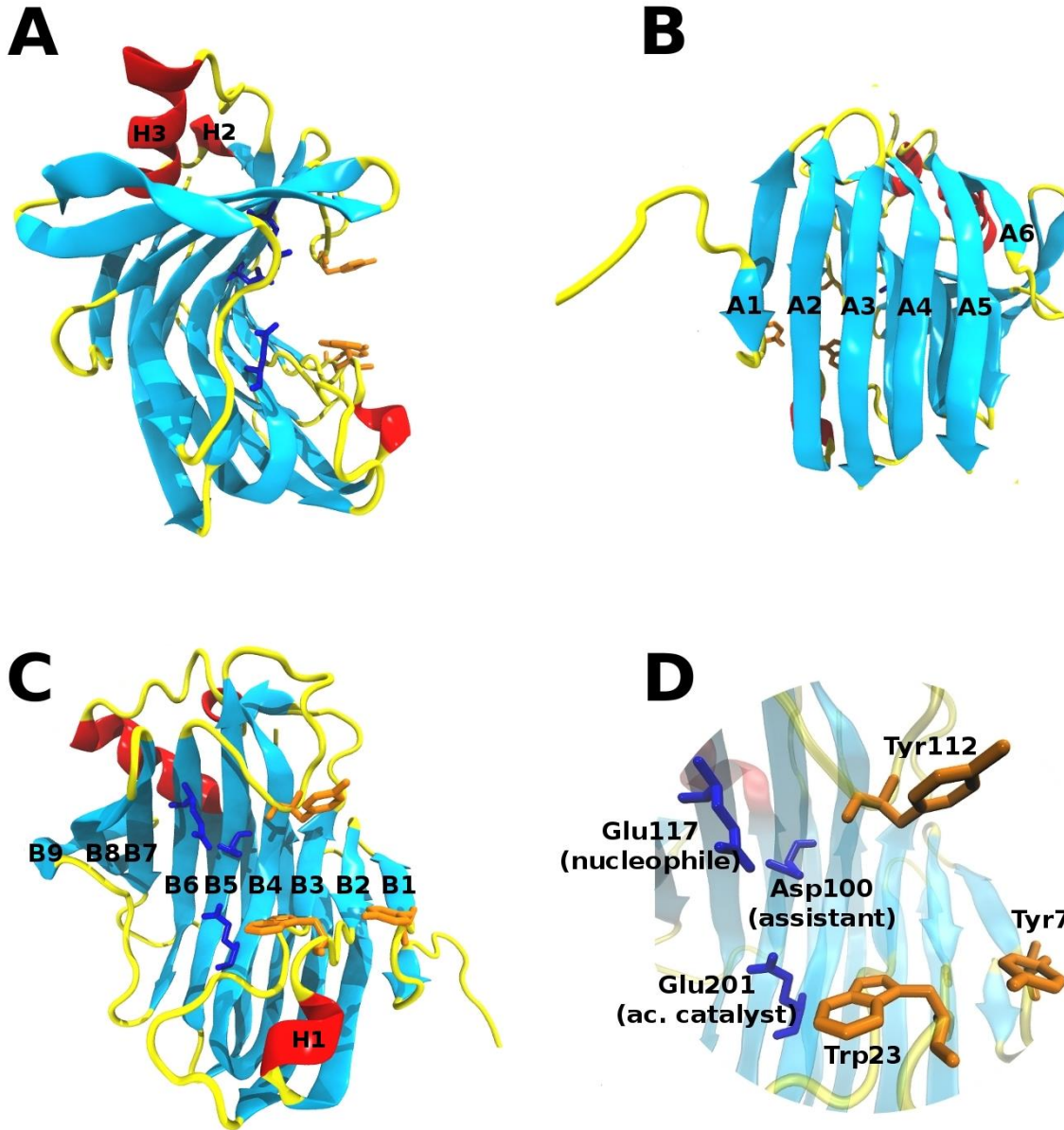




- **Endoglucanases (*T. harzianum* EG3/Cel12)**

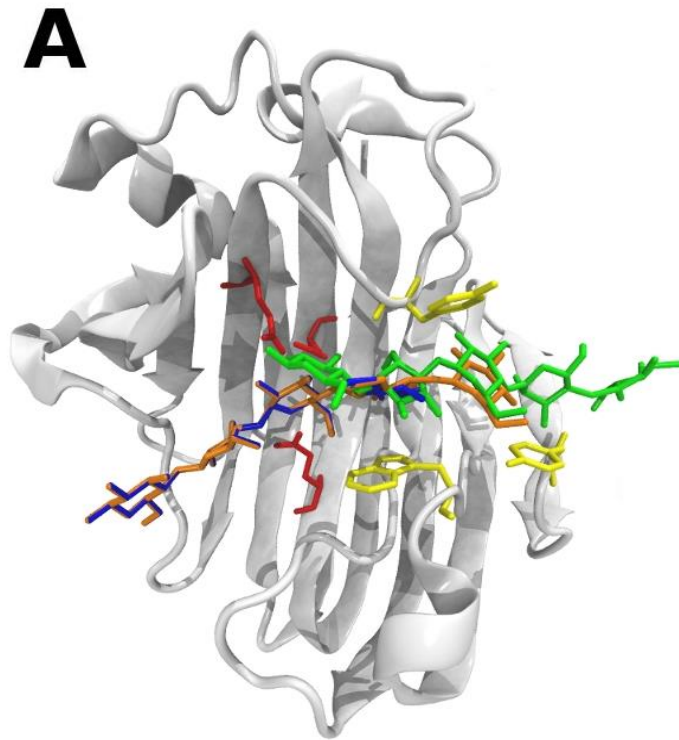


# 3D structure of EG3 (Cel12, *T. harzianum*): A cellulase without CBM

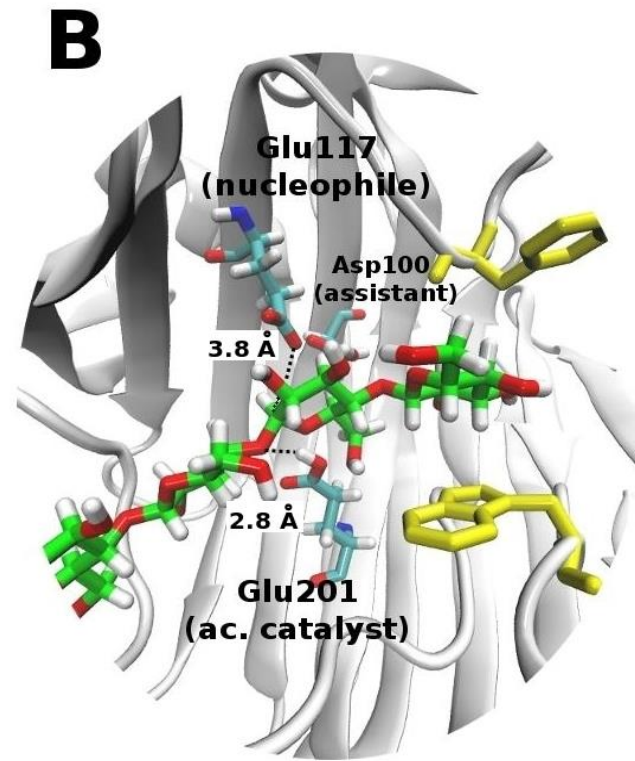




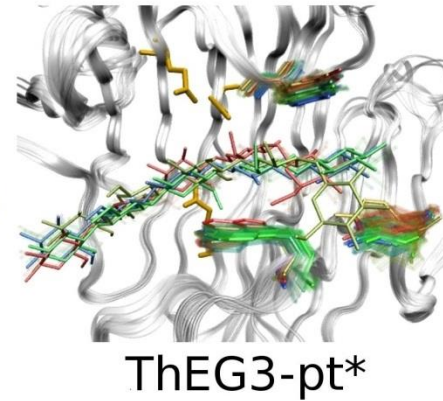
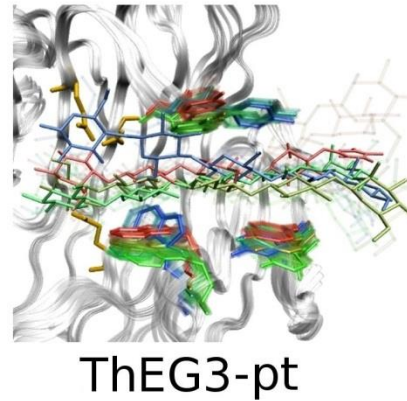
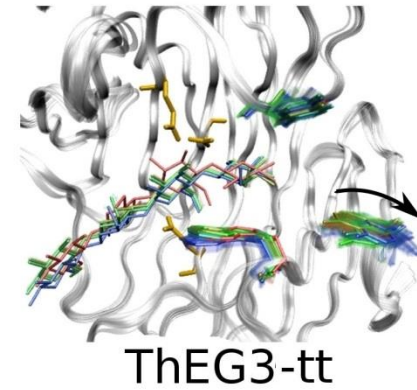
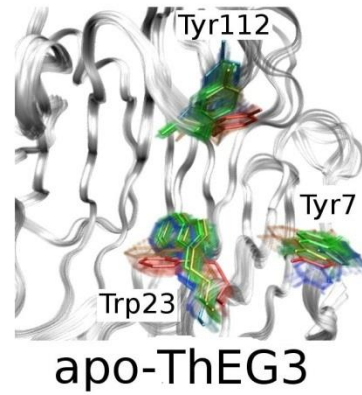
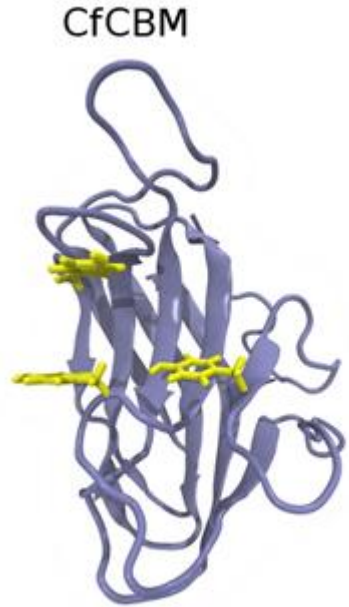
# Substrate Binding Cleft



- cellotetraose
- cellopentaose
- cellopentaose\*



# Comparison between *Celulomonas fimi* endoglucanase C and ThEG3



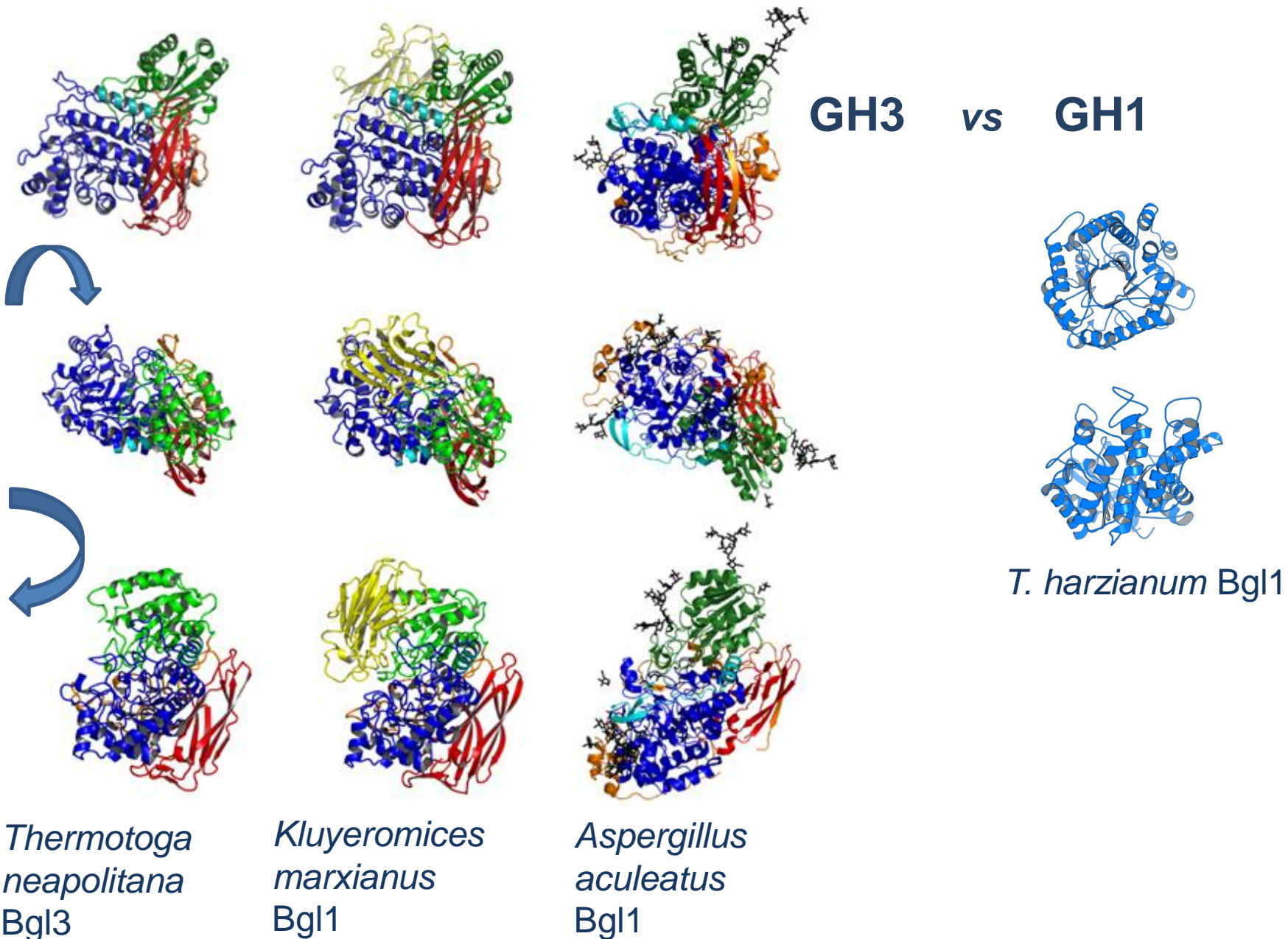
Simulation time  
0 20ns



A color scale bar representing simulation time, ranging from 0 ns (red) to 20 ns (blue). The bar is labeled "Simulation time" and has "0" and "20ns" at the ends.

- **Beta-glucosidases**

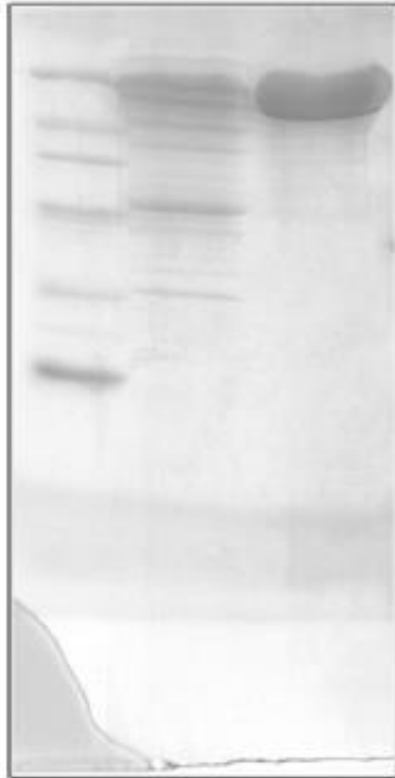
# Beta-glucosidases belong to the CAZy families GH3 and GH1



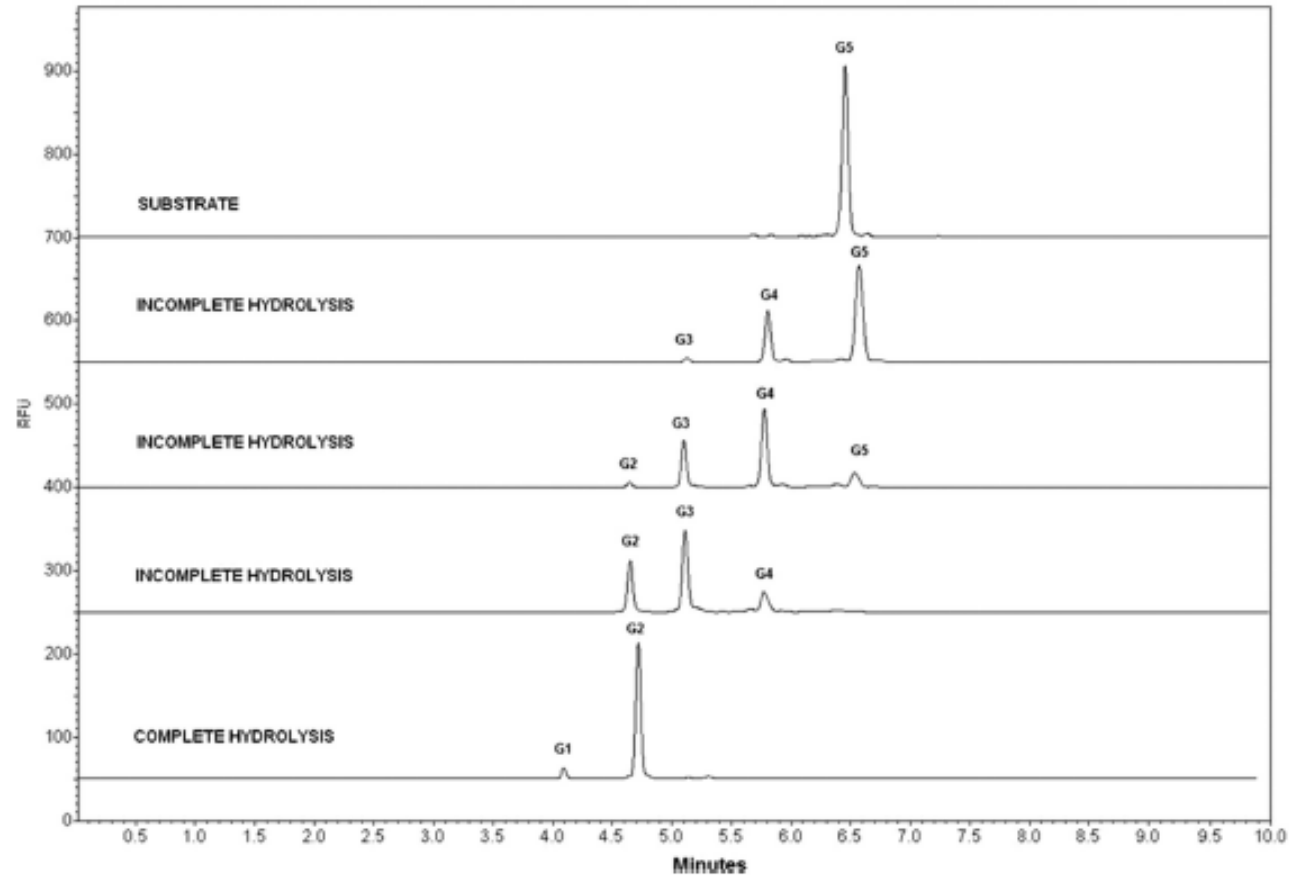


# *A. niger* beta-glucosidase (GH3)

NOVOZYM 188



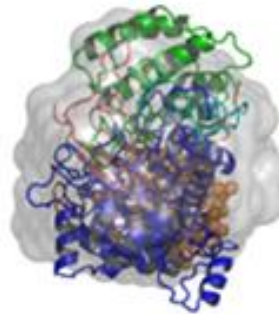
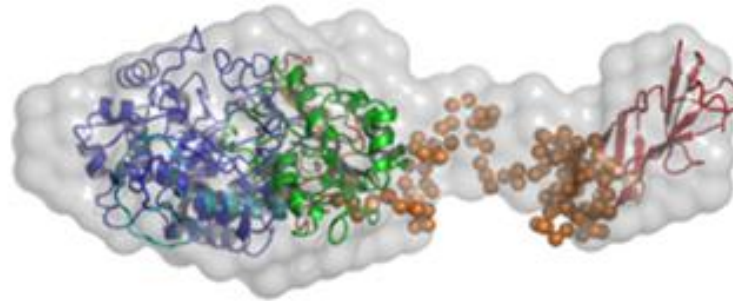
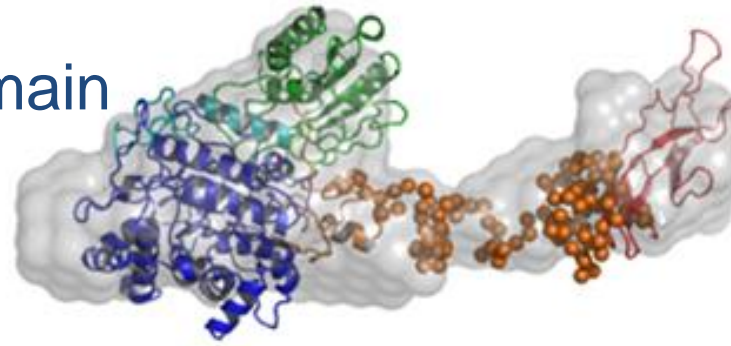
← Purified B-glucosidase



# *A. niger* beta-glucosidase (GH3) has a cellulase-like tadpole shape

Catalytic domain

FnIII domain



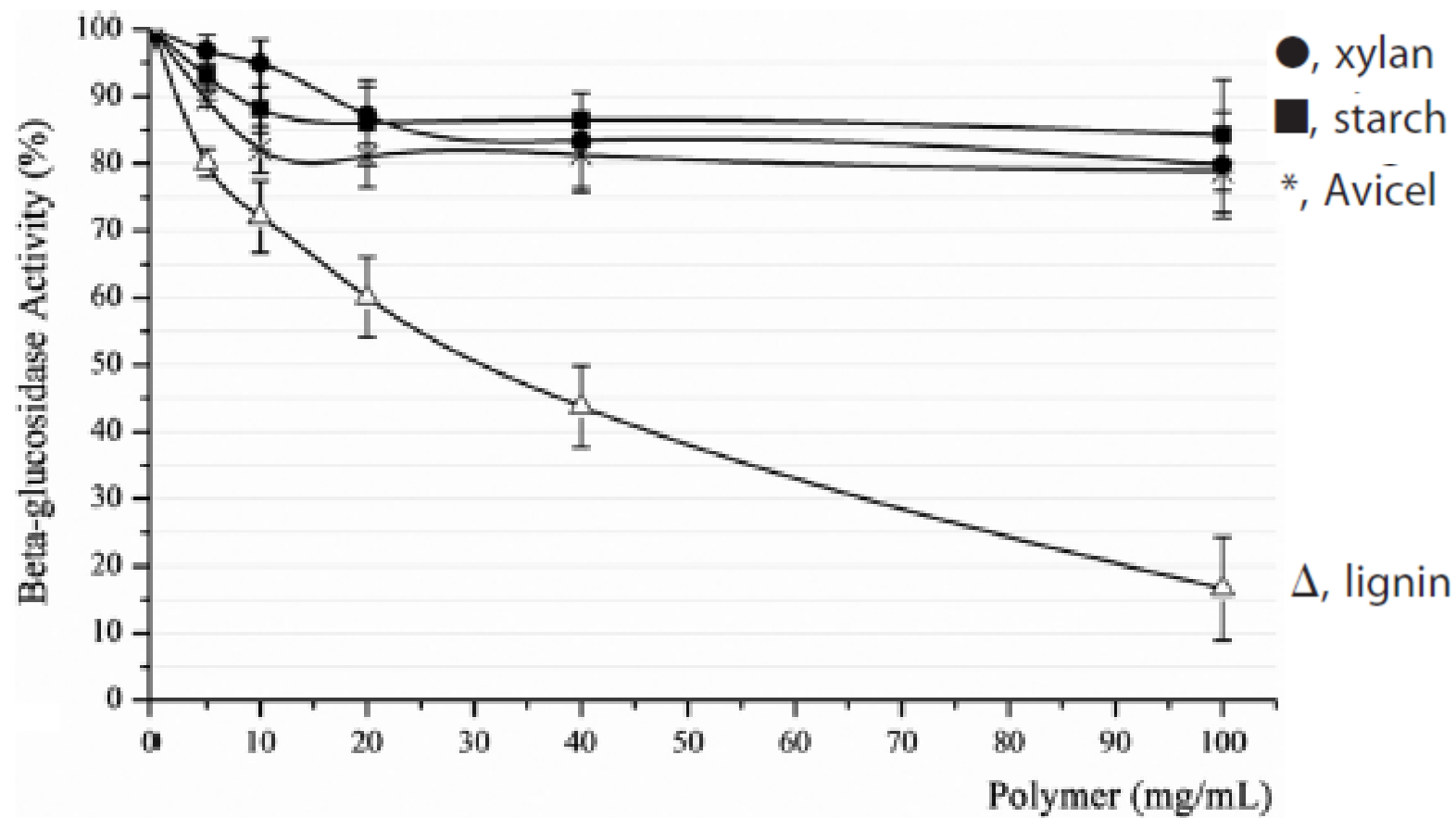
## *A. niger* beta-glucosidase (GH3) hydrolase only cellobiose

### Substrate specificity of purified AnBgl1

Substrates	Relative activity <sup>a</sup>
	%
Cellobiose	100
Debranched arabinan	0.03
Linear arabinan	0
Sugar beet	0
Galactomannan	0
$\beta$ -1,4-Mannan	0
Rye arabinoxylan	0
Xylan birchwood	0.24
Xyloglucan	0
Xylan oat spelt	0.99
Laminarin	1.02
Carboxymethylcellulose	0
$\beta$ -Glucan	0
Lichenan	1.01
Avicel PH101	1.57
Sigma Cellulose	1.94
Microcrystalline Cellulose	1.27

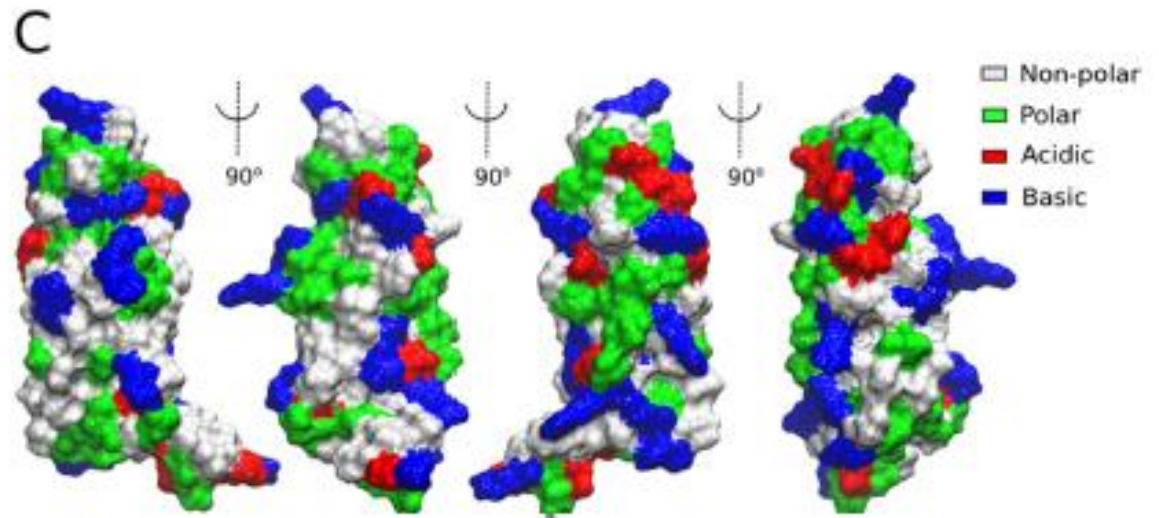
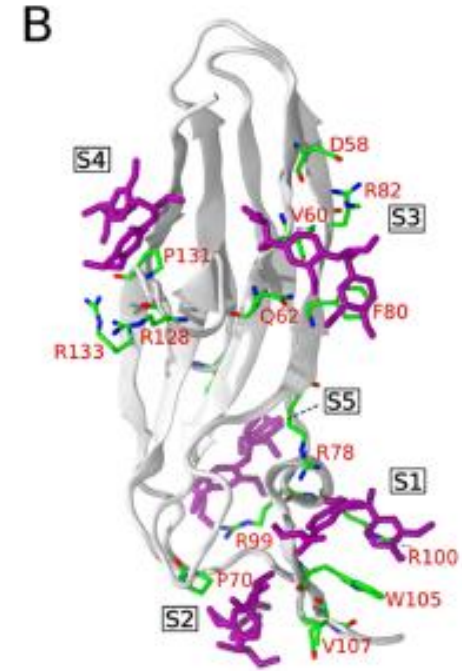
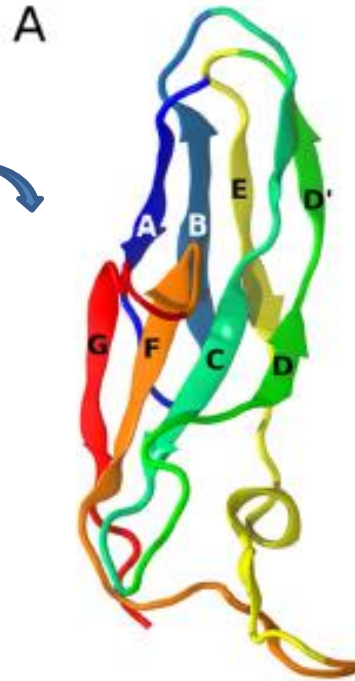
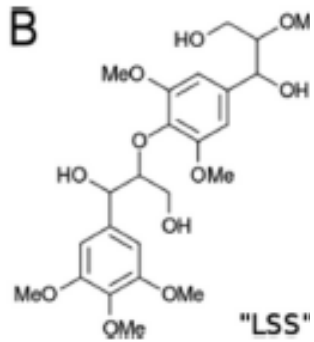
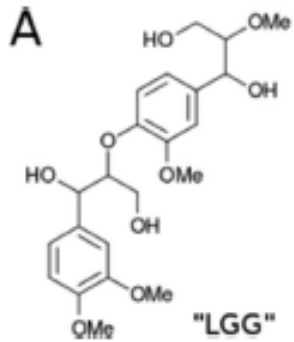
<sup>a</sup> The relative activities are expressed as percentage by normalizing to the cellobiose specific activity (98.7 units/mg).

## *A. niger* beta-glucosidase (GH3) binds lignin

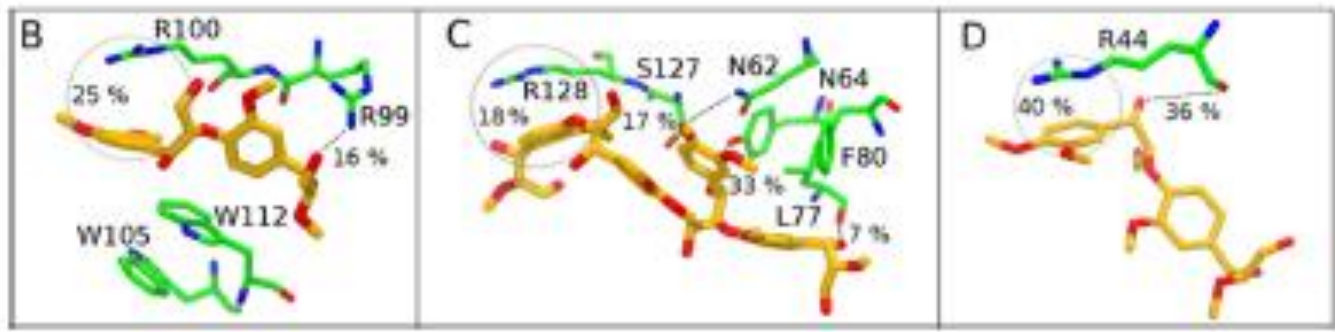
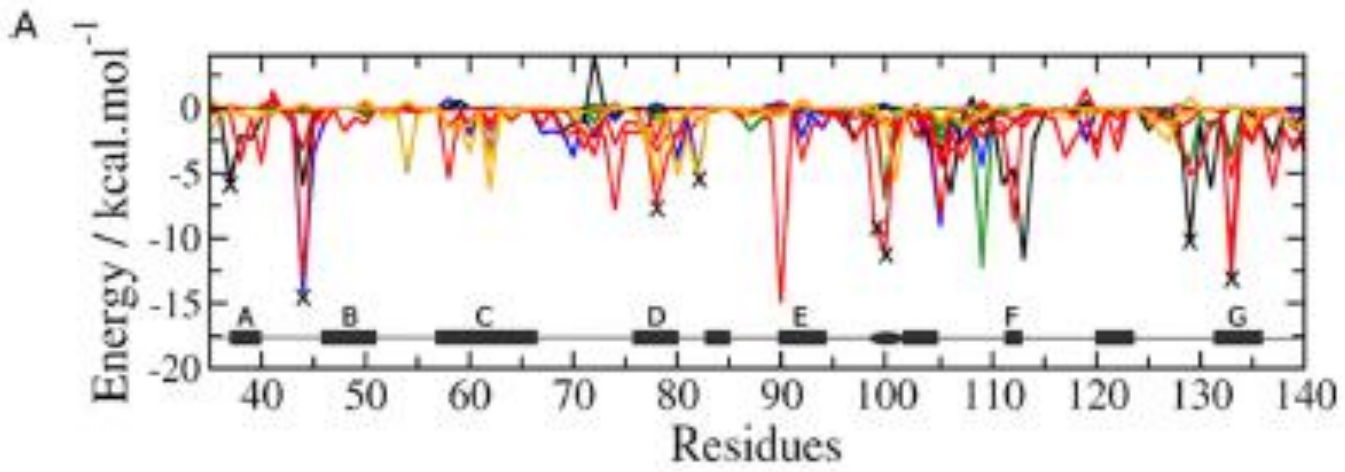




# *A. niger* beta-glucosidase FnIII domain has lignin binding sites



# Binding of lignin to *A. niger* beta-glucosidase FnIII domain



## **Adsorption of beta-glucosidases in two commercial preparations onto pretreated biomass and lignin**

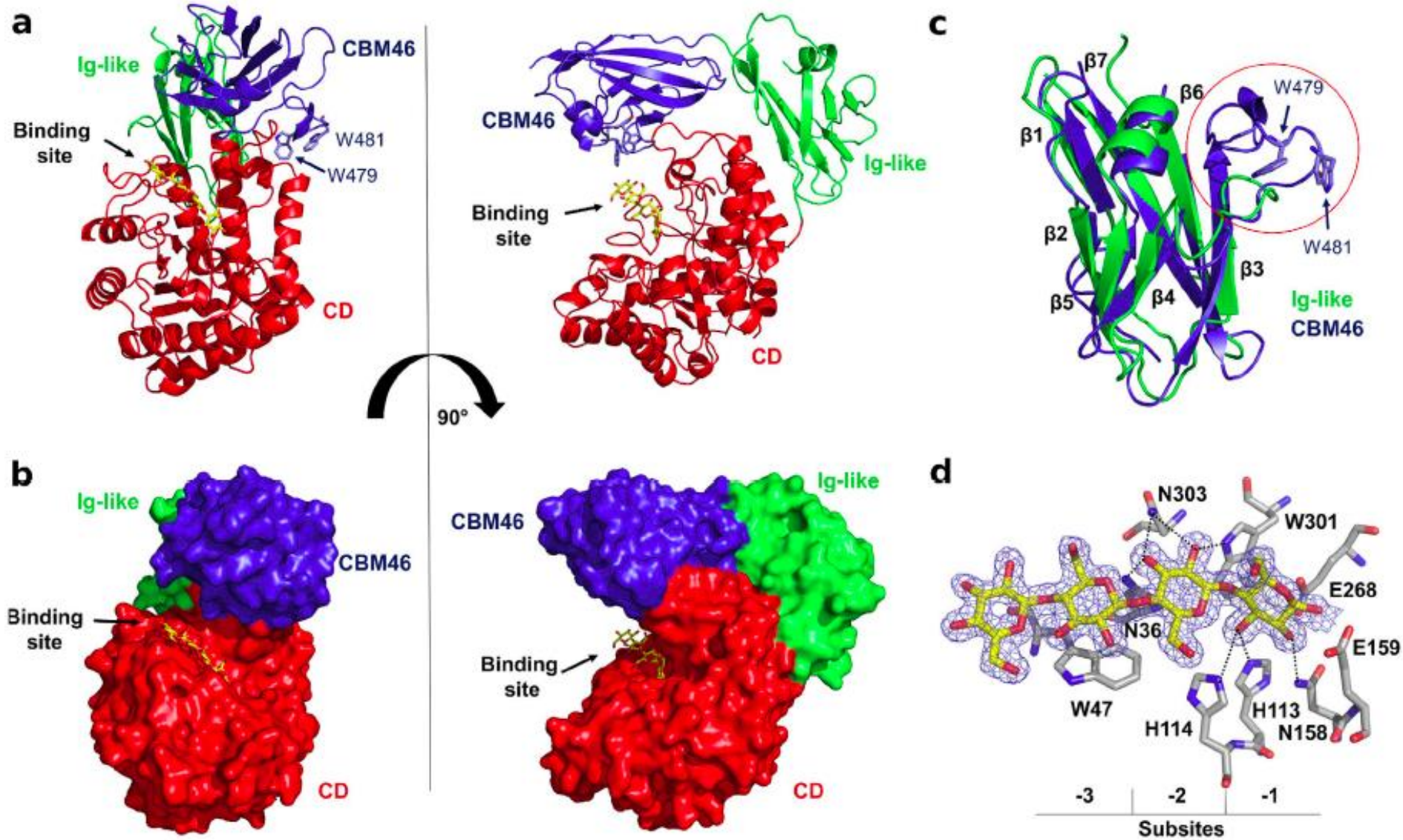
*Biotechnology for Biofuels* 2013, **6**:165 doi:10.1186/1754-6834-6-165

Mai Østergaard Haven ([maope@dongenergy.dk](mailto:maope@dongenergy.dk)) & Henning Jørgensen ([hj@ign.ku.dk](mailto:hj@ign.ku.dk))

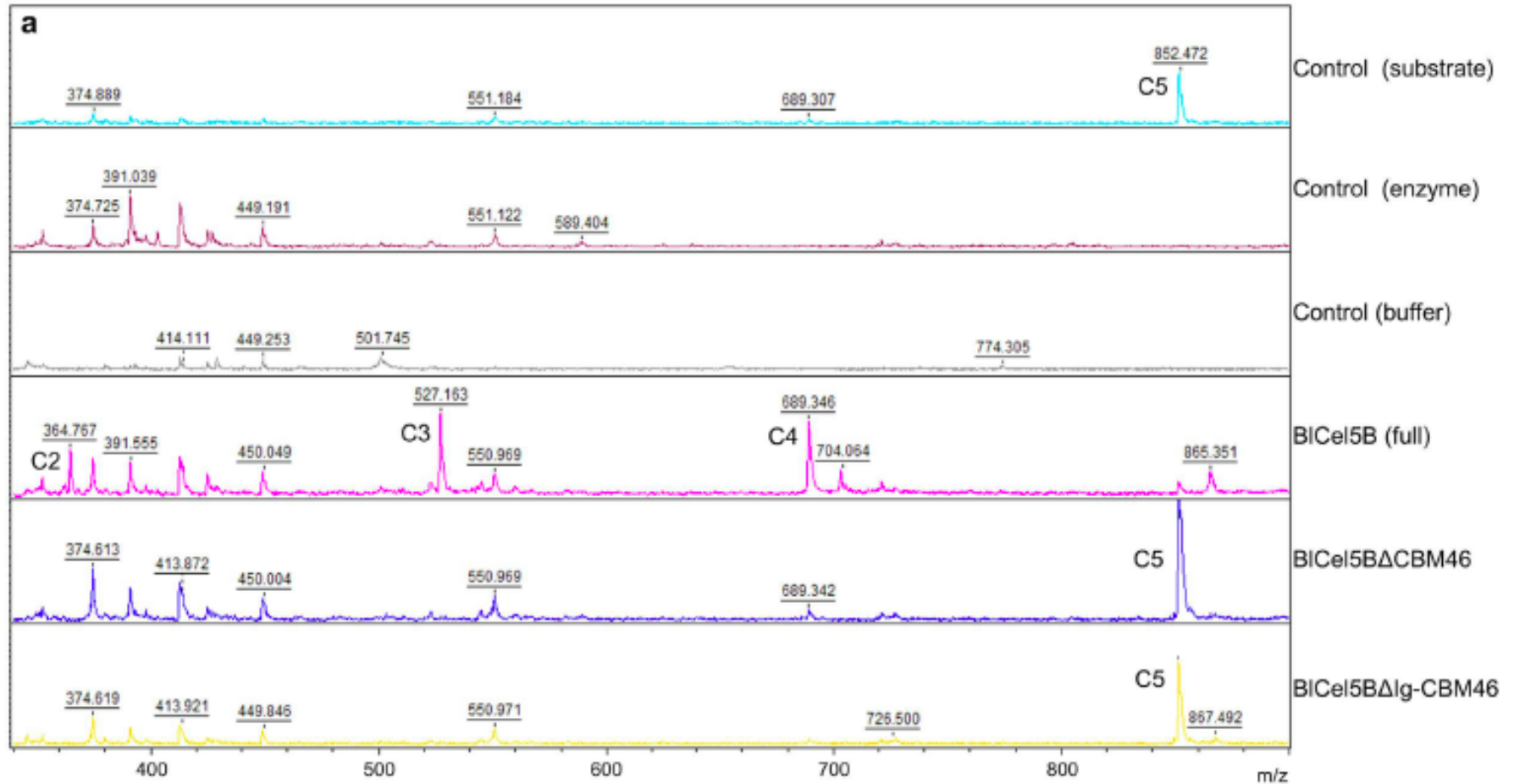
- **Induced-fit mechanism of activity for GHs**



# *GH5 subfamily 4 enzyme from Bacillus licheniformis (BICel5B)*

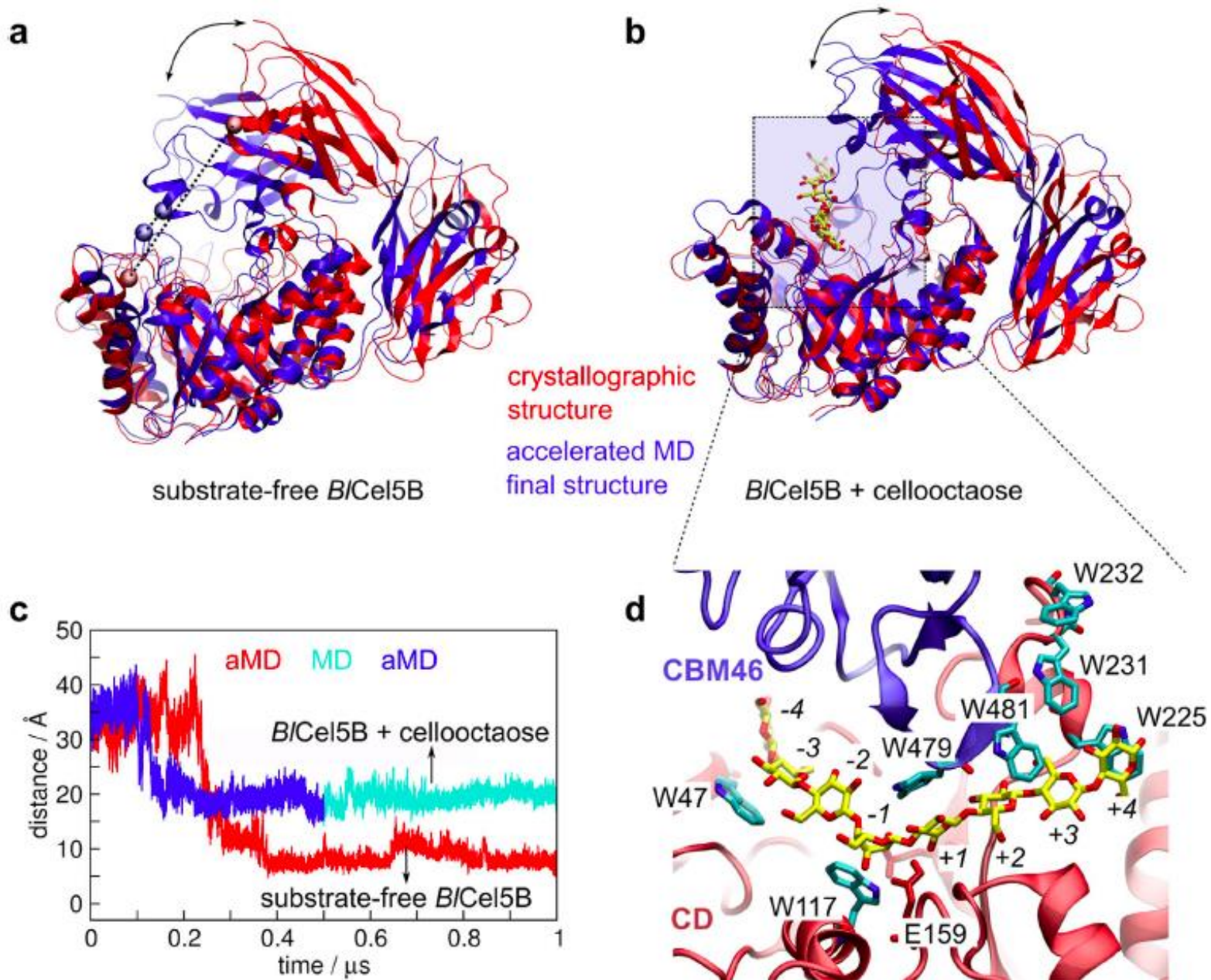


# ***BI-Cel5B enzymatic digestion of cellopentaose (C5) does not occur without CBMs***

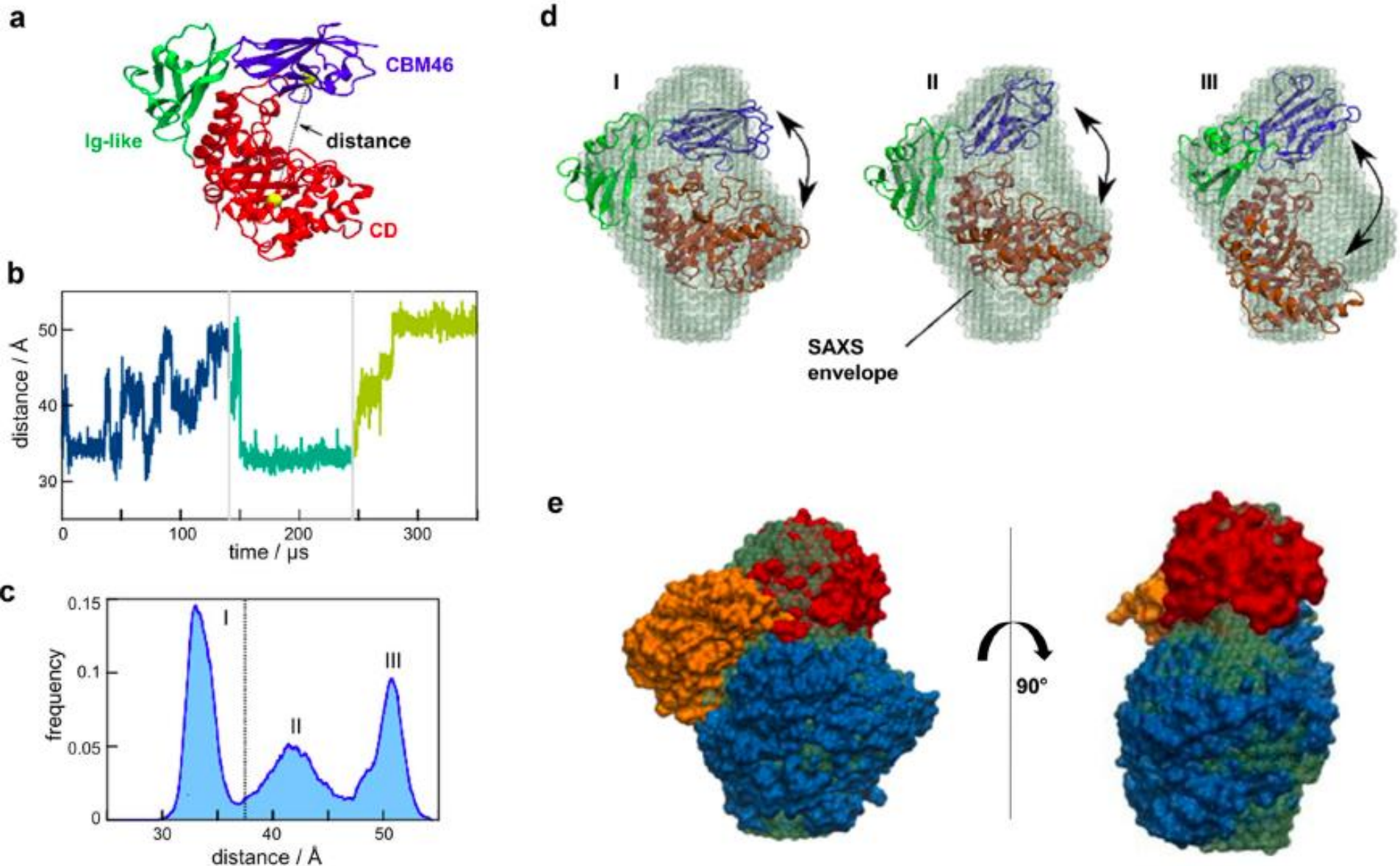




# MD simulations of *B*Cel5B ligand-induced open-closed transition

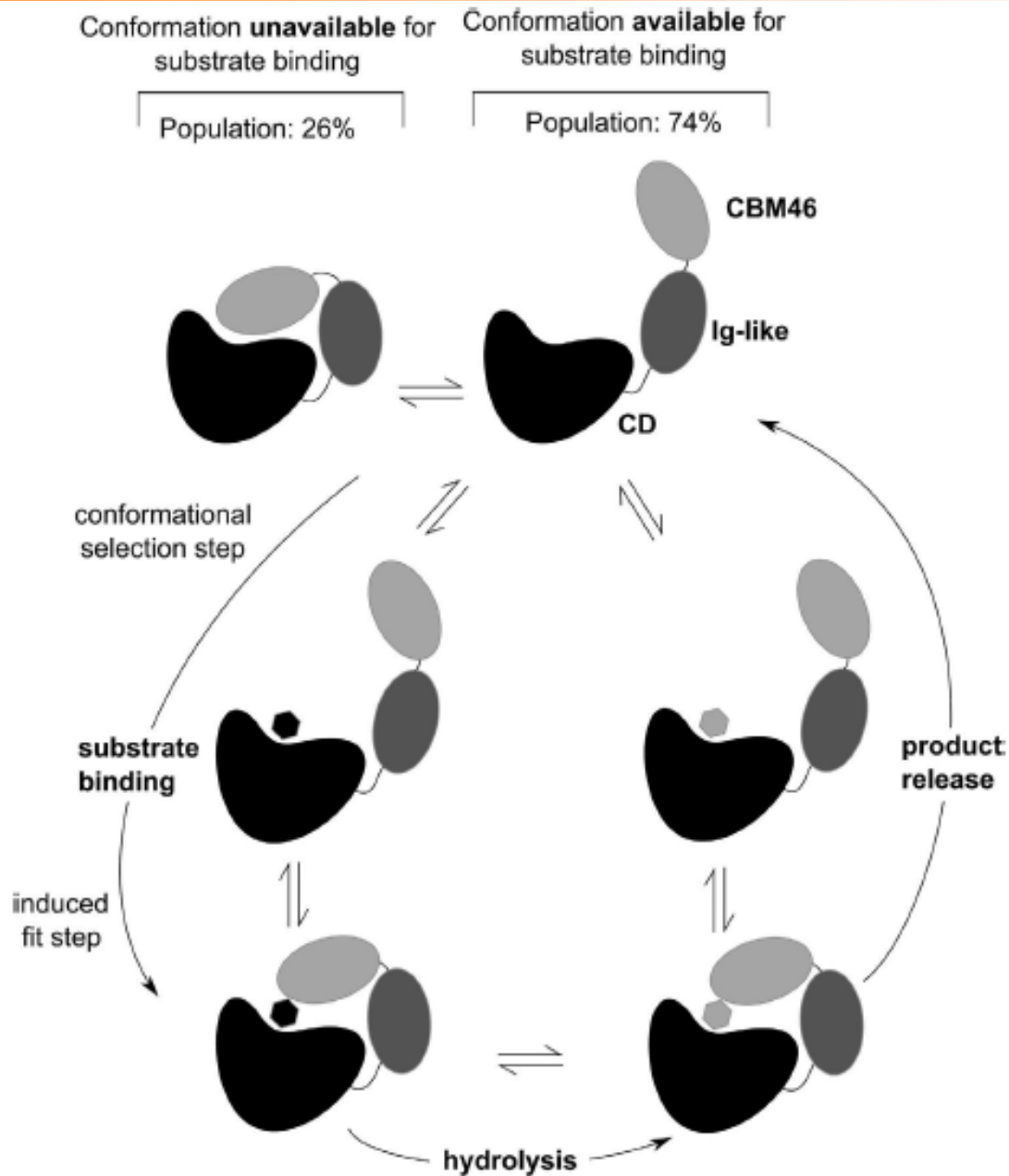


# BlCel5B MD simulated conformations and their fit into SAXS model





# Molecular mechanism of BlCel5B conformational selection



- **New Ingredients: Expansins, CBMs and LPMOs**

# Family 1 CBMs enhance saccharification rates

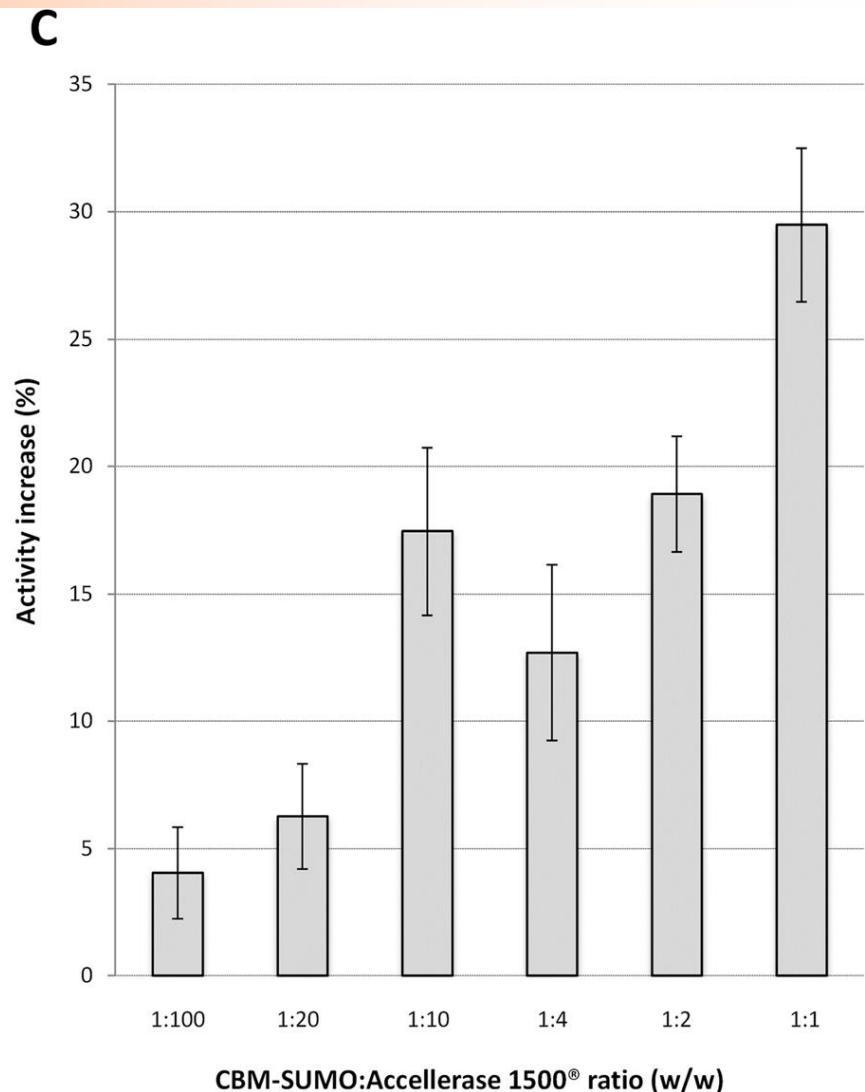
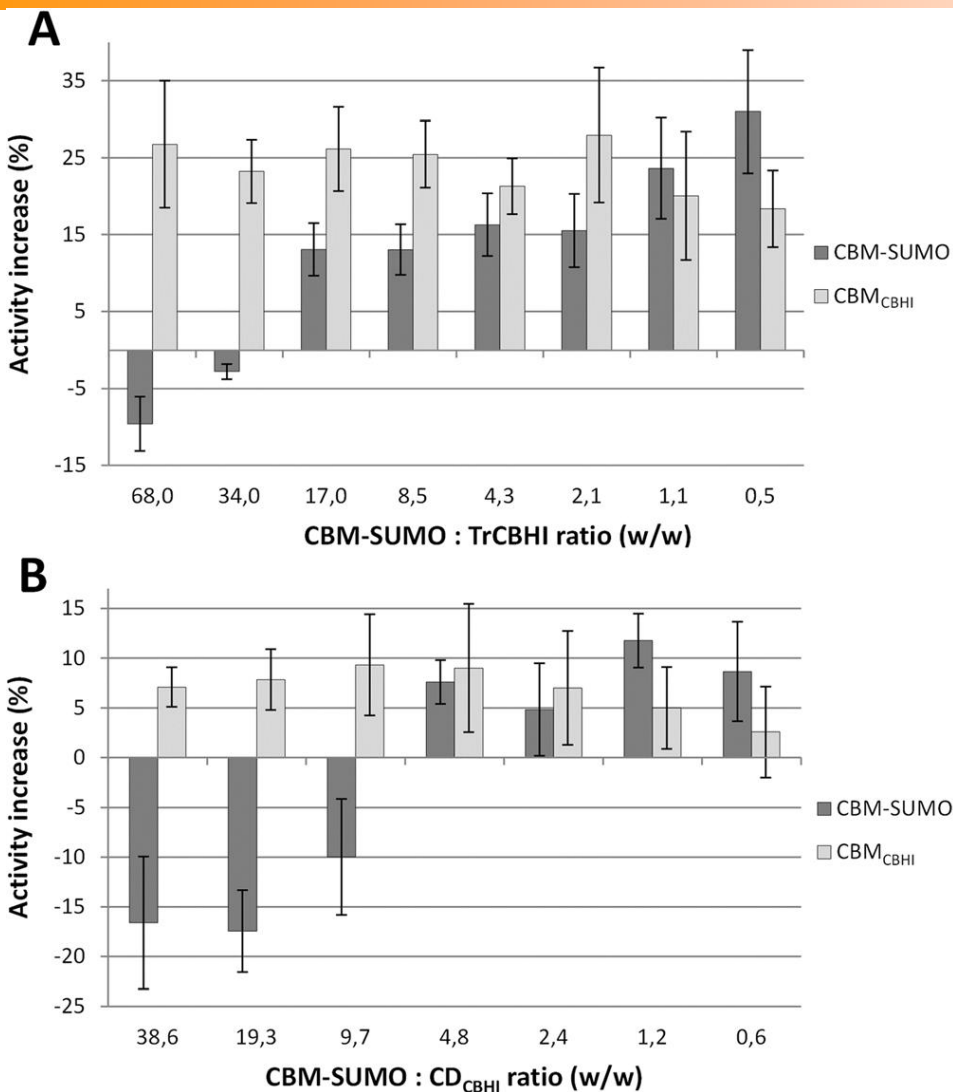
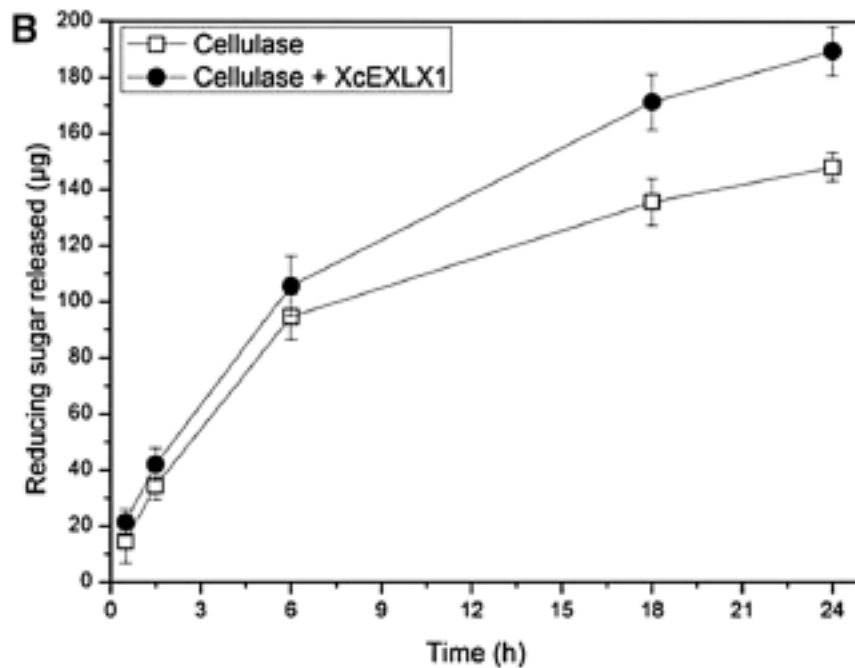
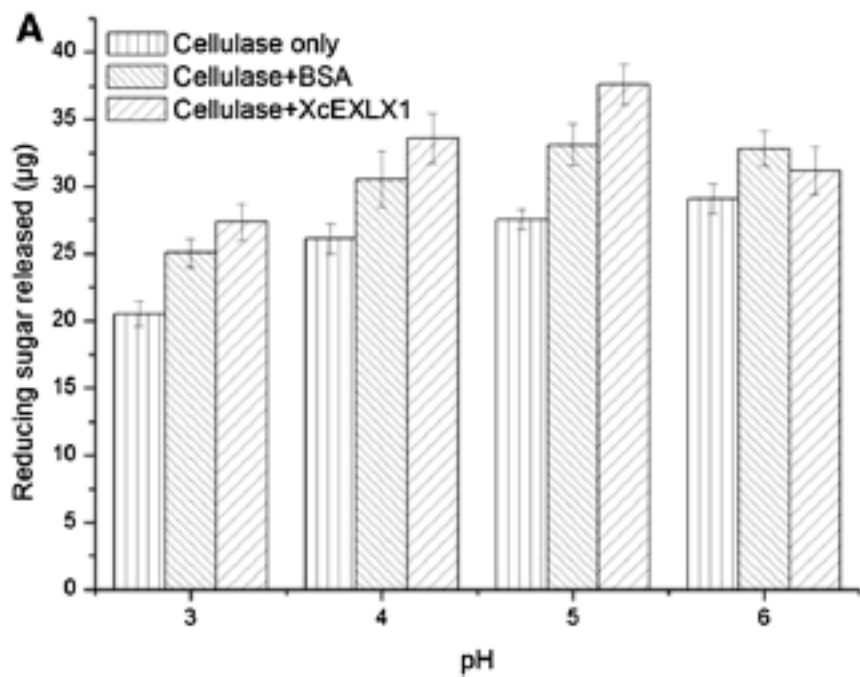
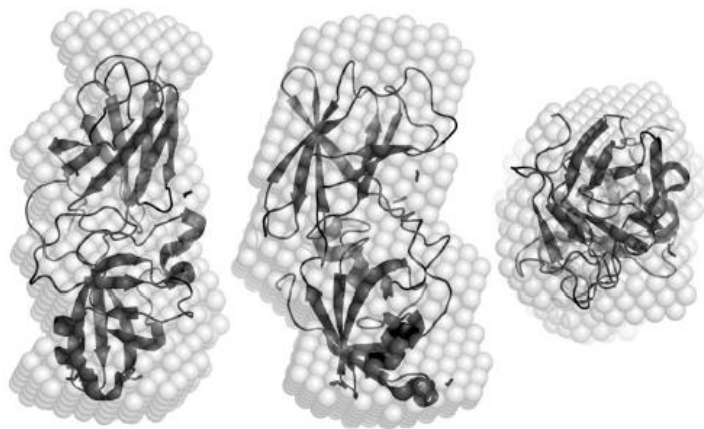


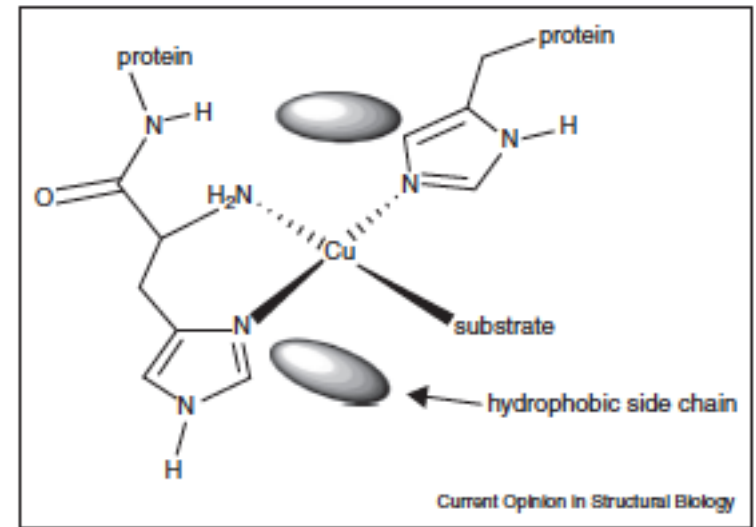
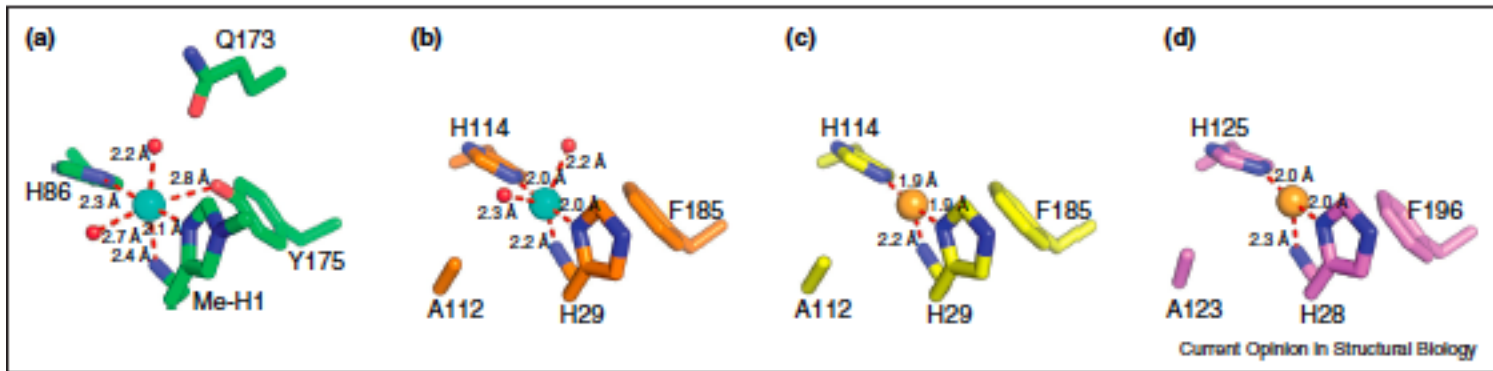
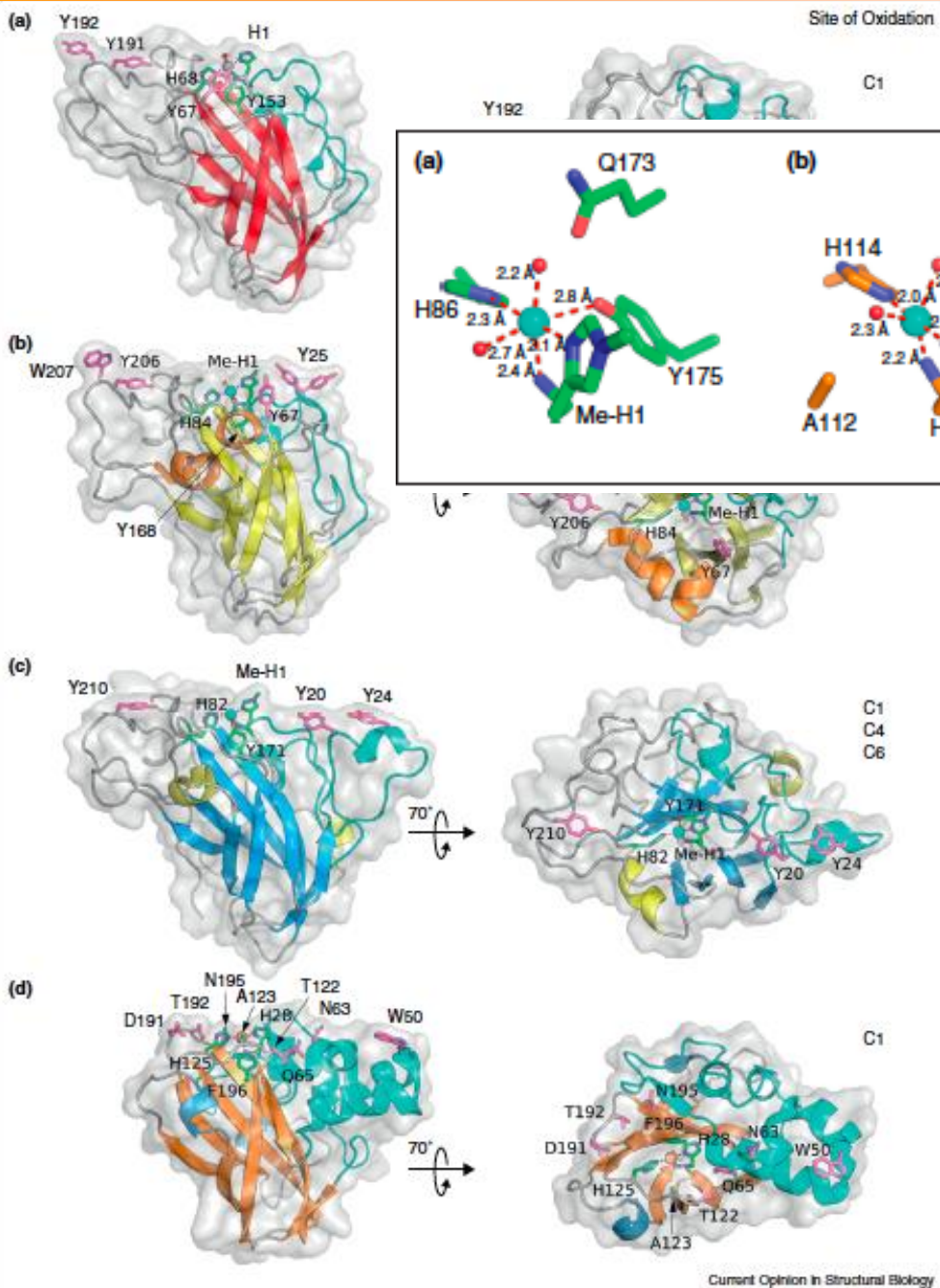
Figure: Effect of increasing amounts of CBM-SUMO or CBM-CBHI on filter paper hydrolysis. The ratios of CBM-SUMO to enzyme varied from 70:1 to 1:100 (w/w).

# Expansins increase enzymatic hydrolysis rate of cellulose (20% to 35%)





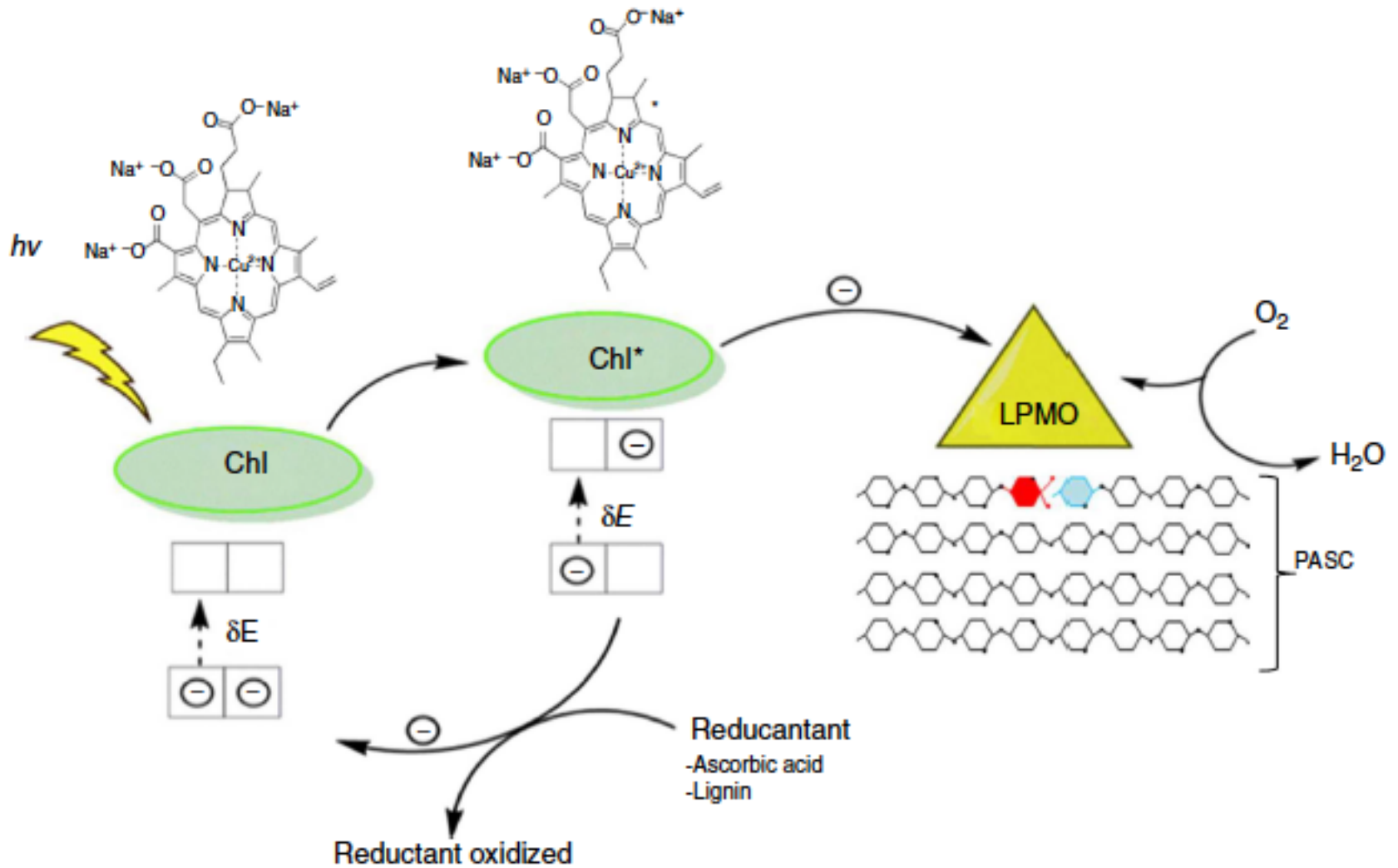
# Lytic polysaccharide monooxygenases (LPMOs)



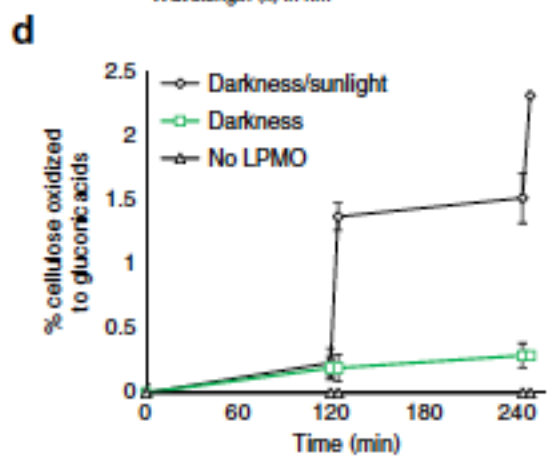
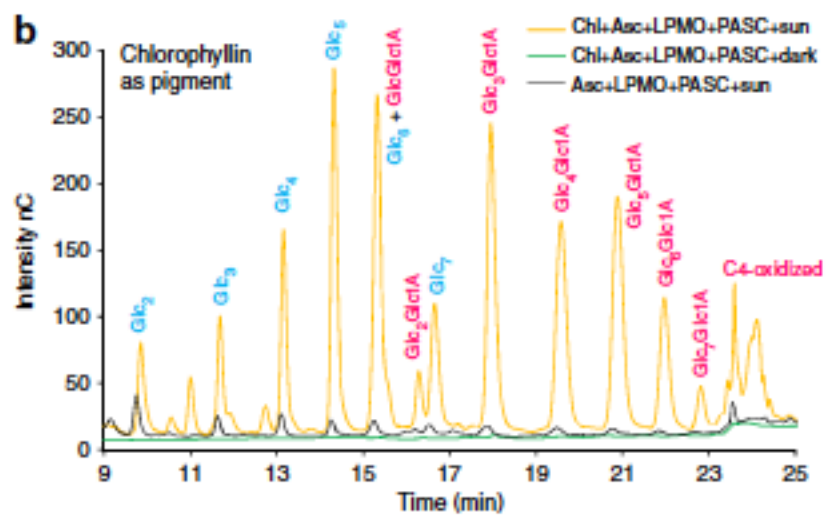
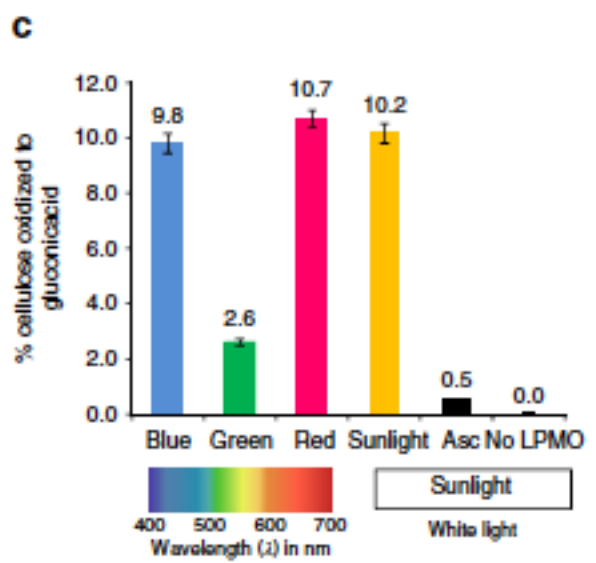
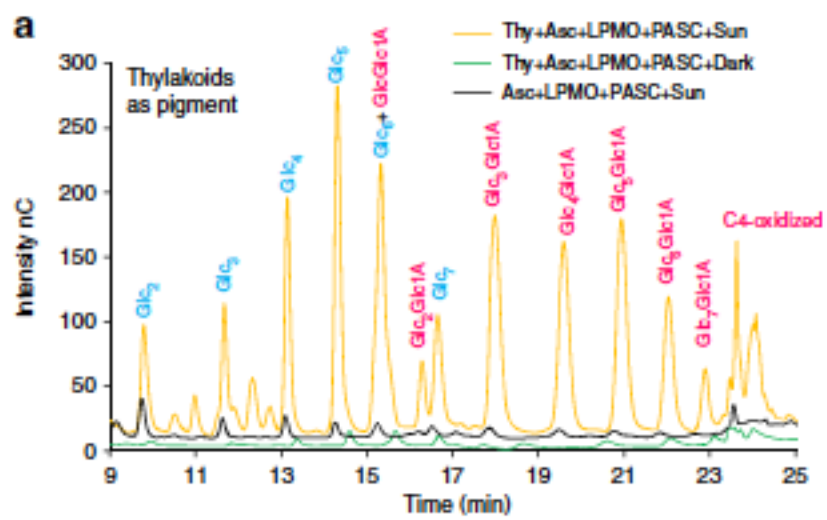
Hemsworth, Davies and Walton, *Curr. Opin. Struct. Biol.* (2013) 23: 660-8



# Light driven activation of LPMOs mediated by chlorophyllin



# Light driven activation of LPMOs: Up to 100x increase in catalytic activity





- **Fermentation**
- **C5 fermenting strains adapted to Brazilian ethanol plants operating conditions and procedures**

- *What's next?*

## Applications of functionalized and nanoparticle-modified nanocrystalline cellulose

Edmond Lam, Keith B. Male, Jonathan H. Chong, Alfred C.W. Leung and John H.T. Luong

Biotechnology Research Institute, National Research Council Canada, 6100 Royalmount Avenue, Montreal, H4P 2R2, Canada

Carbohydrate Polymers 87 (2012) 963–979



ELSEVIER

Contents lists available at SciVerse ScienceDirect

Carbohydrate Polymers

journal homepage: [www.elsevier.com/locate/carbpol](http://www.elsevier.com/locate/carbpol)



Review

Green composites from sustainable cellulose nanofibrils: A review

H.P.S. Abdul Khalil\*, A.H. Bhat, A.F. Ireana Yusra

School of Industrial Technology, Universiti Sains Malaysia, 11800 Penang, Malaysia



OPEN

## Cellulose Nanofiber Paper as an Ultra Flexible Nonvolatile Memory

SUBJECT AREAS:  
INFORMATION STORAGE  
ELECTRONIC PROPERTIES AND  
MATERIALS

Kazuki Nagashima<sup>1</sup>, Hirotaka Koga<sup>1</sup>, Umberto Celano<sup>2,3</sup>, Fuwei Zhuge<sup>1</sup>, Masaki Kanai<sup>1</sup>, Sakon Rahong<sup>1</sup>, Gang Meng<sup>1</sup>, Yong He<sup>1</sup>, Jo De Boeck<sup>2</sup>, Malgorzata Jurczak<sup>2</sup>, Wilfried Vandervorst<sup>2,3</sup>, Takuya Kitaoka<sup>4</sup>, Masaya Nogi<sup>1</sup> & Takeshi Yanagida<sup>1</sup>

Received  
3 April 2014

Accepted  
13 June 2014

<sup>1</sup>The Institute of Scientific and Industrial Research, Osaka University, 8-1 Mihogaoka Ibaraki, Osaka, 567-0047, Japan, <sup>2</sup>IMEC, Kapeldreef 75, B-3001 Heverlee (Leuven), Belgium, <sup>3</sup>KU Leuven, Department of Physics and Astronomy (IKS), Celestijnenlaan 200D, 3001 Leuven, Belgium, <sup>4</sup>Department of Agro-environmental Sciences, Graduate School of Bioresource and Bioenvironmental Sciences, Kyushu University, Fukuoka, 812-8581, Japan.



# Biopolymers for health, food and feed

World J Microbiol Biotechnol (2011) 27:1119–1128  
DOI 10.1007/s11274-010-0558-5

ORIGINAL PAPER

## Functional oligosaccharides: production, properties and applications

Seema Patel · Arun Goyal

## Xylooligosaccharides: manufacture and applications

M.J. Vázquez, J.L. Alonso,  
H. Domínguez and J.C. Parajó\*

Departamento de Enxeñaría Química, Universidade de Vigo (Campus Ourense), Edificio Politécnico, As Lagoas, 32004 Ourense, Spain (tel: + 34-9-8838-7047; fax: + 34-988-387001; e-mail: jcparajo@uvigo.es)

Trends in Food Science & Technology 11 (2000) 387–393

**Comprehensive**  
**REVIEWS**  
in Food Science and Food Safety

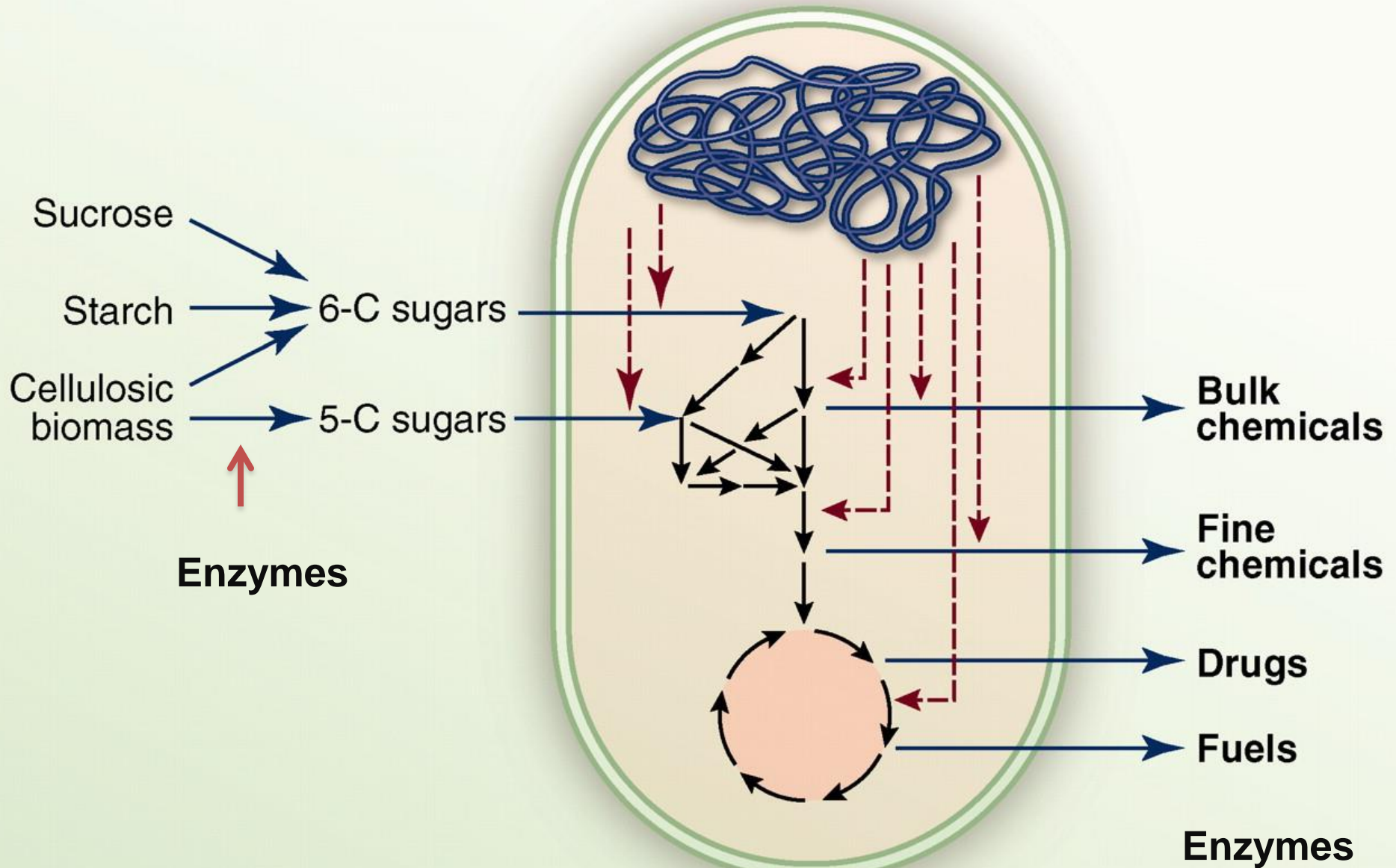
## Xylooligosaccharides (XOS) as an Emerging Prebiotic: Microbial Synthesis, Utilization, Structural Characterization, Bioactive Properties, and Applications

Ayyappan Appukuttan Aachary and Siddalingaiya Gurudutt Prapulla

TRENDS IN  
FOOD SCIENCE  
& TECHNOLOGY

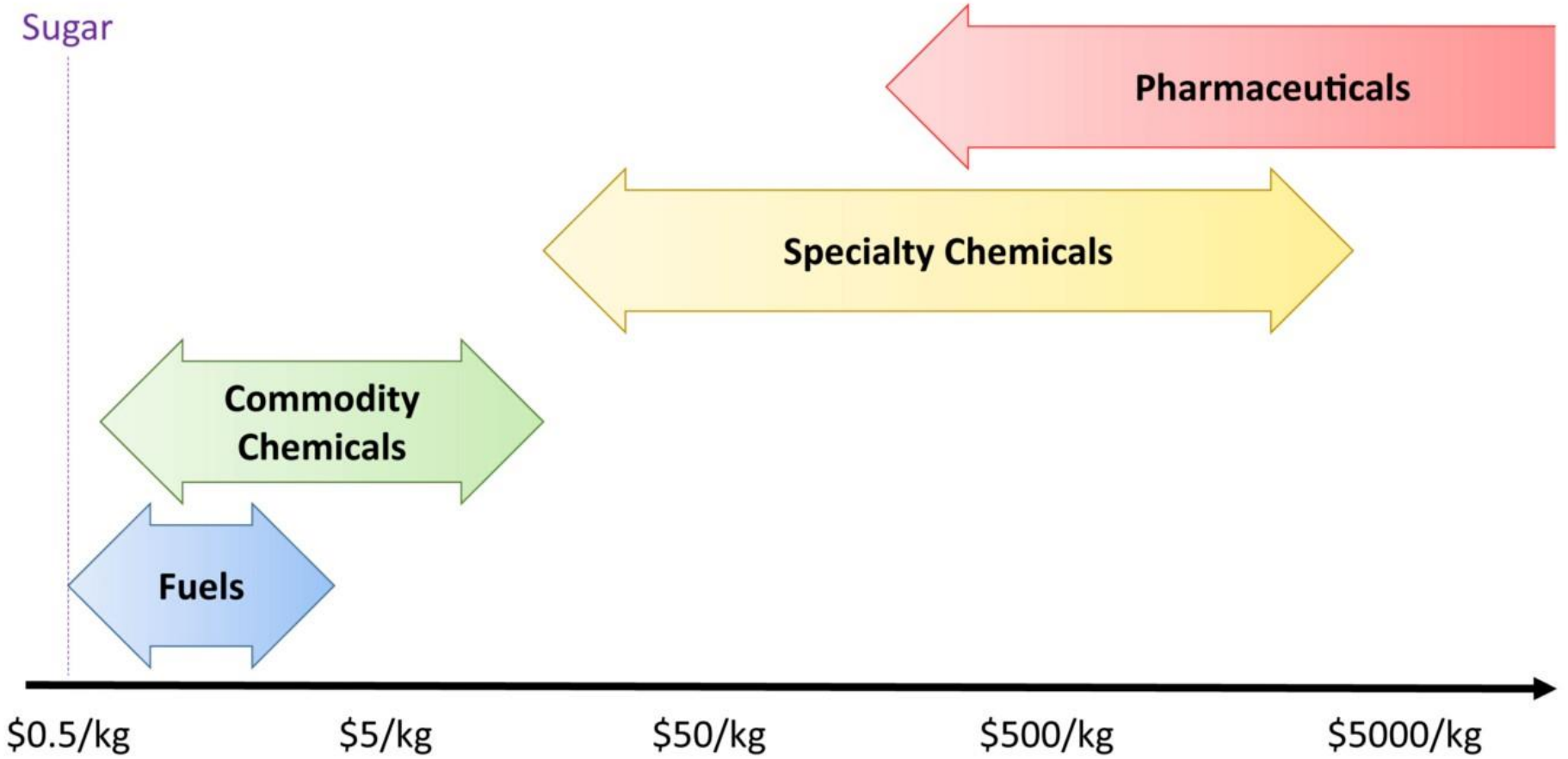
- **Green chemicals: Synthetic Biology**

# Synthetic Biology



# Carbon Value Chain

Sugar



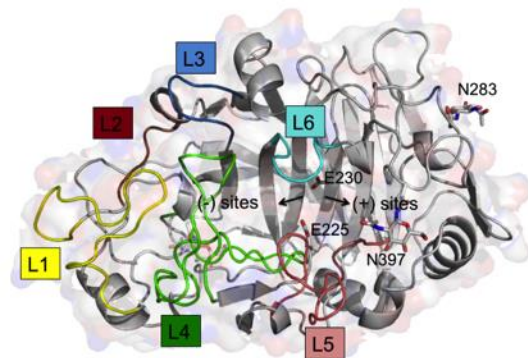


# Enzymes for agriculture, health, green chemistry & bioenergy, synthetic biology and metabolic engineering

**Bioinformatics:**  
genes selection

**Cloning & Expression:**  
appropriate enzymes in appropriate hosts

**Fermentation & Separation:**  
final product (enzyme, chemical, fuel)

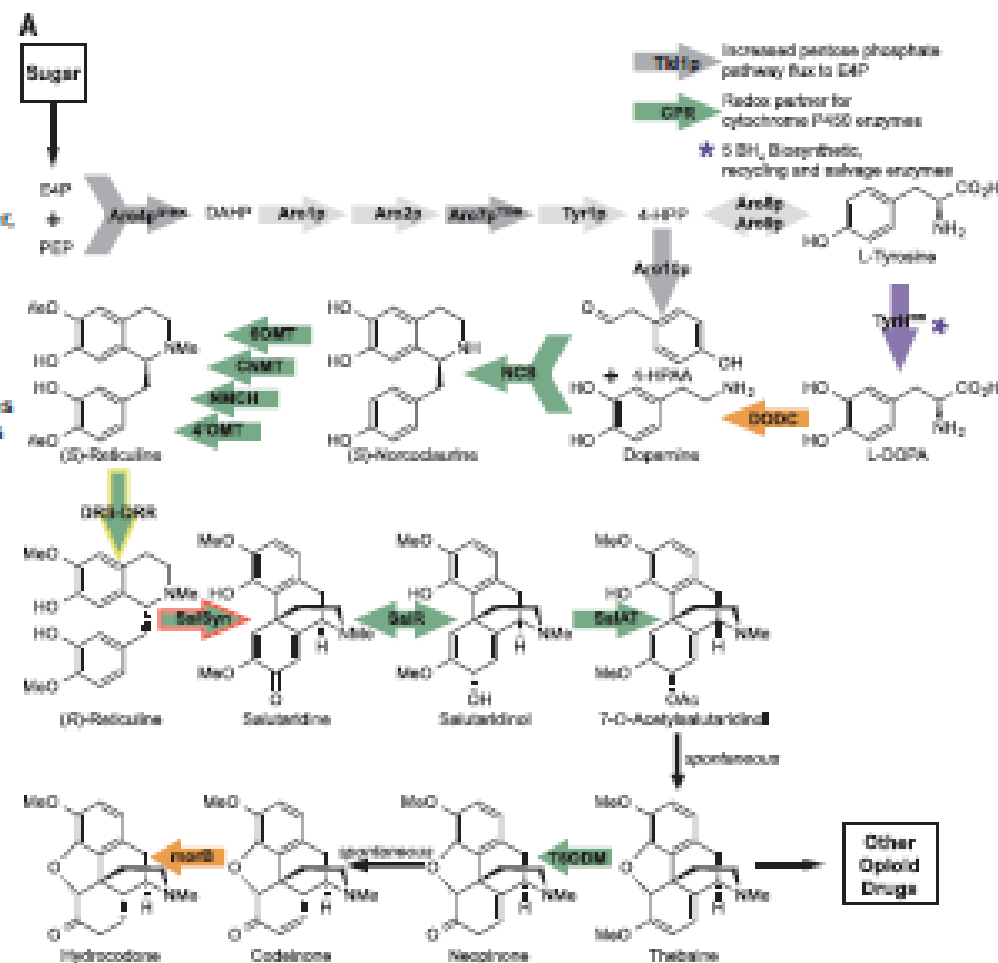


## SYNTHETIC BIOLOGY

# Complete biosynthesis of opioids in yeast

Stephanie Galanie,<sup>1</sup> Kate Thodey,<sup>2</sup> Isis J. Trenchard,<sup>2</sup> Maria Filsinger Interrante,<sup>2</sup> Christina D. Smolke<sup>2\*</sup>

Opioids are the primary drugs used in Western medicine for pain management and palliative care. Farming of opium poppies remains the sole source of these essential medicines, despite diverse market demands and uncertainty in crop yields due to weather, climate change, and pests. We engineered yeast to produce the selected opioid compounds thebaine and hydrocodone starting from sugar. All work was conducted in a laboratory that is permitted and secured for work with controlled substances. We combined enzyme discovery, enzyme engineering, and pathway and strain optimization to realize full opiate biosynthesis in yeast. The resulting opioid biosynthesis strains required the expression of 21 (thebaine) and 23 (hydrocodone) enzyme activities from plants, mammals, bacteria, and yeast itself. This is a proof of principle, and major hurdles remain before optimization and scale-up could be achieved. Open discussions of options for governing this technology are also needed in order to responsibly realize alternative supplies for these medically relevant compounds.



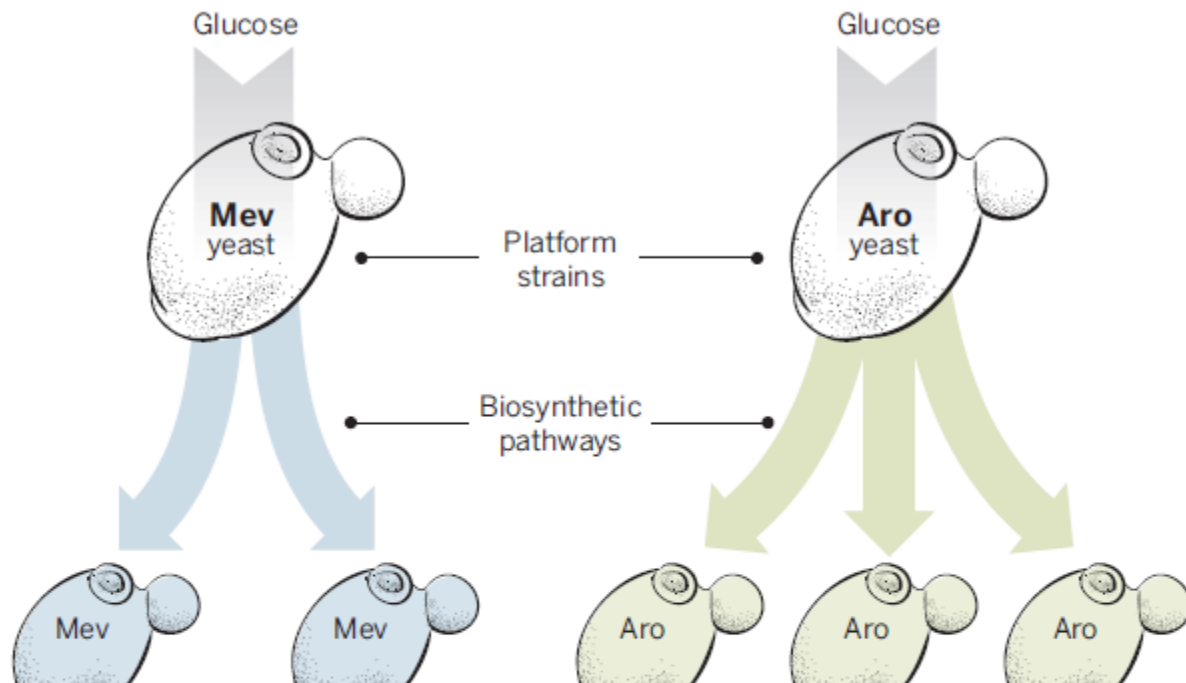
21/23 enzyme pathways for opioids (thebaine/paramorphine & hydrocodone) biosynthesis

**BIOENGINEERING**

# Yeast cell factories on the horizon

Metabolic engineering in yeast gets increasingly more versatile

By Jens Nielsen<sup>1,2,3</sup>



The question of scaling up yeast-based production of opioids is now at hand, but getting there may not be so trivial. With the current output, it would take 4400 gallons of bioengineered yeast to produce a single therapeutic dose for pain relief (10). Scaling up the production of artemisinin, for example, took more than 5 years of investigation and required investments exceeding \$50 million.

**Terpenes**  
**Opioids**  
 recruitment of yeast endogenous  
 pathway (Mev), a platform yeast strain  
 of an aromatic amino acid  
 can be engineered to produce

Aromatic  
 amino acid  
 pathway  
 (ARO)

# Enzymes for agriculture, health, green chemistry, bioenergy & synthetic biology

## Fermentation & Separation



**Industrial enzymes for cellulosic ethanol are being produced at 100g/L yields!**



- **Synthetic Biochemistry for Green chemicals and Food/Feed production**

# An Enzymatic Platform for the Synthesis of Isoprenoid Precursors

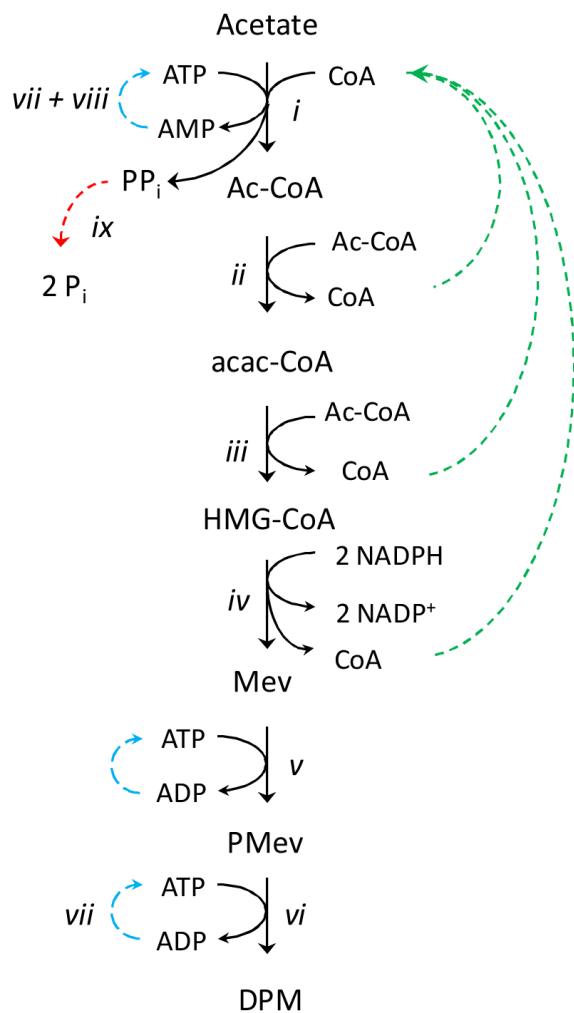
Sofia B. Rodriguez, Thomas S. Leyh\*

The Department of Microbiology & Immunology, The Albert Einstein College of Medicine, Bronx, New York, United States of America

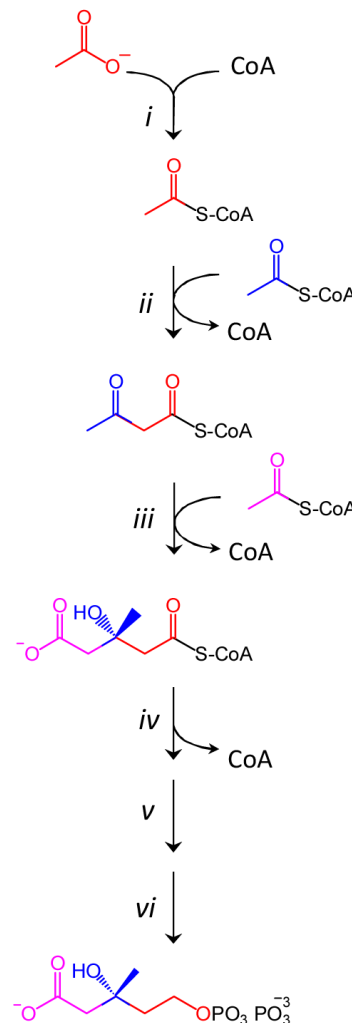
PLOS ONE | www.plosone.org

August 2014 | Volume 9 | Issue 8 | e105594

A.



B.

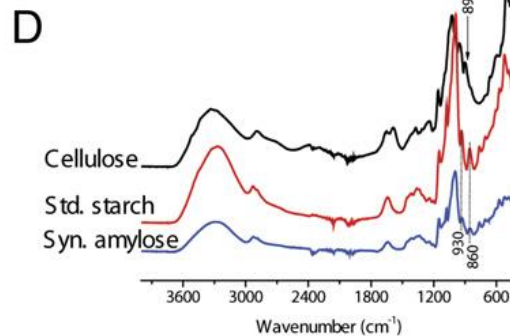
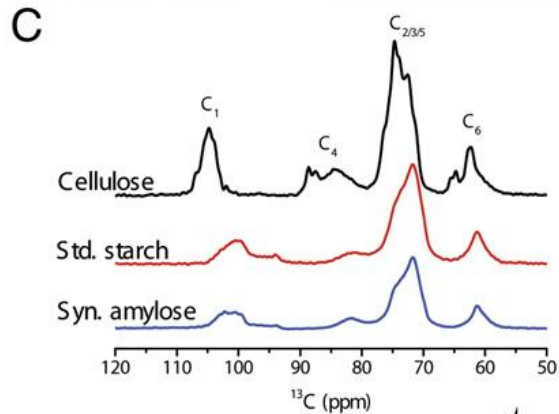
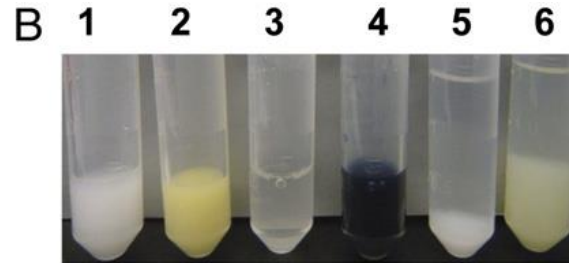
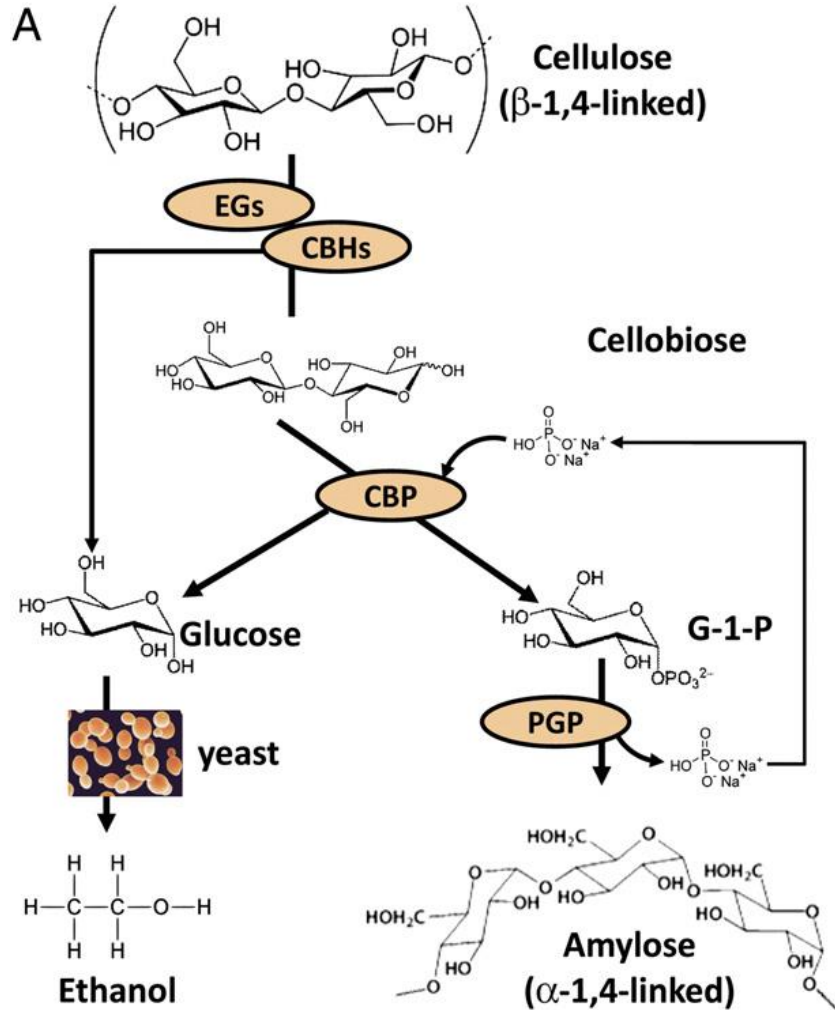


10 enzymes in single-pot synthesis for high-yield (>85%) of diphosphomevalonate (DPM)

# Enzymatic transformation of nonfood biomass to starch

Chun You<sup>a,1</sup>, Hongge Chen<sup>a,b,1</sup>, Suwan Myung<sup>a,c</sup>, Noppadon Sathitsuksanoh<sup>a,c</sup>, Hui Ma<sup>d</sup>, Xiao-Zhou Zhang<sup>a,d</sup>, Jianyong Li<sup>e</sup>, and Y.-H. Percival Zhang<sup>a,c,d,f,g,2</sup>

7182-7187 | PNAS | April 30, 2013 | vol. 110 | no. 18

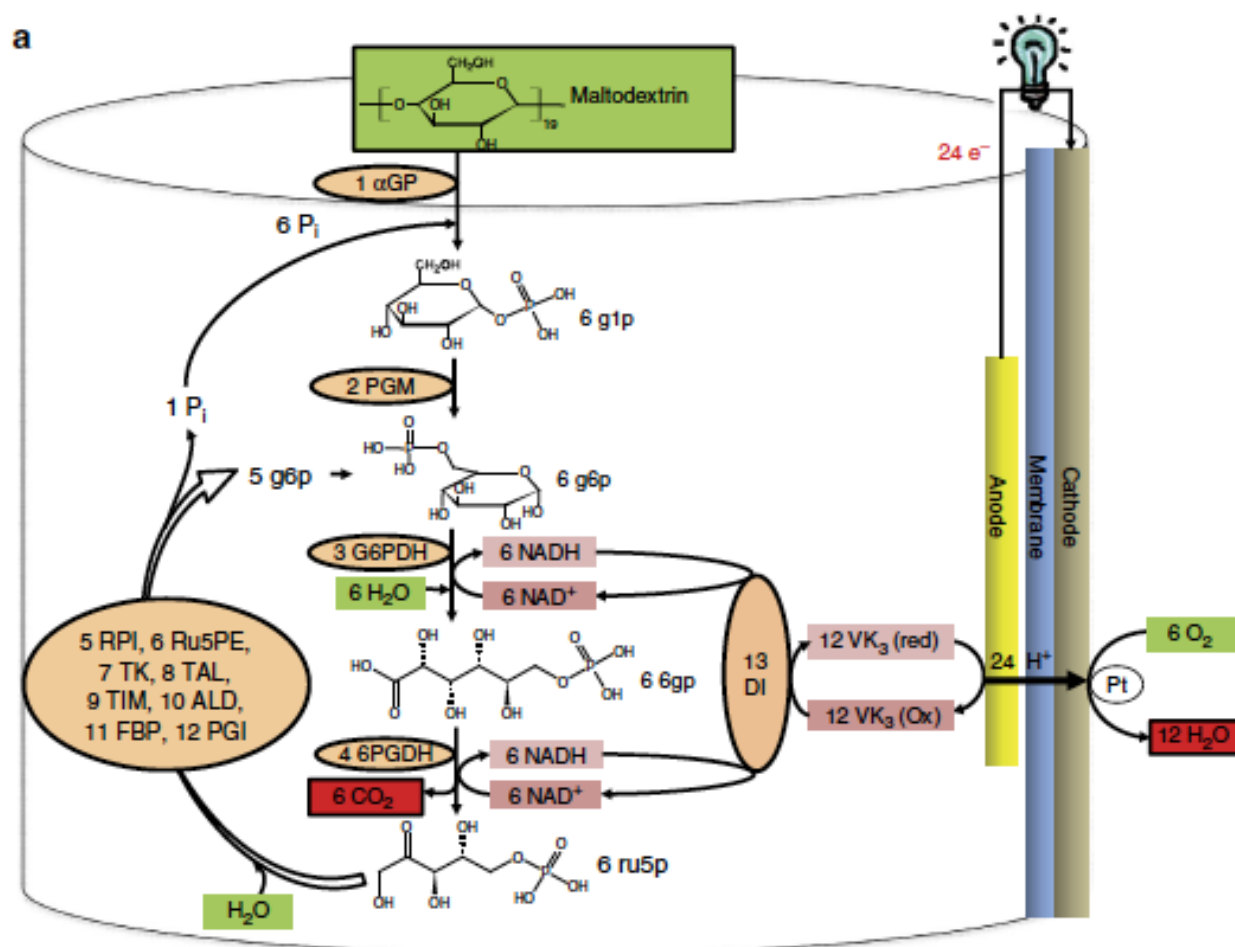




# A high-energy-density sugar biobattery based on a synthetic enzymatic pathway

Zhiguang Zhu<sup>1,2</sup>, Tsz Kin Tam<sup>2</sup>, Fangfang Sun<sup>2</sup>, Chun You<sup>1</sup> & Y.-H. Percival Zhang<sup>1,2,3</sup>

NATURE COMMUNICATIONS | 5:3026 | DOI: 10.1038/ncomms4026 | www.nature.com/naturecommunications



13 enzymes in a synthetic pathway: 24 e<sup>-</sup> per glucose molecule





# A high-energy-density sugar biobattery based on a synthetic enzymatic pathway

Zhiguang Zhu<sup>1,2</sup>, Tsz Kin Tam<sup>2</sup>, Fangfang Sun<sup>2</sup>, Chun You<sup>1</sup> & Y.-H. Percival Zhang<sup>1,2,3</sup>

NATURE COMMUNICATIONS | 5:3026 | DOI: 10.1038/ncomms4026 | www.nature.com/naturecommunications

High-energy-density, green, safe batteries are highly desirable for meeting the rapidly growing needs of portable electronics. The incomplete oxidation of sugars mediated by one or a few enzymes in enzymatic fuel cells suffers from low energy densities and slow reaction rates. Here we show that nearly 24 electrons per glucose unit of maltodextrin can be produced through a synthetic catabolic pathway that comprises 13 enzymes in an air-breathing enzymatic fuel cell. This enzymatic fuel cell is based on non-immobilized enzymes that exhibit a maximum power output of  $0.8 \text{ mW cm}^{-2}$  and a maximum current density of  $6 \text{ mA cm}^{-2}$ , which are far higher than the values for systems based on immobilized enzymes. Enzymatic fuel cells containing a 15% (wt/v) maltodextrin solution have an energy-storage density of  $596 \text{ Ah kg}^{-1}$ , which is one order of magnitude higher than that of lithium-ion batteries. Sugar-powered biobatteries could serve as next-generation green power sources, particularly for portable electronics.

# CONCLUSIONS

- **For Brazil bioeconomy is not a choice, it's a necessity.**
- **Currently Brazil has well-established 1<sup>st</sup> generation ethanol production facilities and those generate large amounts of biomass that can be used for 2<sup>nd</sup> generation ethanol (2GE) production.**
- **Several industrial and pilot-scale facilities for 2GE have been already launched in Brazil.**
- **Pretreatment protocols, enzymatic mixtures and fermentation procedures still have to be optimized to make Brazilian 2GE production sustainable.**
- **A solid scientific and technological base and established 1GE agro-industrial sector will (hopefully) make Brazilian bioeconomy a reality.**



Thank you!  
Obrigado!